

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

EMULAÇÃO E RIVALIDADE

A prosperidade do Algarve não significa, de nenhum modo, a ruína do Estoril ou de qualquer outra estância de turismo. Todas podem coexistir pacificamente e tirar proveito das condições de que dispõe cada uma delas. Estimular por todos os processos o desenvolvimento daquelas que melhor podem satisfazer as exigências do turismo moderno parece-nos útil e conveniente. Provocar entre elas rivalidades malsãs ou proteger umas em prejuízo das outras não deixa de ser injusto e perigoso. Os forasteiros dirigem-se a esta ou àquela estância de turismo consoante as facilidades e os atractivos que lhes oferecem. A emulação pode ser salutar, na medida em que promove o progresso. Nessa acepção, considera-se uma virtude. A rivalidade, quando exacerbada, corre o risco de se transformar no excesso dessa virtude, degenerando em vício. A concorrência leal pode conduzir a resultados profícuos. O conflito provocado por uma rivalidade mal compreendida, e que envolve uma colisão de interesses, não traz benefício para ninguém. Entre o Algarve e o Estoril, por exemplo, há toda a vantagem em se estabelecer uma emulação pacífica e nunca uma rivalidade belicosa. Se um tem a seu favor condições excepcionais para atrair o turista, o outro dispõe igualmente de alguns trunfos valiosos. Jogar com eles é ter a certeza antecipada de ganhar a partida. E, como a base do nosso turismo não pode deixar de assentar na dádiva do sol e na beleza das praias, não se explica, em boa verdade, que as do Estoril continuem a oferecer aos banhistas

escassas condições de segurança e de conforto. Algumas delas nem sequer dispõem de areia e, enquanto não se executar um plano eficiente de fixação das areias, não haverá na Costa do Sol, com poucas excepções, praias dignas desse nome, que se possam comparar com as do litoral algarvio. Esse é um dos graves problemas a resolver naquela zona de turismo, sem falar já na remodelação do sistema de esgotos, e deve encarar-se quanto antes, para que não se diga com razão que, na hora da verdade, uns são filhos e outros enteados.



Concentração e conhecimento da matéria — eis o que parece poder inferir-se desta imagem, em que se notam, nos primeiros planos, dois representantes, da actual juventude: o inconformista (pelo menos no que diz respeito ao ornamento piloso) e o tradicionalista (com o seu cabelo d e risca ao lado e face bem barbeada): Dois jovens — um problema: prova escrita do 3.º ciclo. (Ler na página 17)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A batalha diplomática

A terceira guerra israelo-árabe, em vinte anos, começou na madrugada de 5 do corrente e o cessar fogo exigido pelo Conselho de Segurança da O. N. U. foi acatado pelos beligerantes uma semana depois, em 12. Essa semana divide-se em dois períodos distintos: o primeiro, de quatro dias, em que o exército israelita desbaratou o inimigo, pon-do-o em fuga, e reduziu a escombros fumegantes a sua máquina militar; o segundo, de três dias, em que os vencedores consolidaram as suas posições em todas as direcções, tomaram medidas de emergência inadiáveis e os dois campos se prepararam para a batalha diplomática. Da parte dos vencidos, esta batalha tem o objectivo de repetir o que se passou em 1956, quando Israel ganhou a guerra no campo de batalha e a perdeu nas negociações, cujo epílogo foi uma garantia solene dos governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, sobre a liberdade de navegação no estreito de Tiran e no golfo de Akaba. Era penhor dessa garantia a presença dos capacetes azuis na posição fortificada de Charm El Cheik que domina o estreito.

A derrota semeou a discórdia e a confusão no campo dos vencidos que procuraram refazer-se passando ao ataque diplomático para o que dispunham de valiosos trunfos. Nos três dias em que os israelitas consolidaram posições, entre 9 e 12, multiplicaram-se as recriminações recíprocas e as campanhas de denegrimen-to atingiram proporções insólitas. A precária coligação árabe, que no mapa se estendia da Arábia Saudita a Marrocos, desagregou-se. Os seus membros mais agressivos acusaram a União Soviética de os abandonar no momento decisivo o que, a seus olhos, constituía falta imperdoável. Jordanos e Sirios lançaram sobre a incapacidade militar dos Egípcios a responsabilidade da derrota. O prestígio de Nasser ficou sepultado com os seus blindados na areia do Sinai. A China ofereceu aos árabes vencidos dez milhões de dólares e acusou, mais uma vez, os desviacionistas soviéticos e os imperialistas ocidentais de fazerem causa comum.

VISADO
PELA CENSURA

Kossyguine expõe na O. N. U. as condições de Moscovo à paz no Médio Oriente

NOVA YORK, 19 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, apresentará hoje à Assembleia Geral da O. N. U. as condições de Moscovo com vis-

O seu discurso será proferido cerca de duas horas depois de Johnson pronunciar, em Washington, uma importante declaração política acerca do Médio Oriente.

Tanto o discurso presidencial como a sessão da Assembleia serão transmitidos directamente pela Televisão para toda a América do Norte, de forma a que cada um dos estadistas tenha a oportunidade de conhecer possíveis indícios de uma aproximação soviético-americana acerca de uma solução para o Médio Oriente.

Fontes bem informadas afirmaram que, se Kossyguine — que afirmou na semana passada que vinha à O. N. U. «com o único fim de encontrar uma solução pacífica» — desencadeasse apenas um violento ataque de propaganda, Johnson poder-se-ia manifestar contra uma conferência de alto nível, nos próximos dias.

O Egito e Israel estão ambos inscritos para falar durante as duas sessões de hoje da Assembleia — às 14 e 30 e às 19 horas T.M.G. O chefe russo devia ter sido precedido por Arthur Goldberg, principal delegado norte-americano. Contudo, na noite passada, um informador americano revelou que o discurso de Goldberg seria adiado

até terça-feira, «por uma questão de cortesia», de forma a permitir que Kossyguine fosse o primeiro orador.

Foram tomadas grandes precau-

(Continua na 14.ª página)

De Gaulle e Wilson conferenciam em Versailles

VERSAILLES, 19 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e o presidente Charles de Gaulle reuniram-se hoje para tratar das perspectivas britânicas de adesão ao Mercado Comum, da crise no Médio Orien-

(Continua na 14.ª página)

A reivindicação espanhola de Gibraltar

Uma lição e um exemplo

por HERNÂNI CIDADE

Como era de prever, mais uma vez o caso de Gibraltar ressurgiu na imprensa mundial. Nem a Espanha se espera deixe de reclamar o regresso à sua soberania dum pedaço do seu território, posto que valorizado pelo actual detentor, nem a Grã-Bretanha se apressa a aban-

donar o rochedo que tornou habitável, povoou, civilizou e converteu na sua chave do Mediterrâneo, de tanta utilidade no tempo do seu senhorio dos mares. É verdade que,

(Continua na 9.ª página)



O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine (à esquerda), ao ser saudado pelo delegado egípcio nas Nações Unidas, Mohamed Awed El Kony, na sessão de abertura da Assembleia Geral consagrada à situação no Médio Oriente

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

ta à paz no Médio Oriente, num discurso que poderá ser decisivo para conversações posteriores com o presidente Johnson.

Kossyguine será o primeiro orador na sessão de emergência da Organização mundial, convocada, a seu pedido, para sábado passado.

De ontem para hoje

A FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Encerrou-se ontem a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém. Começou ela há anos como Feira do Ribatejo e, mercê da persistência e da esclarecida orientação dos seus promotores, é hoje a manifestação de carácter nacional que todos conhecem e que milhares e milhares de portugueses e estrangeiros visitam, uns como espectáculo turístico apenas, outros para aprenderem nela o que de interesse dela possam extrair para a sua vida. A Feira Nacional de Agricultura conta já com pavilhões de países amigos e interessados no intercâmbio de informações e produtos com a lavoura portuguesa, como a Grã-Bretanha e a Alemanha. Pois a Feira Nacional de Agricultura encerrou ontem a sua edição do ano de 1967. Lá foi o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, acompanhado de outros funcionários superiores. O presidente da Câmara Municipal de Santarém saudou-o de forma expressiva dizendo: «Após duas semanas de actividade agro-pecuária de largo alcance económico-social que constituem hoje também motivo de interesse turístico, sendo investimentos de capitais e de esforços humanos que não de dar cada vez mais e melhores frutos — resulta que desta feira se nota uma aproximação cultural e humana que importa realçar e fomentar.» Aquele membro do Governo disse depois da importância da Feira Nacional de Agricultura para o turismo português e acrescentou: «Na verdade, o turismo, fomentando maiores níveis de consumo constitui forte incentivo de mais compensadores volumes de oferta, contribuindo para o progresso da actividade económica geral e, nomeadamente, dos sectores da lavoura e da pecuária. Situada no entroncamento de grandes vias de penetração turística, Santarém oferece ainda com a sua feira, um contributo inestimável para o fomento dos valores turísticos da nossa tradição popular, como manifestação etnográfica e folclórica de notável prestígio interno e externo.» E ontem houve tourada e, á noite, mal se cabia no recinto. Era a presença de todos quantos desejavam sorver a aura da feira de 1967, enquanto esperam a de 1968.

A ÚLTIMA EMOÇÃO

Foi no campo da Luz que o fim chegou para o sr. Dionísio Marques, marceneiro, de 70 anos, morador no Largo do Conde de Bonfim, 10, em Benfica. Era adepto do futebol e fora ao desafio entre o Benfica e a Académica. O grupo dos estudantes esteve a ganhar, mas em dada altura o seu Benfica empatou. Foi o delírio no estádio, com aplausos sem fim e gritos de emoção. A emoção do sr. Dionísio Marques foi mais forte e ele caiu para o lado. Uma maca o levou ainda ao Hospital de Santa Maria, mas só para

CEREJEIRA DE MORTE

Em Vila Pouca, próximo de Oliveira do Hospital, apaixonava cerejas o sr. Belmiro da Fonseca Leal, casado, ali morador. Escorregou da árvore, em dada altura e foi morrer aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A CONGESTÃO

Ao tomar banho na praia da Cruz Quebrada foi acometido de doença súbita o sr. António Pinho, de 33 anos, polidor de móveis, solteiro, morador num quarto da Rua Alves Torgo. Ainda foi transportado ao Hospital de S. José pelos Bombeiros Voluntários do Dafundo. Chegou ali já morto.

A CRIANÇA E O TÁXI

Na Avenida D. João I, em Soutelo, Gondomar, foi colhida por um táxi quando seguia com seus pais, a pequena Maria de Lourdes Pinto Barros, de 3 anos. Teve morte no caminho para o Hospital de S. João do Porto.

PASSAGEM DE NÍVEL

Meus senhores, cá está a ratoeira! Todos os dias as passagens de nível roubam vidas e bens preciosos. E continuam escancaradas, á espera das suas vítimas. Ontem foi na passagem de nível sem guarda da Quinta das Choroas, entre Alcaria e o Fundão. Um tractor agrícola atravessava a via, conduzido pelo sr. Joaquim Fernandes Rebelo e em que seguia o trabalhador rural sr. José Mateus Machado, de 41 anos. Veio o comboio que arrastou a máquina á sua frente e matou o sr. José Mateus Machado. E a ratoeira continua aberta á espera da próxima vítima.

morrer. Não mais verá os estádios cheios, nem o despique dos grupos...

NA LAGOA DE ALBUFEIRA

O empregado no comércio sr. Joaquim Valente, de 19 anos, morador em Linda-a-Velha, tomava banho na Lagoa de Albufeira. Lá morreu afogado, ficando o corpo depositado na casa mortuária do Hospital de Sesimbra.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Lavrava incêndio num pinhal de Alhadas, perto da Figueira da Foz. Para ali seguiam viaturas dos bombeiros da cidade. A viatura dos municipalizados era conduzida pelo sr. Abílio Raimundo das Neves Rafael, de 33 anos. Ao passar no lugar de Carritos, freguesia de Sezareda, teve de fazer uma manobra perigosa, ao cruzar-se com um carro ligeiro. A beira da estrada colheu,

com a parte traseira, o sr. Alfredo José Ribeiro, de 46 anos, reformado da Guarda Fiscal, que ali morreu logo. Colhidos e feridos foram também os srs. António de Oliveira Coelho, de 49 anos, José de Albuquerque, de 49, e Manuel Maria, de 53, e o pequeno Mário de Figueiredo dos Santos, de 10, que foram tratados no hospital da Figueira da Foz, recolhendo depois á suas casas.

Não apareceram os cadáveres dos jovens que ontem se afogaram em frente da praia do Tamariz

Ainda não apareceu nenhum dos corpos dos quatro jovens banhistas vitimados ontem á tarde, na praia do Tamariz, quando a pequena embarcação em que passeavam se voltou a quatrocentos metros de terra. As pesquisas, a cargo de dois gasolinas do Clube Naval de Cascais, não prosseguiram esta manhã, por inúteis.

Os jovens, duas raparigas e dois rapazes, moravam todos em Mem Martins. Eram eles: Maria Cécilia Carvalho Marques, de 16 anos, empregada comercial, filha do sr. Fernando Loureiro Marques e da sr.ª D. Judite da Silva Carvalho Marques, o namorado, Manuel Pinto Loureiro, de 20, tipógrafo, filho do sr. Albino Pinto Loureiro e da sr.ª D. Maria da Assunção Baptista; Ismael Antunes de Oliveira, de 21, filho do sr. José de Oliveira, já falecido, e da sr.ª D. Maria Antunes Dias, soldado do Regimento de Cavalaria 7, em Lisboa; e Maria de Jesus Abrantes Baptista, de 25, sergista, natural de Manteigas e hospede, desde há tempos, de um irmão do soldado Ismael de Oliveira.

Um quinto companheiro, o sergista de moldes João Capinha Rebola, de 18 anos, empregado na Fábrica de Borracha da Abrunheira, filho do sr. Adriano Velez Rebola e da sr.ª D. Luísa Alves Capinha, que com os outros quatro partira, manhã cedo, de Mem Martins para o Estoril, ficou á dever a vida á solidariedade de dois turistas franceses, os quais acorreram á local da tragédia numa «gaivotas». Era de todos o que sabia nadar melhor.

Desespero do sobrevivente

Fomos encontrar o jovem João Rebola em sua casa, á Estrada de Mem Martins, 181. Deitado na cama com um irmãozinho pequeno, olhos receosos e voz cansada, disse-nos:

— No ano passado fomos á praia quase todos os sábados e domingos. Este ano era a terceira vez. Levávamos farnel, andávamos por ali... Ontem resolvemos alugar um barco. O homem dos «cocos» só deixou entrar quatro, mas combinámos que eu subia depois, quando ele não estivesse á ver.

Assim fizeram. Uma vez longe das vistas, por detrás do molhe do



O jovem João Rebola, único sobrevivente da tragédia: «Eu era o que nadava melhor...»

Monte Estoril, o João Rebola subiu para o barco. Trezentos e cinquenta metros mais á frente, a nortada, que soprava rijo, ensoou a pequena embarcação. Os cinco banhistas temeram o pior.

— O senhor não imagina, era cada onda! O Ismael ia aos remos e disse-me que passasse para a proa, para equilibrar. Depois, só me lembro de a água começar a entrar. O Ismael foi sacudido para longe, nunca mais o vi. O Manuel — coitadinho, ia no mês que vem para a tropa — caiu abraçado á namorada. Também desapareceram logo.

Dois turistas franceses, alertados pelos gritos de muita gente que seguia a cena da praia, dirigiram a sua «gaivotas» para o local. Deitaram a mão ao João Rebola, enquanto a Maria de Jesus se agarrava a um pé do companheiro.

— Vê, estou todo «agatanhado». Na altura nem dei por nada. Senti a Maria prender-me o pé, mas foi tudo muito rápido. Pobrezinha, não se aguentou. Não sabia nadar, era a que mais medo tinha.

Deficiente socorro a naufragos

O unico posto de socorros a nau-

fragos em toda a Costa do Sol está localizado em Paço de Arcos. Na zona de Estoril-Cascais, que atrai regularmente milhares de banhistas, os meios de salvamento reduzem-se a uma frágil «chata» a remos.

Por isso, ontem á tarde, só muito depois das 13 e 15 — hora da tragédia — puderam iniciar-se pesquisas na área acidentada, com embarcações pertencentes ao Clube Naval de Cascais. No caso de a Capitania do Porto estar dotada com um ou mais gasolinas, unico meio de exercer no limite das zonas de banhos um patrulhamento eficaz, falar-se-ia em salvamento e não em pesquisas.

O salvamento, esse, decorreu de esforços particulares — e foi precário.

A somar á isto há o que o capitão do porto, sr. capitão-de-fragata António Cardoso, nos referiu: os banhistas dos fins de semana são, naturalmente, dados á maiores imprevidências. Ontem, á tarde, pouco depois da tragédia do Estoril, um colchão de borracha afastou-se á rola da praia de Cascais. Acorreu uma «chata» da Capitania. Em cima do colchão, sem que os pais tivessem dado por isso, ia uma criança a chorar.

ANIMADOS FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES EM OLHÃO

OLHÃO, 19 — Prosseguem, com todo o brilhantismo e muita afluência de forasteiros, os festejos dos Santos Populares nesta localidade, tendo sido apresentados no corso quinze dos trinta carros alegóricos com que a comissão conta, representando várias províncias do País.

Ontem, destacaram-se entre outros, o carro «O Fado» representativo de Lisboa; «Templo de Diana», de Évora; «Universidade», de Coimbra e «Miliceiros de Aveiro», além de outros de carácter regionalista, que o publico aplaudiu com entusiasmo. O governador civil de Faro, dr. Romão Duarte, acompanhado do governador civil substituto, coronel Joaquim Gomes, assistiram á inauguração dos festejos, que decorreram até madrugada.

Prosseguem nos dias 23, 24, 25 e 28 do corrente, realizando-se, no próximo dia 23, a inauguração de ruas ornamentadas por inspiração popular e ás quais, este ano, são atribuídos prémios.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional, recebemos um amável officio a agradecer, no seu próprio nome e no das Forças Armadas, a forma como o «Diário de Lisboa» se ocupou das cerimónias militares efectuadas no Dia de Portugal.

— Também o sr. dr. José de Azevedo Perdigão nos testemunhou o seu reconhecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal ao 11.º Festival Gulbenkian de Musica.



FALTAM SÓ 5 DIAS!

Pode ainda ver na F. I. L. uma extraordinária demonstração do mundo económico contemporâneo

HORÁRIO: O certame estará aberto hoje e amanhã ao público, das 17 às 24 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2550 • Transportes assegurados • Restaurante Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

— Conserva amizades entre os antigos companheiros de escola?



• O leitor (a leitora) recorda-se dos companheiros de escola? Com algum deles prolongou pelos anos fora esse conhecimento antigo, transformado em amizade, em intimidade diária? Ou os seus amigos são outros — gente mais próxima no tempo, colegas, sim, mas de profissão, vizinhos do bairro ou do prédio onde mora? O leitor (a leitora) tem memória para estas coisas de que lhe falamos?

O sr. Alfredo Frias, proprietário, respondeu-nos com tranquilidade: — Frequentei a escola primária de Malpartida, no concelho de Almeida. Mas foi há uns bons cinquenta e tal anos. Dos colegas dessa altura que hei-de dizer? Que nos dispersámos todos... Não, não me dou hoje com nenhum. Sei de uma rapariga que casou, enviuvou e está bem, com filhos e uma posição. E de um rapaz que foi para o Brasil, onde me dizem que fez fortuna. Os outros... Aquilo emigrou muita gente, faz lá ideia. O professor? Chamava-se Pacheco, era um homem ríspido, severo — mas habilitava para exame como mais nenhum.

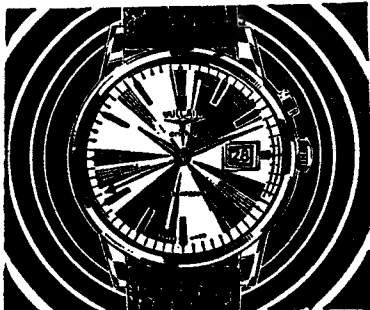
• O sr. Fernando Augusto Passinhas, sapateiro, estranhou a pergunta. Entretanto, instado com argumentos de vária ordem, disse: — Ora bem, escola primária... Foi em Dois Portos, há quarenta anos. Uma escola mista. A rapaziada desse tempo? Perdi-a de vista. Ficámos desvia-



As Marchas Populares exibem-se no Pavilhão dos Desportos

Após o desfile da noite de Santo António, as Marchas Populares vão exhibir-se, para efeitos de classificação, no Pavilhão dos Desportos. Está organizado o programa da primeira fase de exhibições, que é o seguinte: noite de sexta-feira, às 21 e 30, Marchas Populares de Campo de Ourique, Alto do Pina, Alfama, Castelo, Campolide e Bairro Alto; noite de 25, Carnide, Santa Catarina, Olivais, Madragoa, Marvila e Benfica; noite de 28, Graça, Mouraria, S. Vicente, Ajuda e Alcantara.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livrá-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

dos. Era tudo malta modesta: futuros operários, trabalhadores do campo... Eu vim para Lisboa e pronto. Se vir algum? Não! Posso cruzar-me com ele, ter uma desconfinça, quando muito... Já não me lembro dessas caras.



• Mas o sr. Júlio de Oliveira, electricista das C. R. G. E., salvou, como se diz, a «honra do convento». Assim: — Fiz alguns estudos em Braga, para onde minha mãe me levava. Depois, já em Lisboa, acabei a instrução primária aos 28 anos. O pior é que cantam 56 no bilhete de identidade...

Bem, vamos ao que interessa. Da malta de Braga não conservo nenhum amigo. E da de Lisboa também não, poucos tenho visto. Mas esta memória não falha, sabe? Há tempos encontrei um tal Lopes, rapaz que conhecia de antes da guerra (era do União Clube do Rio de Janeiro), e não tive dúvidas. «Tu és o Lopes!» «Pois sou. E tu... és o Júlio!» Olhe, foi uma cena cheia de piada. Até dei um jeito ao meu amigo lá na Companhia.

Diário de Lisboa

COIMBRA

HOTÉIS E RESTAURANTES UM DOS ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA FOMENTO DO TURISMO NUMA REGIÃO PRIVILEGIADA

Entre os problemas tratados pelo chefe do distrito na reunião dos presidentes dos municípios. A qual nos referimos, avultou o do turismo, sobre o qual afirmou que a região tem condições extraordinárias para a exploração dessa indústria. E concluiu o sr. governador civil por afirmar que há necessidade de a dotar com bons hotéis e restaurantes.

Somos dos que julgamos que as condições excepcionais para a exploração do turismo nesta região não têm tido o devido aproveitamento, mas aponta-se o facto de o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital ter declarado que no seu concelho não existe comissão de turismo, solicitando que lhe dêem informações quanto à organização da mesma.

Consoante a opinião do chefe do distrito, impõe-se que sejam criados hotéis e restaurantes de categoria, para que o turista se sinta bem. Mas impõe-se, também, a necessidade urgente de se verificar em que condições funcionam, na maioria, os hotéis e restaurantes de Coimbra, estes principalmente, pois aí se comete toda a gama de abusos.

Ontem, por exemplo, fomos almoçar a um restaurante da Baixa, de nome tradicional — por isso mesmo lá fomos. Escolhemos na lista o que quisemos e nada tínhamos a alegar, se a comida que nos apresentaram fosse bem feita e bem apresentada e o serviço não demorasse tanto, que, ao fim de uma hora, nos levantámos sem terminar a refeição.

Pagámos pelo almoço e os respectivos adicionais, a importância de 39\$00, e fomos a outro restaurante, comer alguma coisa, porque tínhamos fome.

Isto aconteceu connosco, que somos nados e criados nesta cidade e fomos arrastados pelo nome tradicional do restaurante, cuja fundadora já faleceu, não pertencendo o estabelecimento a qualquer pessoa da sua família. Mas tem nome no País e, naturalmente, todos o indicam aos estrangeiros, supondo que aquilo é como antigamente, quando, afinal, constitui um péssimo cartaz do turismo de Coimbra.

* Não é só a falta de bons hotéis e restaurantes que constitui problema na região para a exploração do turismo, como disse o sr. eng.º Horário de Moura. Uma fiscalização rigorosa, quanto à forma como funcionam esses restaurantes, cujos proprietários se aproveitam do nome tradicional do estabelecimento para cometerem toda a casta de explorações, torna-se obrigação para os serviços respectivos. Assim se evitará que os incautos estrangeiros não caiam nas suas malhas, pois, avisados, procurarão os muitos restaurantes fora da cidade e do concelho, com grave prejuízo para a economia do nosso Município.

Não nos queixamos do preço nem da lista, pois fomos nós que a escolhemos. Mas da má qualidade, do mau cozinhado — e, principalmente do mau serviço.

Fiat

Precisa de reparação ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

• Há um curioso paradoxo no funcionamento do aeroporto da Portela. A cidade apercebe-se de mais da sua existência — e já há tantos ruídos em Lisboa! — e no próprio edifício ouve-se de menos o que era preciso ouvir.

• Que os aviões que descem e sobem continuamente nas pistas do aeroporto se ouvem nitidamente e, por vezes, atacam os ares e nos perturbam o sono, todos estão de acordo, certamente. Mas, também, já todos

sabemos que este aspecto do problema só poderá ter solução quando a Portela for substituída por outro aeroporto, mais convenientemente localizado.

• Mas no próprio aeroporto, ou melhor, dentro do edifício, embora o barulho chegue por vezes a impedir duas pessoas de conver-

sar, há coisas que se não ouvem e se deviam ouvir. Referimo-nos aos altifalantes, que fornecem indicações indispensáveis aos passageiros e ao público. Pois o certo é que tais avisos — seja por excesso de ruído ambiente, seja por deficiências ou desafinação da aparelhagem, seja por defeito de alguns locutores (ou locutoras) — dificilmente se entendem. Os altifalantes, fazem barulho, isto é, «mais barulho», mas pouco dizem... de verdadeiramente audível.

Será difícil remediar o barulho transformando-o em «ruído útil»?

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO na Rua de Pedrouços

Para permitir a reconstrução do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua de Pedrouços, a poente da Rua da Praia, por um período de 120 dias, a partir de amanhã. O trânsito far-se-á pela Rua Fernão Mendes Pinto, excepto o de autocarros, que é desviado para as Ruas Cristóvão da Gama e Tristão da Cunha.

Obras de reconstrução da Avenida da República

A primeira fase da obra de reconstrução da Avenida da República abrange as faixas laterais da Avenida entre as Avenidas de Berna e Elias Garcia. Todo o trânsito de veículos, excepto carros eléctricos, passará a fazer-se, durante as obras, nestes dois quarteirões, pela faixa central da Avenida da República. A obra terá a duração de 120 dias, com início amanhã.

Formação Familiar Rural

No lugar do Cabouco, freguesia de Ceira, celebrou-se a festa de encerramento de mais um curso de Formação Familiar Rural, que durante oito meses ocupou a mocidade local, funcionando sob a direcção da agente rural, sr.ª D. Maria Fernanda Neves Gonçalves. Estiveram presentes a sr.ª D. Fernanda de Jesus Verdelho; os presidentes da assembleia e da direcção da Casa do Povo de Ceira; componentes da Junta de Freguesia; o pároco, rev. José Guedes Quitério, e outras individualidades. Foram entregues os prémios, e usaram da palavra o sr. dr. Chaves e Castro, e o representante da Junta de Acção Social, seguindo-se a apreciação dos trabalhos das alunas, que ali estavam em exposição.

«Dia da Universidade Católica»

O arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, enviou uma circular aos párocos lembrando a determinação do episcopado português, que considera o dia 25 próximo como «Dia da Universidade Católica» e no qual se integra o peditório nacional destinado à referida Universidade. A colocação da primeira pedra para a construção das instalações da mesma está marcada para o dia 29.

O produto deve ser remetido à secretaria do Bispado até 15 de Julho.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Um punhado de heróis» (12 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Bate primeiro Freddy» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «O leão de Tebas» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 2201). SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569). CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834). SÃO JOÃO — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

CRÓNICA DE LISBOA

AINDA OS GORDOS

Há tempos, quando neste mesmo cantinho de jornal, fiz agradecido o elogio ao humor dos gordos, salutar em seu exemplo, certo amigo, criatura de peso e bojo, que á mesmo notável corporação pertence, aprazadamente me agradeceu o louvor — e por vaidade digo que babado de gozo —, para no entanto me advertir de falta grave, que em muito as coisas explica e de facto o conceito completa, numa das suas mais evidentes e depuradoras manifestações:

— E por que não falaste nos prazeres da mesa, caramba! Ai somos grandes e daí vem, porventura, a nossa força.

Curvei-me ante a observação, que razoável me pareceu, e sinceramente prometi fazer justiça ao que justiça merece — que não havia de perder pela demora. Meia dúzia de façanhas heróicas, de-le poderia eu contar, mas não quis. Lembrei-me, então, de esse freguês assíduo do restaurante que assistiu frequentemente, magnífico, rotundo, feliz e exuberante, que mal se senta á mesa, a desabotoar e a alargar o colarinho, para que desimpedidas fiquem as vias de acesso, logo clama:

— Ora, venha de lá o cardápio.

Assim se inicia o cerimonial. Lê a ementa com os olhos saques e os lábios luzidios a remexer, como se em imaginação saboreasse o que da cozinha lhe sugerem, naquela comprida lista de piteus. Lê, rumina e medita. A expressão torna-se-lhe por vezes grave, dado que se trata de coisa séria. De súbito, porém, e lá a inquirir:

— A ciró é da grossa, boa para grelhar? Assim?... e mostra a espessura avantajada do pulso. — Pois, então, venha lá uma dose.

O criado, porém, aguarda. Do capítulo dos peixes, o nosso agradável homem passa para a coluna das carnes. Outra vez lê, rumina e medita, com o lábio ainda mais luzidio, a boca a derreter água, para de novo se informar:

— E que se passa com a mão de vitela?! De confiança?... Nesse caso, peço-lhe a mão de sua vitela.

O diligente servidor vai para partir, mas ele detém-no.

— Não se precipite, meu homem. Enquanto o mestre tudo isso prepara, traga-me você umas fatiazinhas de presunto, azeitonas e a competente garrafinha do tinto do costume, do natural, para eu me ir entretendo, perceber?

Contar o que este ser devora, supérfluo nos parece. Pequenas diversões acrescentam este ataque substancial — o queijo, a fruta, o doce, o café, e aquele ponto final do cálice da rija e do cigarro saborado com delícia. Isto apenas, e a alegria, a confiança absoluta na vida. O mais seria, em prosa, comentário vão, ao maneio perfeito do garfo e da faca, á destreza das mãoszinhas gordas que trabalham naquele afã. O lábio remexe e os olhos rebrilham. Ah, senhores, quem dera o apetite dos gordos!

MANUEL MENDES

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPCSTEIRO

A actriz Eunice Muñoz vai dissolver a sua companhia e ingressar no Teatro Experimental de Cascais.

A «BOÉMIA»

canta-se esta noite no Teatro da Trindade

Após o êxito da estreia, repete-se hoje, em segunda recita, a famosa ópera «Boémia», de Puccini. Tanto pela sua maravilhosa música como pelo notável «libretto», esta ópera, embora estreada há quase 90 anos, continua a ser uma das preferidas de todos os públicos melómanos.

A realização da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T., que conta já para cima de 30 representações, é modelar, tanto sob o ponto de vista vocal como do cénico. Ana Lagoa, Maria Cristina Castro, João Rosa, Hugo Casares, Carlos Fonseca e Manuel Leitão encarnam-se dos principais papéis. Como habitualmente, dirige musicalmente o espectáculo o compositor e maestro Joly Braga Santos.

A primorosa encenação é de Tomás Alcaide e colaboram a orquestra de ópera da Emissora Nacional e coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

As próximas recitas da mesma ópera terão lugar nos dias 26 e 30 do corrente e 5 e 10 de Julho.

A apresentação

de Sandie Shaw no cinema Monumental

Sandie Shaw e a sua equipa estarão presentes, na série de espectáculos «Estrelas em Lisboa», no próximo dia 3 de Julho, às 18 e 30, para maiores de 6 anos, e às 22 horas, para maiores de 12, actuando lado a lado com o extraordinário cantor Eduardo Nascimento e o famoso conjunto «Os Rocks», «Prémios de Imprensa 1967».

Está assim de parabéns o grande público por esta nova iniciativa de Vasco Morgado e da empresa do cinema Monumental, que continuam, pois, na vanguarda da apresentação de figuras de maior prestígio do «music-hall» internacional.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Os artistas Beatriz da Conceição e Fernando Manuel são os padrinhos da Marcha de Campo de Ourique.
- O fado «Nasci fadista» é, presentemente, o grande êxito da artista Deolinda Rodrigues.
- Intitula-se «O Forçado» a nova casa típica do Bairro Alto e que vai ser dirigida e orientada pelo popular artista Filipe Pinto.
- Trabalhará no Algarve, no próximo fim-de-semana, a artista Ana Hortense.
- Vai ser reformado o elenco artístico do restaurante-típico «Mil e Um».
- Já regressou de França a popular cançonetista Alice Amaro, que naquele país actuou em vários espectáculos de «music-hall».

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Tel. 28 09 19
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
para descanso da Companhia
AMANHÃ E TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)
ATENÇÃO — Este espectáculo não se apresenta em Lisboa na presente temporada.

Deve estreiar-se ainda este mês em Lisboa a peça de Carlos Selvagem, «Ninho das Águias».

A actriz Helena Félix, que dirige o Teatro Estúdio de Lisboa, foi de novo convidada a fazer deslocar ao Brasil a sua companhia.

Início dentro de dias uma larga digressão pela província um agrupamento artístico dirigido pelo actor Carlos Coelho.

Dirigidos pelo actor Luís Tito vão principiar os ensaios da peça «Medeia»

Com vista à temporada de Inverno, vai ser remodelada a companhia de Amélia Rey Colaço.

IMPERIO

Um grande filme

Com uma grande criação de Bette Davis, está em exibição no Império, um filme de raras qualidades dramáticas. Trata-se de «A Velha Ama», segundo o novela de Evelyn Piper, e que constitui um espectáculo de excepcional cravado artístico. Bette Davis tem uma interpretação inesquecível no papel de «Nancy», cuja figura entra na galeria de personalidades do cinema. Efectivamente, uma das maiores comediantes do nosso tempo não podia estar melhor neste filme, que é, também, uma crítica a certos hábitos da tradicional vida inglesa. Velha ama da casa da família «Fane», é arrastada para o centro de um conflito em que põe à prova a sua excepcional categoria de actriz. O filme é dirigido com segurança excepcional e o seu «décor» caracteriza admiravelmente o tema extraído da novela. A presença de Bette Davis no cartaz do Império, justifica o grande interesse do público pela película em exibição naquela sala.

CINE-CLUBE

DO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 19 — Amanhã, às 21 e 30, no Cine-Teatro do Bombarral, o Cine-Clube do Bombarral apresenta o filme «O repasto das feras», de Christian-Jaque, com Antonella Lualdi, France Anglade, Claude Rich, Claude Nicot, Dominique Paturol, Francis Blanche e Adolfo Marsillach.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

2.ª-feira, 19 de Junho de 1967, às 21.45 h.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE
ORGANIZAÇÃO DA FEIRA DO RIBATEJO - SANTARÉM

PARTICIPAÇÃO DOS SEGUINTE PAÍSES

BÉLGICA — BULGÁRIA — ESPANHA — ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — IRLANDA — ITÁLIA e de PORTUGAL os Grupos Folclóricos de: Santa Marta de Portuzelo, Tá-Mar da Nazaré, Bairro de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas, Infantil de Santarém, Casa do Povo do Cano (Alentejo) e do Calvário (Algarve)

GRANDIOSO DESFILE — com saída da Praça Marquês do Pombal, pelas 20.30 horas.

Bilhetes — nas Agências e nas bilheteiras do Pavilhão

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

no Pavilhão dos Desportos em Lisboa

8 países: BÉLGICA — BULGÁRIA — ESPANHA — E. U. DA AMÉRICA — FRANÇA — IRLANDA — ITÁLIA — PORTUGAL (do Minho ao Algarve)

18 AGRUPAMENTOS FOLCLÓRICOS

no dia 19 de Junho, às 21.45 horas

OS DOMINADORES

Grandiosa realização de JOHN FORD



JOHN WAYNE

JOANNE DRU - JOHN AGAR
VICTOR MC LAGLEN

TECHNICOLOR

UMA AVENTURA DO INDOMÁVEL
OESTE, ESPECTACULARMENTE
TRAZIDA PARA O CINEMA!

HOJE
ÀS 21.45

AVIS



MICHEL GAILLARD

ORIGINAL FANTASISTA FRANCÊS

DIETER OSWINO
AND JIDETTE
DESTREZA E ANTIPODISMO



MARIA ALICE
FERREIRA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE
BUENOSAIRE

E AINDA

THILO'S COMBO

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

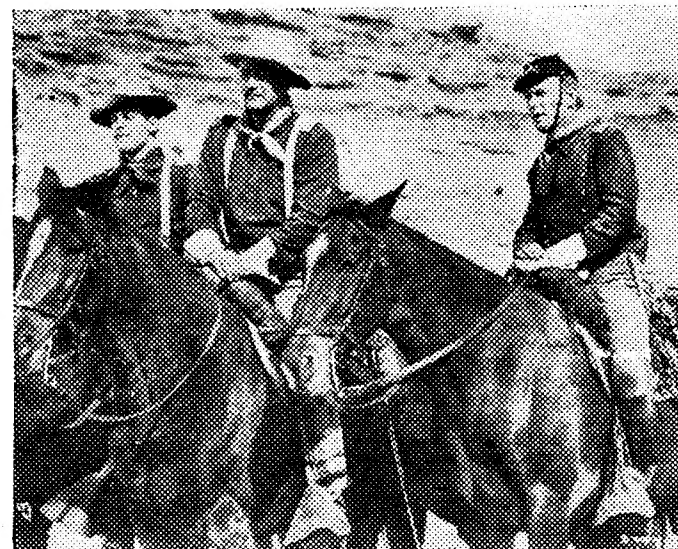
DOMINGOS

«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

TALMA FILMES

A tarde M/ 6 anos

A noite M/ 12 anos



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Acabaram os episódios do «Capitão Cook». Acabaram quando principiava justamente a tomar-lhes o gosto. E' sempre assim. Acabou também mais um episódio do «Poly». Aqui entra um suspiro, mas de alívio. O convencional atingiu no derradeiro capítulo o apogeu. O casamento do pai de Ivon com a protectora portuguesa dele e as considerações filosóficas do garoto e a alegria colectiva dos miudos foram qualquer coisa de pura mentira. «Poly» morreu — paz a alma que não tinha!

Nem tudo se perdeu na tarde de ontem dedicada às crianças. Desta vez, o «Passatempo Infantil» abandonou os ares doentes do estúdio, transferiu-se para Monsanto, foi para lá correr, saltar, brincar. Ganhou com a transferência. Pois se não se pode obter no estúdio um divertimento... divertido; se não querem histórias infantis mesmo; se lá não gostam de teatro, de marionetas, de ainda que modestos fantoches — então não haverá outro remédio senão recorrer aos saltos, às corridas, ao atletismo, não é? Pelo menos tivemos ocasião de assistir a peripécias vivas com

crianças vivas. Aqueles sorrisos não são de papelão. A alegria insinua-se em cada gesto, em cada movimento. E a camara deixou-se entusiasmar, deixou-se contagiar e soube estar séria e dramática com os, soube estoirar de riso com a menina que venceu as barreiras, soube estar séria e dramática com o menino que perdeu porque escorregou. Soube não arredar um passo para nos dar a exibição em cheio da classe em cama elástica da Escola Técnica Eugénio dos Santos.

O «torneio de atletismo» vai

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 45: Perry Mason
Da série «Perry Mason», a R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio, intitulado «O caso do submarino difamado», com interpretações dos artistas Raymond Burr, Barbara Hall e William Hopper.

continuar. Oxatá se transforme em tradição, por via da extraordinária expansão que têm as coisas boas. Seria igualmente interessante que a entrega das medalhas aos concorrentes estivesse a cargo de atletas portugueses seniores. O futuro é o presente, lado a lado, que dizem? Mesmo a brincar, resulta sempre

O PORMENOR —

A menina acaba de ganhar a sua corrida. Cortou a meta, levava demasiado gás, não podia parar, e a camara atrás dela a reunir amorosamente todos os estímulos da sua alegria.

Foi então que Ninguém com taca com aquilo, nem a camara esperava, até parou dois segundos com olhos redondos de espanto ou de surpresa, ou de gratidão: outro menino concorrente aproxima-se da vencedora, estende-lhe a mão, cumprimenta-a. Nesse quase nada de tempo, o mundo ficou em equilíbrio. De repente, tudo esteve certo, como numa semente.

Não tiro moral nenhuma. Isto não é uma fábula. Conto por contar. Porque me sabe bem.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

Encerrou a Feira de Santarém. Encerrou com o Festival Internacional de Folclore. A Televisão deu.

Concordo. Sou o primeiro a lamentar a ausência confrangedoura de televisivos, tanto de tanta comida de conserva. No entanto, nem oito nem oitenta. Duas horas de bailaricos, a maioria deles já vistos e revistos, são muitas horas para uma noite só. Como espectáculo de televisão, a monotonia foi a nota dominante. Nesse aspecto, não se ganhou grande coisa com a substituição da «Senhora Quinta-Feira». O «Jogo das bandeiras» executado pelo grupo da Bélgica, pese embora a sua extensão, a actuação ginástica do grupo da Bulgária, a vivacidade do grupo de Calvário, a jovialidade irlandesa, foram alguns apontamentos a sublinhar. Sem falar no insólito da cobra viva que arrancou um ah! da multidão. Sem motivo, aliás. Cobra sem veneno vale a pena?

Termino como principiei, com esta sensação de além da meia-noite: folclore, sim, mas não tanto. Dois dias seguidos, para mais! Folclore agudo é doença má. Aborrecida, pelo menos. — M. C.

Alain Resnais e Roger Vadim no ciclo «Dez anos de cinema europeu»

A retrospectiva «Dez anos de cinema europeu», que a Casa da Imprensa organizou de colaboração com os cinemas S. Luiz e Alvalade, prossegue com o maior interesse, constituindo uma magnífica iniciativa com que o público tem amplamente beneficiado.

Ontem foram projectadas duas obras representativas e de indiscutível qualidade: «D. Quixote», película russa, realizada por Kozintset, e o filme de Helmut Kautner, «Franziska, a viúva», que documenta os

esforços da geração alemã do pós-guerra.

Hoje, às 15 e às 21 horas, nos dois cinemas, exibem-se «O último ano em Marienbad», obra de estilo contrapontado e muito discutida, mas que deu justa celebridade ao seu autor, Alain Resnais, e «Uma aventura em Veneza», considerada a mais perfeita realização de Roger Vadim.

Amanhã, também à tarde e à noite, são projectados os filmes «Eva», de Joseph Losey, e «Os quatro cabeleiras do após-calpo» de Richard Lester.

ONDE ESTÁ A BARREIRA QUE SEPARA UM DETECTIVE DE UM HOMEM QUE AMA, SOFRE E VIVE?

A RESPOSTA PODERÁ ENCONTRÁ-LA NA FAMOSA OBRA DE JOHN LE CARRÉ

2 PLATEIÁS PARA A MORTE

"The Deadly Affair"

do mesmo autor do livro "O ESPÍO QUE VEIO DO FRIO"



Adultos

james mason · maximilian schell
harriet andersson · harry andrews
simone signoret em "elsa"

e kenneth haigh · roy kinnear · max adrian e lynn redgrave
música de quincy jones · produtor assoc. de paul dehn
produção e realização de sidney lumet · technicolor®

4.ª FEIRA

ESTREIA DE EXCEÇÃO

IMPÉRIO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA

«BOHÊME»

de Puccini

Com: ANA LAGOA, MARIA CRISTINA CASTRO, JOÃO ROSA, HUGO CASAES, MANUEL LEITÃO, CARLOS FONSECA, MARIO DE OLIVEIRA, JOÃO VELOSO e JORGE GUERREIRO

Maestro Director: JOLY BRAGA SANTOS

Encenador: TOMAZ ALCAIDE

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 21 — 6.ª e última récita da ópera
«Barbeiro de Sevilha», de Rossini

Um vendaval de frescura, divertimento e mulheres bonitas!



50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

David McCallum

em 3 DENTADAS NA MAÇÃ
(THREE BITES OF THE APPLE)

com SYLVA KOSCINA

Harvey Korman

Domenico Modugno

Tammy Grimes

Argumento de GEORGE WELLS

Produção e Realiz. de ALVIN GANZER MGM

Adultos

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

MONUMENTAL

O desporto é prática de exercícios com o fim de se conseguir vigor e agilidade

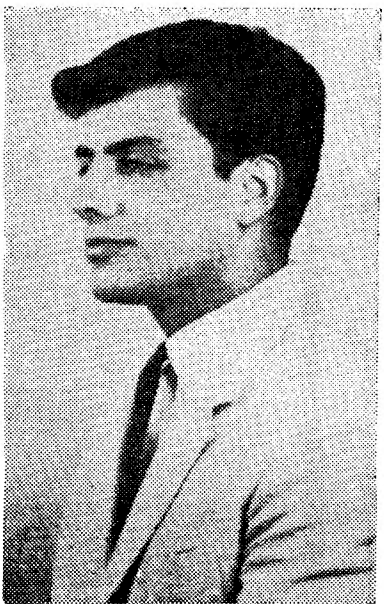
—Que pensa do desporto feminino?

A exposição que hoje publicamos pertence ao estudante António Manuel Gonçalves Philipe, de 21 anos, praticante de futebol no clube «Mem Martins Sport Clubes».

O desporto, como uma das muitas formas de comportamento complicadas e envolvido em uma situação mutável, é um ótimo exemplo demonstrativo para a teoria geral do movimento humano. Assim é que, facilmente, se pode mostrar no desporto que não se aprendem movimentos, mas só formas de movimento, que a conduta depende de esquemas categóricos e que é possível falar de uma inteligência senso-motriz.

Ao mundo da mulher pertence, portanto, também a trama de desejos, em conexão com tudo o que sente e experimenta. Sobretudo, faz parte do seu mundo pessoal o próprio corpo, com possibilidade de fazer com força e com aparência, na medida em que dele terá conhecimento reflectido. Como tal, o desporto é uma escola de virtudes. Desporto para a mulher deve ser encarado como ócio espiritual cujo fruto é a autocorrecção do seu sistema físico. Não haverá atrofia de seus centros. Da sua aplicação resultará, inofensivamente, um benefício aos sistemas orgânicos a ele inteiramente ligados.

Só em seu mundo poderemos conhecer uma mulher. Isso facilmente



António Manuel Gonçalves Philipe

se compreende tendo em vista que o mundo de cada uma é o que ela escolheu e formou, ao qual, portanto, deu valor e sentido, pelo que

«sente» alguma coisa e para o qual sua acção se dirige. Sem ela pensar que desporto é benefício corporal, então essa dádiva outrora inerte no mundo da letargia irromperá para jamais ser ignorada.

Desporto não é só competição! Desporto é prática de exercícios, com o fim de conseguir vigor e agilidade. E, acima de tudo, evolução psicomotora.

A mulher desportista terá, além de maior força muscular, um melhor autodomínio rítmico de contracções e conhecimento de sua capacidade motora nos seus diversos afazeres. Ela deve encarar o desporto como movimento salutar e tonificante para renovação da fadiga quotidiana e depressões nervosas.

Os motivos da falta de moderação no desporto feminino residem, sem dúvida, exclusivamente na interferência de pessoas interesseiras ou no irresponsável despertar de paixões que põem em perigo o verdadeiro espírito desportivo.

Avante, pois, mulheres portuguesas. Quão feliz me sentiria ao ver vencidos os obstáculos que se depa-ram ao enaltecimento do desporto feminino.

~~~~~

#### HORÓSCOPO DA MODA



Os olhos são o maior encanto do rosto e os novos cosméticos para as pálpebras dão-lhe um realce luminoso que lhes aumenta a dimensão

### A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

por EDYTER THORNTON MC LEOD

#### O meu credo

Chegar aos quarenta não é uma fatalidade; é um logro.

A vida depois dos quarenta pode ser divertida.

Há um futuro depois dos quarenta.

A vida não começa aos quarenta; mas também não termina aí.

Ponha ênfase na dignidade, não nas covinhas do rosto.

Pode melhorar a natureza. E geralmente há bastante tempo para o fazer.

A gordura começa aos quarenta. Lute contra ela com fervor.

Nunca diga: «Não faziam isso quando eu era menina».

Oiga os seus filhos; algumas vezes têm razão.

Se o seu marido se afasta, pode

ser motivado pelo fracasso de actuar como uma boa esposa.

O maior romance de amor da nossa época vivê-lo-ão um homem e uma mulher de mais de quarenta anos.

Há quatro períodos na vida de uma mulher. O último começa aos quarenta. A leitora pode torná-lo num êxito!

Quando o seu cabelo ficar grisalho, não deixe que perca o brilho.

Caminhe, em vez de balouçar-se.

Aceite com graça a sua maturidade; tê-la-á de qualquer das maneiras.

Enquanto mais atraente parecer, mais êxito terá na sua vida, no seu emprego, na sua família.

Este credo é o resultado da experiência da vida, tanto antes como depois dos quarenta. Creio que pode ser útil às minhas leitoras.

#### QUER UM DESTES PREMIO



UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

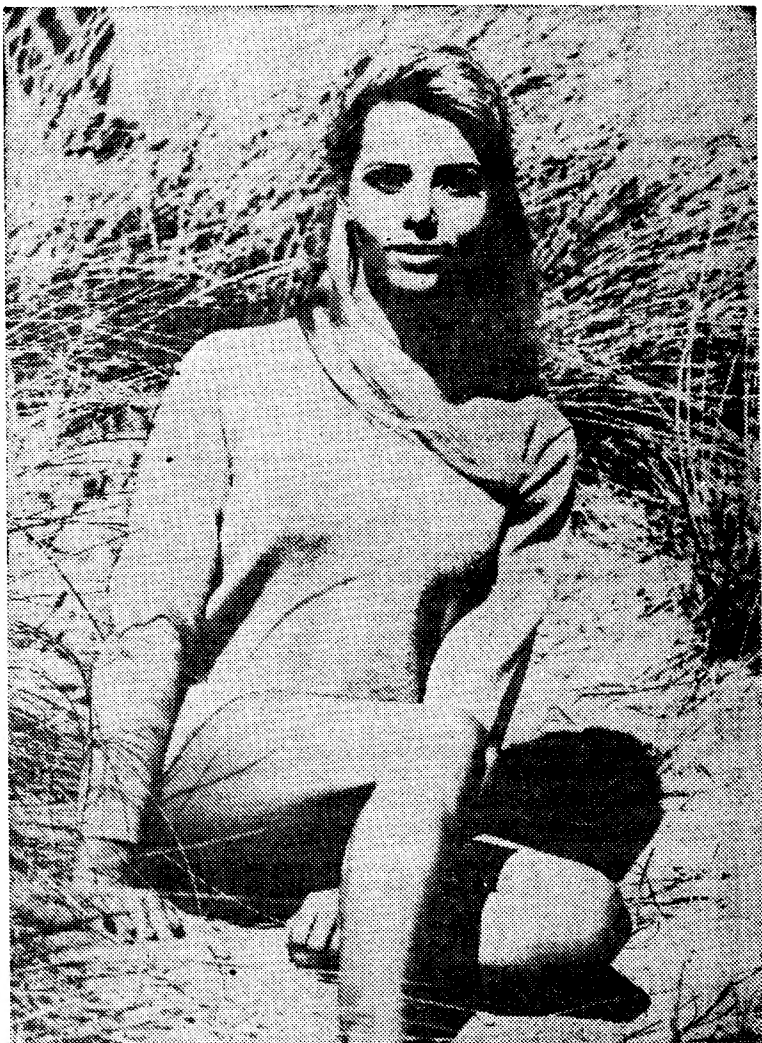
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR  
**Tigre**

Queijo Creme de Gruyère  
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.



«Cores luminosas atraem os homens» — divisa dos criadores de modas da República Federal da Alemanha para as suas colecções de Verão de 1967. Esta camisola de «dralon», cuja lã artificial foi produzida pela fábrica Bayer, possui as cores verde, laranja e vermelho-ferrugem. O decote, chegado ao pescoço, foi debruado com um vivo estriado. Pelo seu comprimento, esta camisola é considerada ideal como complemento do biquíni

### VIDA MUSICAL

Cursos para professores de música promovidos pela Fundação Gulbenkian

Até ao dia 23 do corrente, continua aberta a inscrição para os seguintes cursos para professores de música, em Lisboa, promovidos pela Fundação Gulbenkian: *Curso de Educação e Didáctica Musical*, regido pelo prof. Edgar Willems, de 3 a 29 de Julho; *Curso de Iniciação Pianística e Violínica*, pelo prof. Jacques Chapuis, de 17 a 29 de Julho; *Curso de Regência e Prática de Canto Coral*, pelo prof. Michel Corboz, de 17 a 29 de Julho; *Curso de Construção de Flautas de Bambu*, pela prof. Jacqueline Reichel, de 31 de Julho a 19 de Agosto.

Anuncia-se, também, um *Curso de Flauta de Bisel*, dirigido pelo

prof. Hans-Martin Linde, de 4 a 16 de Setembro. Este curso destina-se especialmente aos professores e alunos mais adiantados de «Orff-Schulwerk», estando, porém, aberto a todas as pessoas que se dedicam à execução do referido instrumento. No âmbito deste curso, está também prevista a organização de classes de conjunto, em que poderão inscrever-se instrumentistas (executantes de cravo, instrumentistas de sopro, de arco e corda dedilhada, antigos e modernos) e cantores, diplomados ou profissionais. Para este curso o prazo de inscrição decorrerá durante o mês de Julho.

Os interessados na frequência de todos os cursos acima mencionados deverão preencher um boletim, que lhes será fornecido nos escritórios da Fundação, à Av. de Ber- narda, 45-A — Lisboa 1.

#### Curso de aperfeiçoamento de trompete

A exemplo dos anos anteriores, vai a Fundação Gulbenkian promover em Lisboa um Curso de Aperfeiçoamento de Trompete regido pelo prof. Helmut Hunger, actualmente considerado um dos mais competentes professores da especialidade e um dos melhores solistas daquela instrumentação. Este curso terá a duração de quatro semanas, de 10 de Julho a 7 de Agosto, e a inscrição está aberta até ao dia 23 do corrente. Poderão frequentá-lo os diplomados com o Curso Superior do Conservatório, músicos profissionais e ainda alunos do Curso Superior do Conservatório.

Todos os alunos que não tenham frequentado os cursos anteriores, deverão prestar uma prova de admissão perante o prof. Hunger.

#### Concerto no Tivoli pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Realiza-se hoje às 18 e 30, no Tivoli, mais um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, agrupamento que prossegue, assim, a sua 31.ª temporada.

A orquestra, que será dirigida pelo seu fundador e maestro titular, dr. Ivo Cruz, executará as seguintes obras: «Suite em Sol menor», de Bach; «Larghetto — um pouco allegro, Torneo, Menuetto alternativo e Capriccio», de Ivo Cruz; «Ai, Deus, e hu é!», Sone- to de Amor e Vexilla Regis, tendo como solista o tenor Guilherme Kjölner; «Sinfonia Incompleta», de Schubert; allegro moderato e andante con moto; e «A grande Pás- coa Russa», de Rimsky-Korsakoff.

### ACTIVIDADE TEATRAL DA CASA DA COMÉDIA

É já na próxima quinta-feira que se estreiam, em Lisboa, na pequena sala da Casa da Comédia, situada na Rua de S. Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes, os célebres Bonecos de Santo Aleixo, conside-

#### Carreiras Aéreas

Movimento da Ibéria no mês de Maio

Durante o último mês de Maio, a Ibéria, Linhas Aéreas de Espanha, transportou, no total da sua rede, 226 377 passageiros, o que perfaz um total de 965 111 desde 1 de Janeiro até 31 de Maio. Em comparação com igual período do ano de 1966 foram transportados mais 162 475 passageiros.

No que se refere a carga em relação aos mesmos períodos do ano, mencionados acima, a Ibéria transportou mais 583 063 quilos do que no ano passado, tendo transportado no mês transacto 2 052 150 quilos. O total de carga transportada de Janeiro do corrente ano até fins de Maio foi de 9 641 264 quilos, o que dá um aumento de 2 055 018 quilos, em relação ao total transportado durante os mesmos cinco meses de 1966.

rados as marionetas mais antigas da Península.

A família Talhinhos, proprietária e manipuladora da curiosa colecção, apresentará, até ao dia 30, às 18 horas, para crianças, e às 22, para maiores de 12, os autos religiosos de tradição medieval «Mistério da Criação do Mundo», «Nascimento do Menino» e «Baile dos Anjinhos», além dos entremeses cómicos de gosto popular «Passo do Carneiro», «Bailinho dos Namorados», «Casamento do Zeferino» e outros.

#### Homenagem à Comissão Venatória Regional do Norte

Comissões Venatórias Concelhias do Norte do País convidaram a Comissão Venatória Regional do Norte para um almoço de confraternização, a efectuar na Pousada do Marão, em Amarante, em 2 de Julho próximo, a fim de manifestar aos seus representantes a gratidão de todos os caçadores consócios das suas responsabilidades, pelo interesse com que defenderam a necessidade da promulgação da nova Lei da Caça, publicada em 26 de Maio último.

# TAUROMAQUIA

## A última da Feira de Santarém

— Saíram todos contentes menos eu! — disseram, ao findar a tarde de ontem, o empresário espanhol sr. Canorea que apresentou nas três corridas da Feira de Santarém as primeiras figuras da actualidade e sofreu avultados prejuízos.

Na de ontem, mesmo depois de encherem um sector os ranchos internacionais que antes desfilarão na arena, era desolador o aspecto da praça monumental de Santarém, tal como nas tardes anteriores.

Dir-se-á que não cumpriram alguns dos touros das duas primeiras corridas, mas os de ontem, do sr. eng.ª Murteira Grave foram bravos e proporcionaram grandes êxitos, mormente os da segunda parte. Nos que abriram a corrida não conseguiram brilhar os cavaleiros José Cortes e José Lupi, este reaparecendo nesta temporada após grave colisão, e com um cavalo desabitado do toureio mas triunfando com outra montada no seu segundo ao som de música, entre ovações e com volta á arena.

E nos seus dois triunfos o incomparável Juan Garcia «Mondeño», com seu estilo solene e majestoso, desenhando belos passes em total imobilidade e cingindo-se nas suas impressionantes «Mondeñinas», em ambos os touros ao som de música, com ovações e voltas á arena. E apoteótico triunfo obteve Palomo Linares, que já nos encantara em anterior apresentação no Campo Pequeno, e que ontem confirmou ser a nova figura do toureio que agora esperávamos. «Torero habemus!» — escrevemos e repetimos com júbilo e fazendo votos para que mantenha a sua graça juvenil e a limpidez do seu toureio, sem se tentar pelos tremendismos que agradam aos jovens históricos e ameaçam os alicerces da tauromaquia. Os seus lances de capa são admiráveis, e singulares os perfeitos passes de muleta, alegres os adornos, e em tudo respandece uma arte luminosa ao serviço de uma lúcida inteligência. Em ambos os seus touros levou ao rubro e entusiasmo, crepitando as ovações, soando a música e acabando por ser levado triunfalmente aos

ombros em volta á arena, e assim sendo transportado até ao hotel, e seguido por numerosa legião de admiradores.

Bem bregaram os peões espanhóis de «Mondeño» e de Palomo e os irmãos «Badajoz», Jorge Marques, Gomes e César Marinho, que, com Manuel Cipriano, bandarihou superiormente, e Gregório e outros dos nossos.

E bem pegaram os forcagões amadores de Santarém, srs. Pires de Lima e José Manuel Souto Barreiros, citando de largo e aguentando tremendos derrotes, e Romão de Moura e José Dias de Almeida, após laboriosos esforços para enropear um touro, bem conseguindo a cernelha todos com volta á arena.

Sebastião Saraiva dirigiu com o seu costumado acerto, ainda que não podendo evitar que a lide dos dois primeiros touros demorasse uma hora exacta.

Insistimos na necessidade de encurtar o espectáculo e de evitar demoras inúteis e atentatórias da própria paciência dos turistas curiosos. No diário madrilenho «Pueblo» diz Palomo Linares que nunca esteve tanto tempo na arena como na sua apresentação na nossa capital. Afirmamos como esta



O incomparável «Mondeño»

devem ser afastadas, para evitar o descrédito da tourada á portuguesa, a única modalidade que nos é permitida, e que, portanto, há que defender, apesar das suas limitações.

«El T. P.»

## Júlio Gomes cortou orelhas

ALMERIA, 19 — O português Júlio Gomes cortou duas orelhas no seu 1.º novilho, e deu duas voltas á arena no outro. Em vista do êxito foi novamente contratado para o dia 2 de Julho próximo. — (E)

## VIDA RELIGIOSA

### Peregrinação de goeses e paquistaneses a Fátima

Efectuou-se, hoje, a anunciada peregrinação a Fátima dos goeses radicados na Metrópole aos quais se juntaram goeses residentes no Paquistão e paquistaneses, que, propositadamente se deslocaram á Europa para orar na Cova da Iria. Os peregrinos, cujo numero se eleva a quase meio milhar, saíram de Lisboa de manhã, em numerosos autocarros, e, além do Santuário de Fátima, visitarão a Batalha e outros locais de interesse histórico e turístico.

### A procissão de N.ª Sr.ª da Saúde, em Évora

ÉVORA 18 — Na igreja de Santo Antão, efectuou-se hoje a tradicional festa em honra de N.ª Sr.ª da Saúde.

De manhã, houve missa de pontifical, com cânticos pelas almas do Asilo de Infancia Desvalida.

A tarde, efectuou-se a costumada procissão, que percorreu as principais artérias do centro da cidade e na qual se incorporaram forças militares aquarteladas nesta cidade.

## Centro de Ensaios de Munições de Armas Portáteis

Uma portaria hoje publicada cria o Centro Nacional de Ensaios de Munições de Armas Portáteis, por se ter verificado a necessidade de instituir em Portugal um centro de ensaios que permita a realização de experiências com munições de forma a garantir-se, de acordo com as normas adoptadas nos países da N.A.T.O., a intermutabilidade dessas munições, tal como foi definido pela Comissão de Peritos de Munições de Armas Portáteis da N.A.T.O.

Simultaneamente este centro manterá as ligações previstas nas normas de trabalho adoptadas por aquela Comissão de Peritos com os centros de ensaios regionais e com os centros de ensaios de outros países da N. A. T. O.

## Colhido por um touro

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, gravemente contuso nas costas, o operário Francisco Severino, de 33 anos, de Outeiro da Cabeça (Torres Vedras), que ontem foi, ali, colhido por um touro.

## Comandos navais

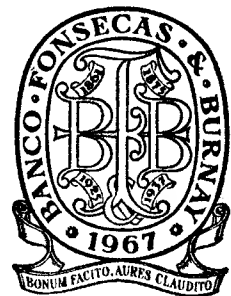
Foram nomeados comandantes das lanchas de fiscalização, «Antares» e «Rigel», respectivamente, o segundo-tenente Adelino Rodrigues da Costa e o subtenente José Calix Augusto.

## EM TRÊS LINHAS

Foram fretados pelo Ministério do Exército, para transportar tropas, os paquetes «Lima» da Insulana, e «Niassa» da Nacional.

///

O texto da decisão n.º 6 adoptada no decorrer da 15.ª reunião do Conselho Misto dos países da Associação Europeia de Comércio Livre e da Filandia foi hoje tornado público.



## BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000\$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

## LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida da Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103  
Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

## PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL

ALENQUER - AMADORA - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO

MATOSINHOS - NAZARÉ - PAREDE - PERÓ PINHEIRO - SESIMBRA

E AGORA EM

## STA. COMBA DÃO

UMA NOVA AGÊNCIA

LARGO ALMIRANTE AMÉRICO TOMAZ

# Ao cabo das suas alegações no julgamento do caso de «A Financiadora» o acusador público pediu a condenação dos quatro principais réus

O penúltimo capítulo do caso de «A Financiadora» entrou, esta tarde, em discussão com o início dos debates que terão especial relevo. É grande a expectativa na opinião pública ante o duelo jurídico entre o representante do Ministério Público e os treze causídicos que têm a seu cargo a defesa dos dezasseis inculcados no importante processo. A oratória não poderá ir muito além do tempo que a lei permite. Durante esse período — entendem as duas partes em litígio — a verdade há-de ressaltar, sem sombras de dúvida.

O debate está mais na base documental do que nas declarações prestadas no pretório no decorrer das últimas catorze audiências. De todos os aspectos da actividade da aquela organização em causa o que vai ser mais debatido é o que se relacionava com as hipotecas e os acusados que nelas intervínham, de boa ou de má fé. As fraudes são mais evidentes neste género de transacções. É certo haver — como se verificou no julgamento — muita gente indemnizada que reclamou os seus créditos no processo de falência correndo seus termos na 2.ª Vara Cível; outras aguardam o momento de receberem o seu dinheiro, total ou pelo rateio, mas outras há, ainda, sem possibilidade de recuperação. Foi deste estudo cuidadoso e metódico que o montante referido no despacho de pronúncia (cerca de 43 000 contos) já baixou para mais de metade.

Os primeiros hipotecários são os mais beneficiados, e ainda os indivíduos que compraram andares por determinadas verbas, alugando-os a outrem e cobrando as rendas até o momento de os prédios serem confiscados. Neste caso, os prejuízos não são totais. Ora, todos estes aspectos estão a ser devidamente considerados pelo tribunal que aprecia esta complexidade de problemas.

O processo, como se sabe, é constituído por dezasseis volumes, com mais de cinco mil folhas, não incluindo os documentos apensados durante as últimas sessões para esclarecimento da verdade e os que vão ser referenciados da bancada da defesa. A prova documental apresentada pelo acusador e a contraprova dos advogados serão motivos de alta discussão.

Eram 14 e 45 quando reabriu a audiência, ante o interesse da numerosa assistência que enchia a ampla sala. Presidiu o sr. corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juizes-asseessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha. Na tribuna do Ministério Público, o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República.

Na primeira fila dos bancos dos réus, sentam-se os que estão presos, há cerca de quatro anos: Secundino Francisco dos Santos, presidente do conselho de administração de «A Financiadora»; Edgar de Oliveira Lopes, Manuel António Mendes, Carlos de Oliveira Macielra, Armando Chaves Ferreira, Fernando Judice da Costa, dr. Pedro André Ferreira de Carvalho, José Mergulhão e Pedro Nunes; e na segunda, os caucionados dr. José Rafael Miguéis, Fernando Gomes, o italiano Vincenzo Celoro, Abílio da Costa Antunes, Alvaro Guilherme, Alberto Gomes Godinho, João Miguel e o capitão reformado Nicolau Barbosa da Fonseca.

Na bancada da defesa, todos os advogados, srs. drs. Manuel Anselmo, José Braga Torres Caldeiras, António de Faria Blanc, Eugénio Henriques Ramos, Acácio Gouveia, Sidónio Rito Araujo de Barros, José Dias de Sousa e Silva, dr. D. Maria Queimado, Campos Coelho, Rodolfo Manuel Lavrador, Sargo Junior e José de Lima.

## Fala o representante da acusação pública

Formuladas as directrizes pelo presidente do tribunal, quanto ao período das alegações, foi dada a palavra ao sr. dr. Costa Saraiva, o qual, como representante da acusação pública, usando de clareza de linguagem, sóbrio nas suas afirmações, quer na longa exposição de factos considerados delituosos, quer nos seus pontos de vista de jurisconsulto, mereceu uma atenção especial aos intervenientes do tribunal e ao auditório que acompanhou com muito interesse a sua dissertação, desenvolvida, como se diz, com simplicidade e critério jurídico.

Depois dos cumprimentos aos três juizes que constituem o colectivo, realçando a sua espinhosa missão de julgadores, dirigiu-se aos causídicos, considerando-os os grandes colaboradores da justiça, sempre que exercem a sua árdua missão nestes grandes pleitos, pugnando pela grande verdade. O sr. dr. Costa Saraiva saudou, também, entusiasticamente, a Imprensa, pois — disse — como baluarte da opinião pública procura, no limite do possível, esclarecê-la, convenientemente, com exactidão, como no caso presente — o julgamento do processo de «A Financiadora». O orador disse que não podia esquecer, igualmente, a Polícia Judiciária, classificando-a de entidade defensora acérrima da sociedade. Agradeceu-lhe a cedência de relatórios e outros elementos para melhor concretizar a sua acusação.

Ao entrar, propriamente, na apreciação da causa, o represen-

tante do Ministério Público fez considerações de ordem geral, para tentar demonstrar a existência de indícios suficientes, tendentes a justificar a pronúncia. Demorou-se em longa apreciação global da prova produzida nas audiências anteriores, isto é, os depoimentos de numerosos legados totais ou parciais e das testemunhas de acusação. Seguindo a ordem cronológica dos seus capítulos, o sr. dr. Costa Saraiva abordou a evolução, no tempo, das sociedades de «A Financiadora» referidas nos autos, á declinação da responsabilidade e ao desinteresse dos «sócios». Neste ponto, falou largamente, tirando conclusões jurídicas, para as quais chamou a atenção do tribunal.

Após ligeiro preâmbulo, o acusador público realçou três casos que se lhe afiguram graves. O primeiro

(Continua na 10.ª página)



Gina Lollobrigida encorajando o seu filho Milko quando este se preparava para arremessar uma seta, durante um concurso da TV Germanica, integrado no programa juvenil

## ELISNAVE ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

SEDE: ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA 3

Concessionária do Estaleiro Naval da A. G. P. L., na Rocha do Conde de Óbidos.

Estaleiros de Construção e Reparação Naval e Oficinas de Metalomecânica, na Margueira.

|                                        |                 |
|----------------------------------------|-----------------|
| CAPITAL . . . . .                      | 250.000.000\$00 |
| RESERVA LEGAL . . . . .                | 4.000.000\$00   |
| RESERVA PARA REINVESTIMENTOS . . . . . | 64.462.067\$00  |

### EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%. 50 MIL CONTOS

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000\$00 CADA

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo n.º 88, III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações vencem juros à taxa anual de 6 %, com isenção ao imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais, o que corresponde a uma taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano. Os juros, no valor de 30\$00 por obrigação, são pagos semestralmente em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O primeiro cupão vence-se em 15 de Dezembro de 1967 e o seu valor é de 15\$00 por obrigação, por corresponder a metade do capital subscrito e realizado. O empréstimo será representado por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 50 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, durante 12 anos, sendo a primeira amortização efectuada em 15 de Junho de 1971.

### CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de 1.000\$00 cada uma, devendo o seu pagamento fazer-se:

50 % no acto da subscrição  
50 % de 1 a 15 de Dezembro de 1967

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 12 a 21 de Junho corrente nas sedes, filiais, agências e dependências das seguintes instituições de crédito, as quais tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA  
MONTEPIO GERAL  
BANCO DA AGRICULTURA  
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
BANCO FERNANDES MAGALHÃES  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
BANCO LISBOA & AÇORES  
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO  
BANCO TOTTA-ALIANÇA  
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES  
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS  
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª  
AUGUSTINE, REIS & C.ª  
PANCADA, MORAES & C.ª  
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, JUNHO DE 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# UMA LIÇÃO E UM EXEMPLO

(Continuação da 1.ª página)

na estratégia actual em que a metralha decisiva não é a que rebenta dos canhões ocultos nos rochedos, mas a que tomba dos aviões, perdem seu valor tanto as fortalezas que impedem a passagem dos navios como as fronteiras fluviais que dificultavam a invasão pelo exercício inimigo. Mas aos motivos de ordem militar substituem-se as razões morais e políticas, e os dois países da Península continuam a sofrer, por virtude destas ultimas, a mesma penosa injúria de um corpo estranho cravado em seu corpo geográfico.

A Grã-Bretanha, com astúcia que não lhe terá custado grande esforço inventivo, porque é a solução de compromisso que naturalmente decorre da oposição entre os pactos internacionais e os egoísmos nacionalistas, propõe se sujeite o caso a um referendo. Que o povo de Gibraltar faça a sua opção: soberania espanhola ou soberania britânica. Ser-lhe-á imediatamente dado o que tiver escolhido. A Espanha, é claro, repele a proposta. Tanto ela como a sua contendora sabem muito bem qual seria a resposta de uma população na sua grande maioria de ascendência britânica.

Sabe-o a Espanha como o sabem todos os países que fazem a experiência dos novos métodos de assimilação demográfica. Sobre esquecidas e ralas camadas de arqueologia histórica, estendeu o Britânico a espessa geografia humana e vive da sua rede de interesses, das suas construções militares, do seu urbanismo civilizado; as mil utilidades e cómodos do seu génio prático; e a escola, e a igreja, e o estabelecimento comercial; e o clube; e o jornal, e a rádio e televisão. Todas as formas de convívio policiado e todos os valores duma cultura superior. Tudo isto se congrega naquella projecção da Grã-Bretanha, que cobre todos os vestígios hispânicos que não seja o relevo da terra, e o mar e o céu e o clima em que ele se banha.

Mesmo, porém, que se tratasse de terra sobre que mais alguma coisa se estendesse do que uma rala camada de cisco arqueológico; sobre que se erguessem com existência secular, muralhas, igrejas monumentais, palácios históricos; instituições características; em que se falasse uma língua e persistissem tradições e costumes que constituem a alma do terreno; mesmo que tanta coisa se abusasse á assimilação, todos sabemos que não seria apenas a Grã-Bretanha a tentá-lo, porque outros povos, a que aliás não faltam pergaminhos de nobreza, o têm feito ou estão fazendo, na convicção da eficácia dos métodos a que me referi. Daí a natural repulsa pela Espanha do referendo proposto. Porque, ainda que a população de Gibraltar fosse de origem espanhola, seria muito de recear que as ultimas gerações, mais distantes, no tempo, do que se considera a colonização imposta, e mais sujeitas á propaganda assimiladora que hoje se usa, votassem como as primeiras, feridas em sua sensibilidade nacional.

Compreendemos a atitude dos nossos vizinhos e fixemo-la como lição e exemplo. A lição de que pode um rochedo ter sofrido transformações profundas e largas, em seu perfil fisionómico, em sua utilização militar ou económica, na vida humana que o anima. A sua posse legítima é a do povo nativo do território em que geográficamente está integrado. Sobre os tratados firmados em longínquo passado podem acumular-se, densas e fortes, as realidades contemporaneas. Não importa: o direito não pode deixar de prevalecer contra

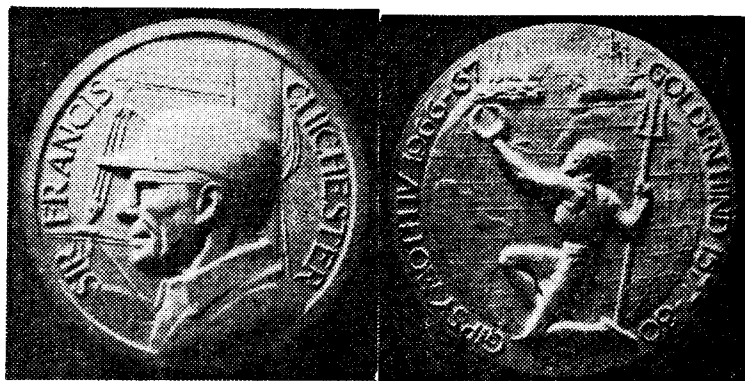
a injustiça que as tenha condicionado.

O exemplo a seguir, esse consiste na modelar persistência da reivindicação, gritada a plenos pulmões, aproveitando todos os ensejos que lhe favoreçam a repercussão. Que modelo a imitar por aqueles que, igualmente sensíveis a análoga injustiça, e até convictos da superioridade do seu direito, se contentam de murmurá-lo pedindo licença — e por meias palavras!

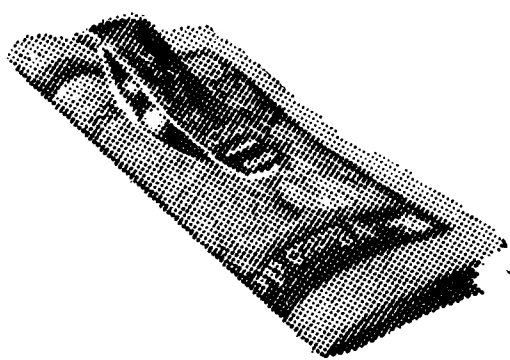
Os que, em seus juízos sobre uma

nação, não confundem, como primários, o que há nela de essencial e perene com os transitórios dirigentes dos seus destinos, não podem deixar de amar e admirar, como o fez Camões, a «Nobre Espanha». Nunca a sua voz deixou de ter, na História, a mesma altiva ressonância, correspondente á consciência duma dignidade colectiva, que só é pena mais de um dos seus servidores haja zelado com excesso comprometedor.

HERNANI CIDADE



As medalhas comemorativas da singular proeza de «sir» Francis Chichester, o homem que deu a volta ao Mundo, sozinho, no iate «Gipsy Moth IV». Numa das faces tem a efigie do intrépido navegador e na outra a figura de Neptuno, o rei dos Oceanos



## NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos  
**CHEQUES DE VIAGEM**  
que valem como notas

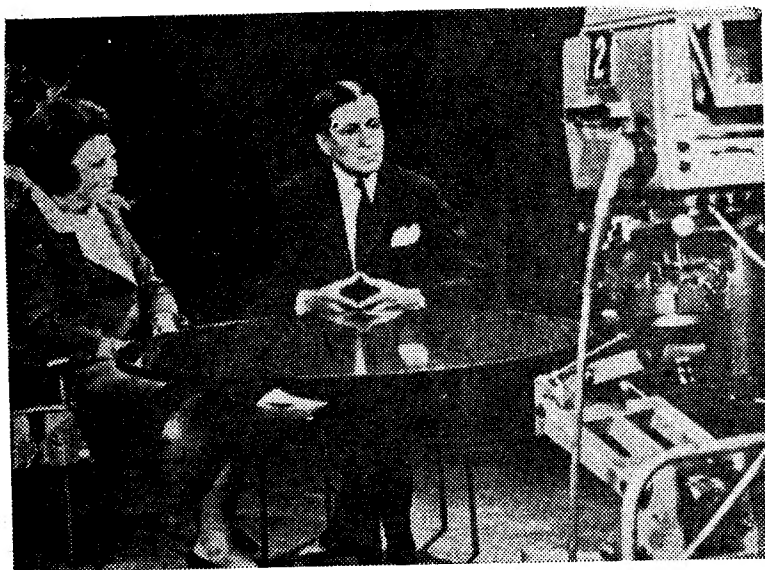
**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta



### CONFERÊNCIAS

**As acções de produtividade e a gestão das empresas**

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, promove no dia 22, pelas 21 e 30, no Hotel Flórida, uma palestra subordinada ao título «As acções de produtividade e a gestão das empresas» e dirigida pelo sr. dr. António Malta, economista e professor do Instituto de Novas Profissões. O sumário da referida palestra é o seguinte: Produtividade e desenvolvimento; a formação; a gestão das empresas; as pequenas e médias empresas; perspectivas fora e dentro do País.



**A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR GUILHERME** — Beatriz e Claus da Holanda foram à Televisão agradecer as mensagens de simpatia recebidas por ocasião do nascimento do seu primogênito, o pequeno príncipe Guilherme. Uma esperança para a casa real de Orange, cuja popularidade tem decrescido na razão directa do aumento do matriarcado

# TRIBUNAIS

(Continuação da 8.ª página)

refere-se ao lesado sr. José Jacinto Guerreiro, que trocou três prédios dos quais era proprietário de raiz por um lote da Quinta do Pragal, já muito onerado de hipotecas. O segundo, o sr. Manuel Afonso, que era proprietário, por herança, de umas casas abarracadas na Travessa do Tarujo, 18, a Campolide, vendeu-as, passando procuração à «Financiadora» por 55 contos, recebendo apenas 35.

O sr. dr. Costa Saraiva salientou, a propósito deste caso, que, na mesma artéria, e com o mesmo número, havia um prédio, de boa aparência, ao qual eram «levados» os interessados, que ali colocavam o dinheiro. E acrescentou:

— Faziam-se as hipotecas sobre as casas abarracadas.

O terceiro desses casos envolve uma certa confusão. O incriminado, na situação de preso, Pedro Nunes vendeu à «Financiadora» um seu prédio, situado na Rua Maria Pia, por 300 contos. Não fizeram escri-

tura, mas passou uma procuração. Aqui, surgiu um imbróglio. No dia seguinte — esclarece o representante do Ministério Público — a sr.ª D. Edviges Soares emprestou sobre o mesmo prédio 300 contos. A volta deste emaranhado, o acusador público entende que houve uma grave fraude. Contudo, o tribunal, mais adiante, dirá de sua justiça se aquela existe ou não. Aludiu, também, a uma compra e venda de automóveis, e pensa que, pelas circunstâncias em que ocorreram as transacções, se verificaram os crimes de simulação e burla.

No seguimento da sua exposição, o orador fez uma rápida análise à volta da publicidade de «A Financiadora», por meio de anúncios luminosos, da imprensa, da rádio e da televisão, repetindo uma frase que já pronunciara numa das audiências anteriores:

— A publicidade é uma força! Sob o aspecto jurídico, o sr. dr. Costa Saraiva aludiu à natureza civil ou penal do caso em apreciação e à distinção entre dolo crim-

nal e dolo civil. Neste ponto, alongou-se em considerações.

O orador, com a mesma serenidade inicial, e muito naturalmente, escalpelizou a posição dos ofendidos, a maneira como eram abordados para as diferentes transacções e criticou, com certa aspereza, o problema dos juros excessivos.

## As hipotecas — po.te importante do processo

Nesta altura, o acusador público entrou na análise mais profunda do processo — e num dos seus principais aspectos: as hipotecas.

Neste passo da sua apreciação do caso, aliás já conhecido publicamente, e pretendeu responsabilizar, criminalmente, os réus que intervinham directamente com os hipotecários e que faziam parte do respectivo departamento. Neste aspecto, o acusador público envolveu outras facetas de negócios: venda por andares, compras de terrenos, duplicidade de hipotecas, contratos de contas correntes, rendas vencidas, modalidades dos empréstimos, etc. E prendeu a atenção dos componentes do tribunal e da assistência.

O sr. dr. Costa Saraiva, citando e comentando episódios constantes do processo, considerou uns de farsa ou comédia, drama ou tragédia, enquadrando, nos primeiros, os lesados, com juros fabulosos, portanto, à margem da lei. E realçou uma cena triste: uma senhora, mãe e com uma filha paralítica, que ficou sem 90 contos, provenientes das suas economias. Assim, ficou reduzida à miséria. O orador, ao manifestar que dentro de «A Financiadora» houve «um grande beneficiário», entrou no capítulo das burlas praticadas, da natureza do artifício fraudulento, da falsa empresa, das simulações e das falsificações. Ao mesmo tempo que descrevia o desenvolvimento destes actos delituosos, encabeçava os respectivos incriminados, incidindo mais naqueles que pontificavam na secção de hipotecas.

O representante do Ministério Público passou a examinar, juridicamente, os crimes articulados no despacho de pronúncia, focando a questão do crime continuado, com alusão ao artigo 447.º do Código Penal. Baseado nas leis vigentes, apoiado na mais vasta jurisprudência, em acórdãos e outras decisões publicadas nos mais altos departamentos de justiça, fez a distinção entre falência fraudulenta e burla, referenciando do caso julgado quanto à falsificação de uma certidão. Na sua ampla dissertação, entendeu fazer uma apreciação a todas as contestações que os causídicos apresentaram no pretório em defesa dos seus constituintes, discorrendo de determinadas passagens que lhe merecem atenção mais cuidada.

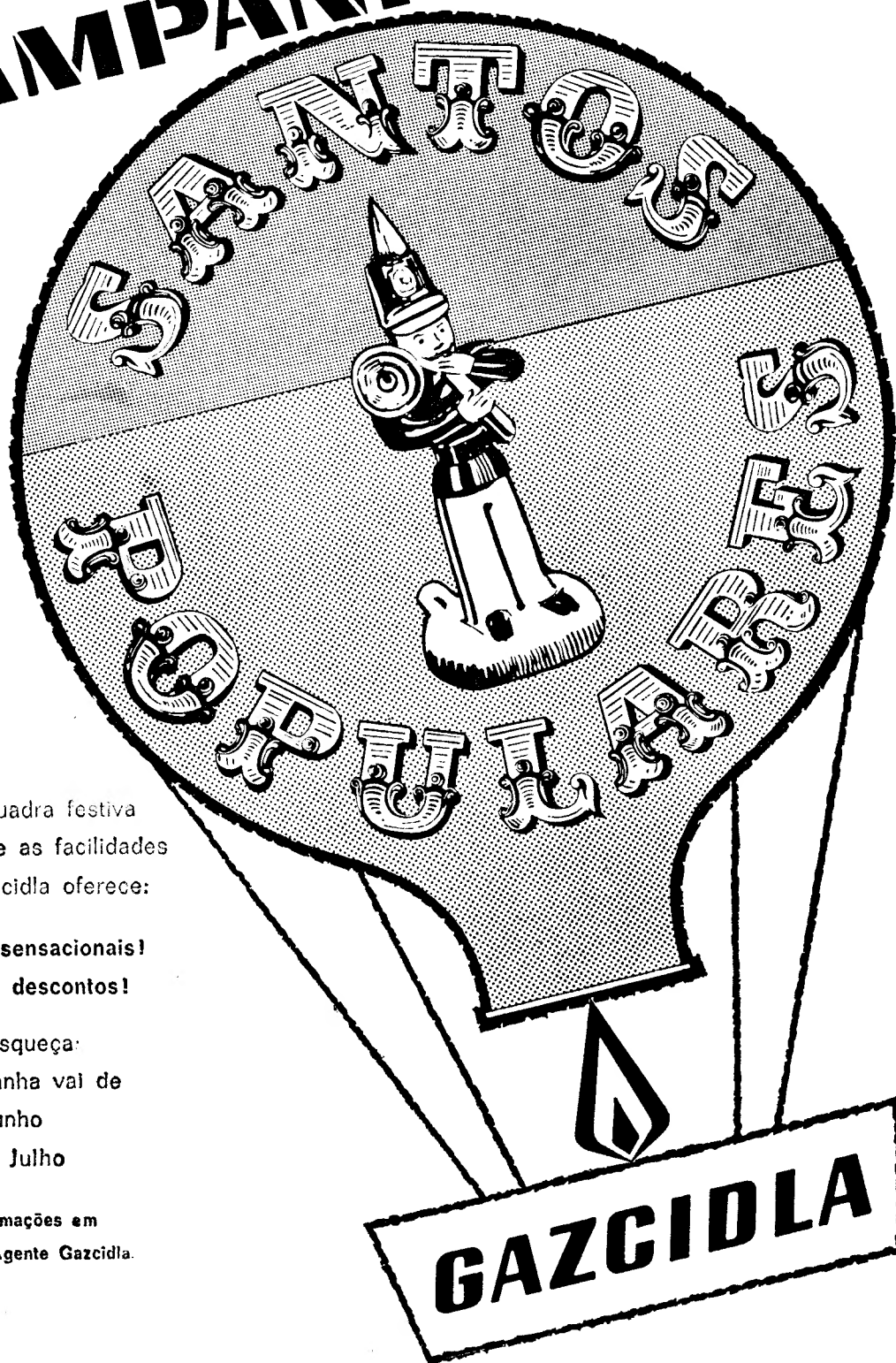
Nas suas considerações finais, o sr. dr. Costa Saraiva, obteve o seu claro, entende que cumpriu o seu dever, consoante os elementos que lhe forneceu o volumoso processo; por isso — acentuou —, o seu espírito de jurista entende que, feita a apreciação da prova, devem ser condenados os quatro primeiros réus e, quanto aos restantes, deixa ao critério jurídico dos três juizes que constituem o colectivo, e não de aplicar a justiça merecida, aceitando, também, se o tribunal assim o entender, a absolvição de alguns dos réus.

Concluído o discurso do representante do Ministério Público, é hora de encerrarmos o nosso jornal, foi dada a palavra ao sr. dr. Manuel Anselmo, patrono do réu Secundino Francisco dos Santos, cujas alegações são aguardadas com interesse.

## 18 mil contos emprestados a Câmaras Municipais

Publicaram-se hoje no «Diário do Governo» portarias que autorizam as Câmaras Municipais do Barreiro, de Castelo Branco, da Feira, de Loures, de Nisa, de Peso da Régua e Sabrosa a contrair na Caixa Geral de Depósitos empréstimos no valor global de 17 982 contos, destinados a melhoramentos públicos.

## CAMPANHA



Nesta quadra festiva  
aproveite as facilidades  
que Gazcidla oferece:

**Ofertas sensacionais!**  
**Grandes descontos!**

E não esqueça:  
a campanha vai de  
15 de Junho  
a 15 de Julho

Peça informações em  
qualquer Agente Gazcidla.



**uma chama viva onde quer que viva!**

A Assembleia Gera. da O. N. U., convocada em sessão extraordinária, adiou para hoje os debates sobre a proposta soviética, exigindo a imediata retirada das tropas israelitas que se encontram nos territórios árabes por elas ocupadas. Espectacular manobra política, depois do desaire que a Rússia sofreu no Conselho de Segurança.

Kossyguine, o primeiro-ministro soviético, que já se encontra em Nova York, vai, pessoalmente, advogar a causa dos árabes. Fala-o com ameaças e intimidações, tentando consolidar a presença do seu país no Mediterrâneo Oriental e no Norte de África, áreas vitais para a segurança da Europa, onde a tradicional influência ocidental está em franco declínio.

Ainda não está definido quem foi o agressor nesta guerra-relâmpago, que, em poucas horas, levou os exércitos israelitas até às margens do canal de Suez, ao coração da Jordânia e às regiões estratégicas da Síria, esmagando o poderio militar árabe aparelhado para a Guerra Santa, que Nasser já vinha pregando de longa data. Talvez confiante em novo conluio russo-americano como aquele que lhe valera, no episódio de Suez, em 1956, salvando-o da derrocada iminente na altura em que a expedição punitiva anglo-franco-israelita estava a poucas horas do seu vitorioso fim.

Foi esse o ponto de viragem da História, pois tudo quanto depois disso se passou no mundo afro-asiático se ficou a dever à consolidação no Poder do ditador egípcio.

Adversos a todo o alargamento de fronteiras e às rapinas territoriais por actos de força, não podemos regatear o nosso aplauso sempre que se procura respeitar a integridade territorial e a soberania dos Estados. Mesmo naqueles casos em que as expedições armadas são punitivas, porque provocadas, o ocupante reage em legítima defesa, como sucedeu com Israel ameaçado de aniquilamento pelos tigres de papel do Médio Oriente.

Mas a O. N. U., que, em 1961, colaborara na espoliação da nossa Índia, consentindo que a União Indiana conquistasse, pela esmagadora força das suas armas, os territórios portugueses que ainda hoje traz cativos, contra a vontade expressa das suas populações, não terá autoridade moral para impor a Israel a retirada das suas tropas para as antigas linhas do armistício enquanto continuar a ocupação indiana em Goa, Damão e Diu. Onde os neocolonialistas vão lentamente destruindo as multisseculares instituições e o rico património espiritual enriquecido em constante contacto com o Ocidente. Nem a doce língua em que se exprimiam foi poupada aos povos submetidos ao imperialismo indiano.

O contraste, aliás, entre as duas ocupações, é flagrante: os territórios portugueses do Indostão foram vítimas de agressão armada indiana, não provocada, enquanto Israel ocupou os territórios árabes em legítima defesa.

Não se apagaram da memória dos homens que viveram o drama de Goa, os ecos da agitada sessão do Conselho de Segurança, na noite longa de 18 de Dezembro de 1961, em que a moção aprovada pela maioria dos seus membros, pedindo a imediata cessação das hostilidades e a retirada das tropas indianas para as linhas que ocupavam anteriormente a invasão, não pôde ser executada por virtude da obstrução soviética.

A Rússia usou nessa ocasião do seu 99.º «veto» naquela Organização, e a União Indiana encontrou no delegado da R. A. U., Omar Louti,

fi, presidente do Conselho de Segurança naquela sessão um dos seus mais ardentes defensores.

Por ironia do destino, o patrono da proposta que hoje vai ser debatida na Assembleia Gera. da O. N. U., é a União Soviética, apresentando-se a R. A. U. como uma das vítimas da ocupação israelita.

A União Indiana por sua vez, ainda com as mãos manchadas de sangue que fez correr em Goa, patrocina vivamente a proposta do seu protector soviético. Mas não deve andar esquecida do desafio do seu delegado ao Conselho de Segurança na noite trágica de 18 de Dezembro de 1961, depois dos violentos discursos dos delegados frances e americano respectivamente, Armand Bérard e Adlai Stevenson, condenando a agressão indiana.

Já nesta altura o delegado americano investiu o representante indiano atirando-lhe à cara que a Índia de Nehru defendia os princípios conforme os próprios interesses indianos em jogo.

Seis anos volvidos, a Índia de Indira Gandhi, a filha de Nehru, continua fiel àquela política oportunista.

Reagindo contra o «veto russo», Adlai Stevenson proclamava naquela noite, que a Organização acabava de sofrer o golpe mortal vibrado pela obstrução soviética à moção aprovada.

Ainda será tempo de a O. N. U. se reabilitar?

JOSÉ MILITÃO DE QUADROS

ILHAVO 19 — A sr.ª Rosa de Jesus Aquilino de 85 anos, doméstica, do lugar dos Moitinhos, deste concelho, de há muito que vinha sofrendo de desarranjo mental. De noite, pelas 24 horas, ainda ela conversava calmamente com as pessoas de família, deitando-se pouco depois. Pelas 3 horas, um filho da octogenária teve necessidade de se levantar e reparou, então, que a porta do quintal estava aberta, pelo que supôs ter ladrões em casa. Alertou os familiares e depois de algumas buscas foram encontrar, já morta, no poço, a sr.ª Aquilino. Foi requisitada a comparência dos bombeiros que retiraram o corpo da infeliz octogenária. A G.N.R. tomou conta da ocorrência, mas está provado que não houve crime. A sr.ª Rosa de Jesus de há muito afirmava que nada andava a fazer neste mundo. Deixa 7 filhos.

### Cineclube Católico

Com o filme de Frank Capra «O Mundo é um Manicómio» o Cineclube Católico realiza amanhã para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

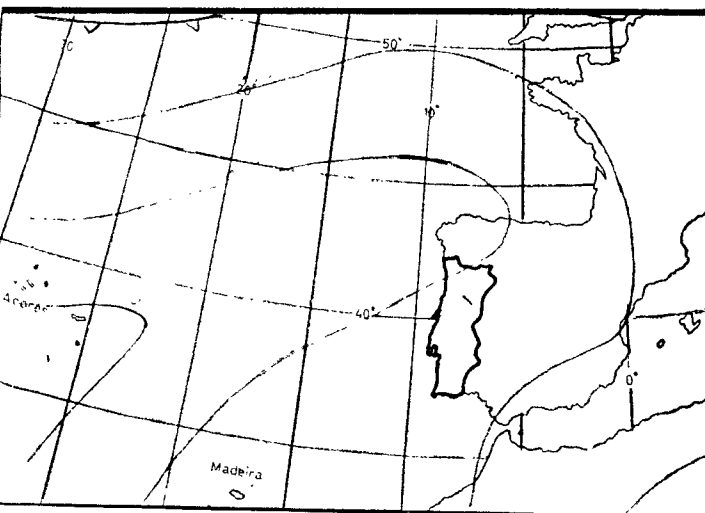
Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede: Rua Capelo, 5, 2.º, Esq.º, telefone 301 72.

## O TEMPO QUE FAZ

### Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18; Penhas Douradas, 10; Coimbra e Funchal, 19; Portalegre, 17; Lisboa, 21; Faro, 22.  
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,5; na água do mar, 17,2.

### A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 20 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores deverá influenciar o estado do tempo no continente.

### PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco soprando moderado de noroeste junto à costa ocidental durante a tarde e princípio da noite; possibilidade de trovoadas durante a tarde no Baixo Alentejo e Algarve.



AMANHÃ  
Nascer às 6 e 12  
Ocaso às 21 e 05

### MARES



PREIA-MAR: Dia 19 — A 1 e 22 (3,7 m); 12 e 55 (3,8 m). Dia 20 — As 2 e 20 (3,8 m); 14 e 48 (4 m). Dia 21 — As 3 e 10 (3,9 m); 15 e 38 (4,1 m).  
BAIXA-MAR: Dia 19 — As 7 e 25 (1 m); 19 e 50 (1 m). Dia 20 — As 8 e 11 (0,9 m); 20 e 39 (0,9 m). Dia 21 — As 9 h. (0,9 m); 21 e 30 (0,8 m).

### FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾  
Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 14

### O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

### PAULA RIBAS

gravou em Espanha e regressou a Lisboa

Depois de uma semana em Barcelona, onde gravou um disco com quatro canções, entre as quais a versão portuguesa da canção de Sinatra «Something Stupid» e «California Nights», regressou a Lisboa a popular cancionista Paula Ribas.

Aquela artista deve voltar em breve para actuar na T.V. de Barcelona e de Madrid.

Paula Ribas deve participar no próximo Festival da Canção de Benidorm, interpretando uma canção de autores espanhóis.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

# agora

PREÇO FIXO EM TODO O PAÍS

PEIXE CONGELADO ÀS POSTAS

em embalagens MÉDIAS (cerca de 0,5 kg)  
em embalagens GRANDES (cerca de 1 kg)

| ESPÉCIES                                                        | PREÇOS/KG. |
|-----------------------------------------------------------------|------------|
| Raia . . . . .                                                  | 8\$40      |
| Cação branco, Sargo, Pombo, Roncador, Tainha e Choupo . . . . . | 11\$00     |
| Palma . . . . .                                                 | 12\$60     |
| Tamboril . . . . .                                              | 14\$60     |
| Pargo, Corvina e Rainha . . . . .                               | 15\$40     |
| Pescada do Cabo . . . . .                                       | 16\$00     |
| Maruca, Mero preto e Pescada n.º 5 . . . . .                    | 18\$60     |
| Garoupa . . . . .                                               | 23\$60     |

EMBALAGEM MÉDIA (DESDE 4\$20)

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA



# fabulosa oferta!

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$  
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$  
e outros valiosos prémios  
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

## BAUKNECHT

dos afamados frigoríficos

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto



Rainha em electrodomésticos  
RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85  
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

# Maria João Aguiar estreia-se no teatro da TV ao lado de sua tia —a actriz Mirita Casimiro

Junho 21. Quarta-feira, por volta das 22 horas. Na sua habitual «Noite de Teatro», a R. T. P. anuncia «D. Xepa», original de Pedro Bloch, numa adaptação para a TV de Correia Alves. (Há anos, não muitos, esta mesma peça foi representada na TV nacional, em trabalho proveniente dos seus estúdios do Porto).

«D. Xepa» volta agora ao pequeno «ecran» trazida pelos estúdios de Lisboa. Realizou-a Luís Miranda, com cenários de Hernâni Lopes. No elenco veremos (por ordem de entrada em cena) Henriqueta Maya (Hilda) Mário Jacques (Edison), Marília Costa (Guimaraes), Luís Tito (Ángelo Fracalauza), Mirita Casimiro (Tia Xepa), Fernanda Coimbra (Camila), Maria João Aguiar (Rosália) e Nicolau Breyner (José).

(É esta a primeira vez que Maria João Aguiar se integra num elenco para representar. É esta, portanto, a sua estreia teatral. Ela é bem conhecida do público espectador e radiofónico: na R. T. P. apresenta há anos interessantes «Viagens sem Passaporte» e entrevistas variadas, mormente para o programa «Cinema 67».)

É insinuante, desenvolta e fala com fluência alguns idiomas estrangeiros. Há anos frequentou um curso para apresentadoras de programas na TV nacional. O lugar alcançado — o primeiro — consagrou o valor demonstrado. Na Rádio é locutora apreciada de dois populares programas: «Clube das Donas de Casa» e «A noite é Varig». Antes de se dedicar às lides televisivas e radiofónicas sempre andou ligada a viagens aéreas: foi hospedeira de bordo e, posteriormente, secretária de direcção em companhias de aviação. Pois desta feita, Maria João Aguiar voou para o teatro, mas continuando nas ondas... E porquê?!

## Estreia teatral num ambiente amigo

— Bem... Há muito, já, que tinha vontade de experimentar, diz-nos a propósito...

— Vocação escondida?... Talvez... Ou melhor, gosto, tendência sentida desde a infância e a meninice. Não era obsecção, mas bastava ter a minha tia no teatro para sempre o ter sentido perto de mim. Aos 5 anos recitava em casa e todos condescendiam em achar valor nas gracinhas da menina... Depois, no colégio, participei em todas as réclitas. Mas apagam-se, sempre em pequenitíssimas «pontas». Em sonhos via-me grande actriz, em interpretações memoráveis, mas quando chegava o momento da verdade a coragem fugia (e com ela o talento...) e só era capaz de dar conta do recado em pequenos papéis.

— Desta vez, porém, a coragem não faltou...

## O maior navio português (60/70 000 ton.) vai construir-se na Alemanha

Prosseguindo no programa de desenvolvimento da sua frota, a Sotona vai construir, dentro da escala sempre crescente da tonelagem unitária, um novo petroleiro que ficará a ser o maior navio português, pois será um navio de 60 a 70 mil toneladas.

O casco deve ser construído na Alemanha e o acabamento do navio far-se-á no novo estaleiro da Lisnave, na Margueira.

## Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço  
GRANDE OURIRESARIA  
DA MODA  
RUA DA PRAIA, 257

Maria João sorri e olha para a tia que está a seu lado...

— Faltar, faltar... bem... Olhe que, por vezes, senti-me bastante perdida... Ainda hoje não sei bem no que me meti e porque o fiz. Não é uma brincadeira. Longe disso! Contudo, valeu-me ser na TV, onde já estou habituada ao estúdio e às «câmaras», com gente que bem conheço e estimo. O realizador, os actores, os técnicos, E, claro, a tia. Era, pois, um ambiente bem fami-

## Mirita Casimiro realizadora de TV

Mirita Casimiro gosta de actuar na TV. Tem, aliás, repetidos, uma larga experiência, obtida durante a sua permanência no Brasil. Mas não se que- dou ai pela interpretação. Escreveu, ensaiou e realizou programas, mormente em Belo Horizonte. Assim, num programa semanal que teve na estação daquela cidade, deu a conhecer todo o teatro de Júlio Dantas aos telespectadores de Minas Gerais. Fez ainda adaptações de enredos, em verso, conseguindo, dessa forma, mostrar os usos costumes, o folclore da nossa terra ao mesmo público. Considera apaixonante o trabalho da TV. Mais até para além da actuação. A realização, a produção, a concepção dos programas atraem-na. Depois de já o ter feito no Brasil, té-la-emos um dia, também nesse campo, na TV em Portugal?

— E todos foram de grande simpatia e compreensão.

— Está, portanto, satisfeita?

— Em parte. Só depois de ver a peça totalmente, na emissão, poder formulá-la uma opinião. Até hoje apenas vi fragmentos da gravação. Aliás, durante a gravação não se tem a noção do resultado final do nosso trabalho. Mas é altamente vantajoso ver bocados já gravados. Podemos estudar, avaliar o que fizemos e corrigir-nos posteriormente. A mim, isso valeu-me bastante. De qualquer forma, foi



«Rosália» e «D. Xepa» contracenam num momento da conhecida peça de Pedro Bloch. Maria João Aguiar e Mirita Casimiro em cena, no teatro da TV. Muito parecida com a tia, Maria João teve nela a madrinha amiga, mas exigente, da sua estreia teatral

uma experiência muito boa. Estou radiante, acredite.

— Vai continuar, então?

— Ainda não sei. Depende do julgamento que eu faça e receba relativamente ao meu trabalho. Sim, gostaria de continuar, mas só na TV ou no cinema. No teatro, de palco, não!

— Porquê?

— Por motivos estritamente comerciais, e materiais. Entre nós, o teatro continua a ser uma aventura, sem garantias de continuidade e de justa retribuição para os actores. Assim, não estou disposta a perder o que já consegui, depois de muita luta, de anos de trabalho duro. Não vou voltar para trás, custou-me muito atingir este plano de vida. No teatro não há organização, é uma aventura, repito.

(Estamos em casa de Maria João Aguiar, um quinto andar de um grupo de prédios novos, no Lumiar, olhando do alto a cidade grande que continua a crescer. A vista é bonita, com o sol de uma tarde quente espelhando Lisboa de muitas cores. O apartamento está mobilado e decorado com gosto. É

acolhedor, confortável. Denota bem-estar.)

— Poderá haver quem me julgue egoísta e sem amor ao teatro, eu sei, mas é assim que penso, acentua Maria João.

«A vaidade é destrutiva, no teatro»  
— sublinha Mirita Casimiro

Sua tia intervém:  
— Ela tem razão. No fundo, tem razão. Eu sinto, porém, doutra ma-

(Continua na 15.ª página)

# Pessoal superior do Ministério dos Negócios visitou hoje

No programa das visitas à Feira Internacional de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, uma que se revestiu de particular significado: a do pessoal superior da Direcção-Geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O interesse que aquele departamento manifestou por visitar o certame revela, com efeito, a atenção com que ali se acompanham todos os

## Cinco «dozes» e 77 «onzes»

### no Totobola de ontem

Conforme se previa não houve totalistas no «Totobola» de ontem: a «culpa» foi, com certeza, dos cinco empates, que ninguém foi capaz de se «atrever» a apontar nos boletins, cujas matrizes atingiram o número de 608 110.

Mesmo os «doze» não foram muitos — apenas cinco, dos quais dois (um de Lisboa e outro de Santo Tirso) conservam o anonimato. Os outros três felizardos foram os seguintes: José Freitas do Espírito Santo, de Ponta Delgada, Açores; Orlando Gomes Janelas, de Lisboa; e José Rosa, de Feijó. Cada um deles tem direito a 319 195\$40. O concorrente de Santo Tirso, que jogou em múltiplas, acumulou, também 7 «onzes», o que, feitas as contas, lhe proporciona um total de 465 contos.

Em onze resultados acertaram 77 concorrentes (61 da Metrópole, 11 de Angola, 2 de S. Tomé e 3 de Moçambique), tendo, cada um, ganho 20 726\$90.

# FAMOSO CIENTISTA

DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO:

## COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado por microbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar, água a ferver sobre os biliões de microbios que pululam nos nossos in-

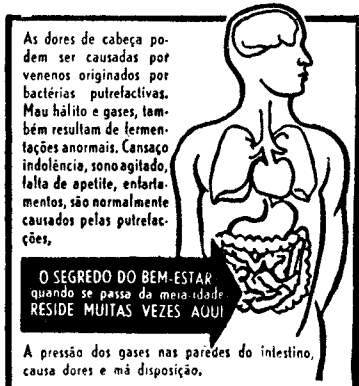
testinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM BÉVITA CONSEGUIE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER! Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si.

Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-Iogurte Express BÉVITA devolve-lhe o bem-estar. Ele é o único iogurte instantâneo para fazer em casa! É maravilhoso! BÉVITA acaba com as putrefacções intestinais, fomentan-



testinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, Metchnikoff descobre o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus. Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... ago-



OFERTA

Peço que me en-  
lata individual de  
(para 50 iogurtes)  
lata familiar de  
(para 100 iogurtes)  
e o livrinho BÉVITA

NOME ... ..  
MORADA ... ..

# superior o dos Estrangeiros itou hoje a F. I. L.

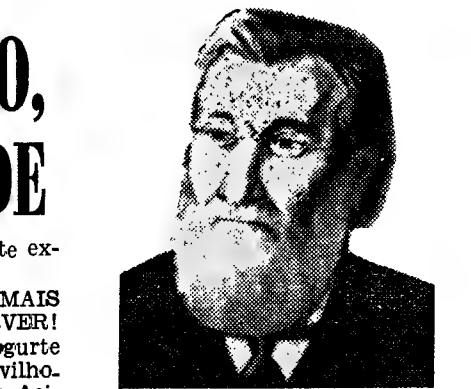
Feira efectuou-se hoje a 1.ª sessão de trabalhos, revestida de carácter geral. O objecto da reunião foi a discussão dos assuntos que se referem á nossa vida económica e, em especial, á sua projecção nas relações do nosso País com outras nações.

Na ausência do director-geral, sr. embaixador Calvet de Magalhães, que se encontra numa reunião em Genebra, foram o seu adjunto, sr. dr. Magalhães Cruz, e o chefe da repartição dos assuntos para a Europa e a América, sr. dr. Mena Mendonça, que acompanharam os visitantes. Estes eram aguardados, no átrio principal da F. I. L., pelos srs. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. F. Cortez Pinto, presidente da Feira; eng.ºs Blanco Nogueira e Nobre da Costa, directores da A. T. P.; drs. Colação Dias e Francisco Cabral, respectivamente, secretário-geral e representante do Centro de Industriais Exportadores da mesma colectividade, bem como pelo comissário-geral e secretário do certame.

Depois de uma breve explicação acerca dos objectivos essencialmente económicos da Feira, da sua organização em estrita obediência aos princípios internacionais que regem tais manifestações e do sentido prático que se lhe retende imprimir cada vez mais, como instrumento útil do fomento de trocas comerciais, efectuou-se uma pormenorizada visita aos diversos sectores.

Percorrido o vasto recinto e examinados muitos produtos que constituem objecto de particular interesse no quadro das novas relações económicas com outros países, efectuou-se, no restaurante da FIL, um almoço a que presidiu o sr. eng.º Carlos Alves, e durante o qual se trocaram largamente impressões acerca das perspectivas que o certame permite antever para a internacionalização do nosso comércio externo.

## STA RUSSO



**Eli Metchnikoff ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o logurte Express absolutamente natural**

do um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou o sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.

**\* Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para**  
**D I E S E**  
**Produtos Dietéticos, Lda.**  
**Av. da República, 46-r/c.**  
**LISBOA-1**

**D. L.**

Peço que me enviem na volta do correio  
lata individual de BÉVITA ..... 45\$00  
(para 50 logurtes)  
lata familiar de BÉVITA ..... 75\$00  
(para 100 logurtes)  
e o livrinho BÉVITA como OFERTA



Um momento da visita, quando o dr. Cortez Pinto prestava algumas explicações sobre o certame

tensificação do nosso comércio externo.

### Conferência sobre o S. E. N. A. I.

Para o fim da tarde de hoje, foi marcada, no auditório da F. I. L., uma conferência do sr. Luís Marcondes Nitsch, representante do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de S. Paulo (Brasil), intitulada «SENAI — feliz contribuição da indústria brasileira para a solução da formação de boa mão-de-obra».

Tratando-se de um assunto que representa uma das mais interessantes realizações brasileiras na matéria de preparação de técnicos, esta conferência despertou muito interesse.

### Missão económica do Iraque

Chegou a Lisboa, por via aérea, o consul-geral em Bagdad, sr. João Mariano Fonseca, que promoveu uma missão de estudo das possibilidades da produção portuguesa, com vista ao abastecimento do mercado iraquiano.

Esta missão, organizada a propósito da realização da Feira Inter-

nacional de Lisboa, reveste-se de grande oportunidade, pois a actividade económica do Iraque manifestam muito interesse por determinados produtos portugueses, nomeadamente materiais de construção, equipamento eléctrico e máquinas agrícolas.

### Jornada dos Vinhos e das Conservas

Comemora-se, hoje, na FIL, a ornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe. Constituindo já uma tradicional promoção da Junta Nacional do Vinho e do Instituto Português das Conservas de Peixe, esta iniciativa decorre no «stand» conjunto daqueles organismos de coordenação económica, com a assistência dos respectivos presidentes, dr. Cota Dias e eng.º Paulino Pereira, e a presença dos seus silitos colaboradores.

No programa da jornada foi incluída a costumada prova dos produtos expostos, a qual serviu de pretexto para uma ampla troca de impressões sobre alguns dos principais aspectos da problemática daquelas importantes actividades exportadoras.

## AS JÓIAS DA COROA BRITÂNICA COLOCADAS EM NOVO COFRE

LONDRES, 19 — (A.N.I. — As jóias da Coroa encontram-se desde a meia-noite de sábado, num novo cofre subterrâneo e inexpugnável — anunciou a Polícia.

Há mais de um século que as jóias da Coroa — que valem entre 20 a 50 milhões de libras (1,6 a 4 milhões de contos) — e constituem uma das atracções turísticas de Londres — são conservadas na Torre de Londres.

Em vista da afluência de turistas (cerca de 750 mil por ano), o Governo decidiu, em 1964 melhorar as condições de exposição e mandou construir os novos cofres, que custaram 300 mil libras (24 mil contos).

Foram escavados na vertical mais de 18 metros e abriu-se um túnel na rocha viva. O cofre tem como «chão» uma camada de mais de um metro de cimento armado e as paredes e o tecto são do mesmo material, com mais de 60 centímetros de espessura.

Entre as referidas jóias figura a coroa imperial de gala (feita em 1838 para a rainha Vitória, com 2783 diamantes, 277 pérolas, 17 safiras, 11 esmeraldas e 5 rubis), o diamante do príncipe negro (que data de 1367), a coroa da rainha-mãe (em que figura o mais famoso diamante do Mundo, o «Ko-I-Nor» ou «Montanha de luz»).

Em 1671, um militar profissional irlandês, coronel Thomas Blood, apoderou-se das jóias e fugiu, antes que soasse o alarme. Foi detido, mas o rei Carlos II perdoou-lhe e mais tarde deu-lhe uma pensão anual.

## 6.ª edição 22.º MILHAR O TRIGO E O JOIO de Fernando Namora

com um prefácio de JORGE AMADO

Col. Obras de Fernando Namora  
volume com 336 pág. .... 45\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 Mem Martins

## 24 313 novas acções da TAP no valor de 30 391 contos foram tomadas firmes no estrangeiro

Como noticiámos oportunamente, a TAP efectuou a subscrição do seu primeiro aumento de capital, de 130 000 contos, pela emissão de 130 000 acções, colocadas a 1250\$00 por acção, ou seja, com um prémio de emissão de 250\$00 por cada uma.

Os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição das acções proporcionalmente ao numero de acções que possuísem e estivessem averbadas em seu nome. As subscrições que excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfestas as subscrições do pessoal da empresa, para o qual estavam reservadas 5000 acções.

Como a subscrição foi excedida, houve necessidade de ratear as acções subscritas pelo publico em geral e pelos accionistas e empregados na parte excedente aos seus direitos de preferência. O rateio foi o seguinte: de 1 a 199 acções subscritas, concedida a percentagem de 100 %; de 200 a 499, 90 %; de 500 a 999, 80 %; de 1000 a 2999, 70 %; de 3000 a 4999, 60 %; de 5000 em diante, 47,72 %, com arredondamento por excesso.

### Boa aceitação das acções no estrangeiro

A subscrição do capital decorreu em todo o espaço económico português e, indirectamente, em alguns países estrangeiros.

guns países estrangeiros. A subscrição nesses países foi em parte prejudicada pelo curto espaço de tempo em que esteve aberta — nove dias — durante o qual houve que dar cumprimento ás várias formalidades exigidas pelas autoridades dos diferentes países.

Todavia, verificou-se boa aceitação no mercado internacional para as acções da TAP, como se poderá avaliar pela tomada firme por subscritores estrangeiros de 24 313 acções, no valor de 30 391 250\$00 (1250\$00 por acção), ou seja, cerca de US \$ 1 051 700,00, representando 9,7 % do capital total autorizado.

Depois do rateio acima referido, a composição do capital da TAP fica constituída da seguinte maneira: pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, 49,6 %; pessoas colectivas de direito publico, 38,7 %; e pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade estrangeira, 11,7 %.

### Coronel Helder Ribeiro

Completa hoje oitenta e quatro anos o antigo ministro da República e parlamentar coronel Helder Ribeiro.

Combatente do 5 de Outubro, constituinte de 1911, oficial do Exército distinto, foi também o combatente da Flandres e de todas as lutas em prol da democracia. Por ela se bateu e sacrificou e nela mantém a mesma fé que o inspirou na juventude, o coronel Helder Ribeiro.

## II Salão Automóvel Miniatura

NO EDIFÍCIO DA BP

Inaugura-se hoje pelas 17.45 horas o II Salão Automóvel Miniatura no Edifício BP, Praça Marquês de Pombal, 13, com a presença de entidades ligadas ao meio automóvel. Este Salão é organizado pela secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport, com o patrocínio da BP.

### ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS  
OU BODAS DE PRATA  
MELHOR SORTIDO E PREÇOS  
NA GRANDE OURIVESARIA  
BARATEIRO DE S. DOMINGOS  
56 - R. BARROS QUEIROIS - 56

# Grande expectativa na O. N. U. pelo discurso de Kossyguine

(Continuação da 1.ª página)

ções de segurança contra prováveis manifestações de grupos anticomunistas e pró-israelitas, quando Kossyguine discursar na Assembleia.

Julga-se, também, estar pendente do discurso de Kossyguine a possibilidade de outros dirigentes mundiais se deslocarem à O.N.U. e da escolha da Assembleia como cenário para conversações entre os «quatro grandes».

Espera-se que o presidente de Gaulle e que o primeiro-ministro britânico discutam hoje, em Paris, a situação no Médio Oriente.

O representante de maior categoria inscrito até agora é o presidente Nureddin el-Atassi, da Síria. Outros dirigentes que se encontram já em Nova York ou vêm a caminho incluem o vice-primeiro

ministro egípcio Mahmoud Fawzi, e o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita Abba Eban.

Entretanto, observadores afirmam ser duvidoso que uma moção condenando Israel possa obter os

dois terços de maioria necessários para ser aprovada. Uma resolução acerca da retirada de tropas poderia também deparar com numerosas abstenções, o que enfraqueceria a sua autoridade.

## Reunião afro-asiática na capital egípcia

CAIRO, 19 — (A. N. I.) — Os árabes, sem perder de vista o debate de emergência na Assembleia Geral das Nações Unidas, procuram traçar novos planos para «punir» o Ocidente pelo seu presumível auxílio a Israel.

Os jornais do Cairo referem-se a novas disposições para cortar os laços económicos com os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha Ocidental e a Holanda, estando o Egipto a preparar-se para chefiar esta ofensiva.

O jornal «Al Akhbar» afirma que mais de 100 comissões afro-asiáticas enviarão delegados a uma conferência de emergência, que se efectuará no dia 1 de Julho, no Cairo, a fim de traçar os planos da luta do mundo árabe contra Israel. A conferência — esclarece o jornal — inclui «movimentos anti-imperialistas de toda a parte».

Entre os delegados — acrescenta o diário — contam-se membros dos movimentos de «libertação» de Angola, da Rodésia, de alta, da Guiné Portuguesa, da República da África do Sul, da Birmânia, do Japão, do

Vietnam do Norte, do Vietnam do Sul, da Índia e do Ceilão.

### PERDAS ANGLO-AMERICANAS

Esta conferência afro-asiática esteve marcada para o próximo dia 22. Porém, teve de ser adiada, devido à guerra árabe-israelita.

O jornal salienta que a aplicação de sanções árabes contra as nações acusadas de terem apoiado a agressão israelita, entre as quais foram incluídas a Alemanha Ocidental e a Holanda, não seria negligenciada apesar de os principais alvos serem os Estados Unidos e a Inglaterra.

O director do departamento económico da Liga Árabe, dr. Moukhtar el Waekeil afirmou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha perderão com a boicotagem árabe 312 milhões de libras (27 360 000 contos) por ano.

O dr. El Waekeil declarou ao «Al Akhbar» que a boicotagem árabe estava já a causar graves apreensões à indústria aeronáutica inglesa. Só a Arábia Saudita pretendia adquirir à Inglaterra material aéreo e equipamento de radar no valor de 80 milhões de libras (6 400 000 contos).

Diversos países árabes, incluindo o Sudão, o Kuwait e o Líbano, estão já a procurar para estas compras outros mercados — possivelmente o francês — disse.

Por outro lado, a Federação egípcia das Câmaras de Comércio deve reunir-se depois de amanhã a fim de redigir um apelo às Câmaras de Comércio mundiais para que deixem de negociar em libras e em dólares.

## Posição alemã

BONN, 19 — (A. N. I.) — O Governo da Alemanha Ocidental não tomará novos compromissos de auxílio ao desenvolvimento de qualquer país árabe com o qual não mantenha relações diplomáticas — anunciou o ministro do Desenvolvimento Económico e da Cooperação, Hans Juergen Wicke, numa entrevista concedida ao semanário «Der Spiegel».

Bonn só mantém relações com quatro países árabes: Marrocos, Tunísia e Líbia (que não acompanham os países que suspendem as relações com a Alemanha Ocidental quando esta reconheceu Israel) e com a Jordânia (que então cortou as relações mas depois as reatou).

## Wilson e de Gaulle — um dia de conversações

(Continuação da 1.ª página)

te, Vietnam e outros problemas de interesse mundial.

O general de Gaulle recebeu Wilson nas escadarias do palácio Trianon, de Versailles, onde o estadista britânico fica alojado, a convite do presidente francês, até à sua partida, às 9 horas locais de amanhã.

Um dia árduo aguarda os dois estadistas.

Fontes britânicas bem informadas disseram que Wilson tentará remover algumas das maiores apreensões do dirigente francês acerca da Grã-Bretanha não ser um «bom país europeu» e não estar, portanto, ainda pronto para entrar para a Comunidade Europeia dos seis países.

Wilson e o presidente de Gaulle discutirão, também, a crise no Médio Oriente e as implicações da ac-

## DIA A DIA A BOMBA CHINESA

Terminada a guerra israelo-árabe, a União Soviética reco-meçou o envio de material de guerra para o Médio Oriente. Os americanos prepararam-se para enviar mais tropas para o Sueste Asiático. A China fez deflagrar uma bomba H. No primeiro caso a confrontação russo-americana evitou-se graças à cautela dos interessados. No segundo está sempre iminente. O último caso foi, como os anteriores, um solene aviso de que um conflito de destruição total não é tão impossível como se supõe. Entretanto, as negociações para o tratado destinado a evitar a proliferação das armas nucleares, que continuam a decorrer em Genebra, estão em ponto morto e as declarações do secretário de Estado, Dean Rusk, na última reunião do Conselho do Atlântico, no Luxemburgo, confirmam o pessimismo sobre o seu resultado. A questão da inspecção das instalações nucleares, versada no artigo 3.º do projecto americano, continua sem solução e até que esta seja encontrada nada pode considerar-se resolvido.

O chefe do Governo soviético foi a Washington para continuar, na Assembleia da O. N. U., o êxito de propaganda que não alcançou no Conselho de Segurança. A sua diligência na adiantar para a solução do problema fundamental de cuja solução depende a de todos os outros problemas pendentes. Vão



LIN PIAO

os Estados Unidos e a União Soviética, conscientes das suas responsabilidades, resolver as divergências que os separam e exercer uma acção comum, ou, pelo contrário, estamos em vésperas do recomeço da guerra fria, que apenas começou a abrandar quando, em seguida à confrontação cubana de Outubro de 1962, Kennedy e Kruchchev chegaram à conclusão de que as experiências da diplomacia à beira do abismo não podem repetir-se sem risco de uma explosão?

## Acessos à China bombardeados no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 19 — (R.) — Bombardeiros americanos atacaram ontem alvos ferroviários perto de Hanói, rebentando com vias férreas, destruindo material rolante, fazendo ir pelos ares depósitos de armazenamento e cortando acessos a pontes durante uma nova ofensiva aérea contra comunicações com a China.

Um informador militar americano anunciou hoje que jactos americanos deixaram, também, a arder uma rampa de mísseis terra-ar (Sam), a 104 quilómetros a noroeste de Hanói.

«Thunderchiefs F-105» da Força Aérea, descolando da Tailândia, comunicaram que, pelo menos, 20 vagões ficaram grandemente danificados e que vias férreas foram cortadas numa central a 55 quilómetros a noroeste de Hanói, e outros aviões do mesmo tipo cortaram acessos a uma grande ponte rodoviária, a 32 quilómetros ao norte da capital.

Outros aviões atacaram mais duas vezes as comunicações com a China, bombardeando uma central dos caminhos de ferro e uma

estrada contígua a uma ponte ferroviária a 44 quilómetros de Hanói, e comunicaram que ambos os acessos da ponte foram cortados e que fumo ficara a pairar sobre a central.

O informador disse ainda que jactos «Phantom F-4C» provocaram 12 explosões e oito incêndios perto da cidade de Dong Hoi, na costa sul.

Jactos da Marinha concentraram, entretanto, os seus ataques contra áreas de armazenamento e o tráfego rodoviário ao longo da costa norte-vietnamita.

Fumo elevou-se a 1350 metros de altitude após oito explosões provocadas por bombardeiros «Skyhawk» e 64 quilómetros ao norte de Thanh Hoa. Casas ficaram a arder noutro depósito a 25 quilómetros para o sul.

## Movimento a favor de Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — Foi distribuído anteontem, nesta cidade, um manifesto no qual se pede uma amnistia política para o ex-presidente Juscelino Kubitschek. O documento contém cerca de 800 assinaturas.

Kubitschek, regressado este ano ao Brasil, após três anos de exílio voluntário na Europa e nos Estados Unidos, continua privado dos seus direitos civis, até 1974, devido à sanção que contra ele foi tomada, em 1961, pelo Governo «revolucionário».

O manifesto, que é dirigido «ao povo brasileiro» contém as assinaturas de muitos intelectuais, artistas, professores e estudantes.

O ex-presidente Kubitschek foi hospitalizado, recentemente, a fim de se submeter a tratamento devido a uma afeição das vértebras cervicais. Esta incapacidade forçou-o a abandonar a sua actividade provisoriamente os esforços que vinha fazendo, desde Outubro de 1966, em união com o antigo governador Carlos Lacerda, para criar uma «larga frente» que ligasse os membros dos antigos partidos dissolvidos em 1965.

## APELO DE JOHNSON À UNIÃO SOVIÉTICA

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente Johnson projecta hoje apelar para a cooperação soviética numa solução para o Médio Oriente, quando pronunciar um discurso pela televisão cerca de uma hora antes da Assembleia da O.N.U. iniciar o seu debate de emergência.

O discurso, que tirará alguma da projecção ao que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, pronunciará na O.N.U., é considerado nesta capital como parte de uma troca pública preliminar entre as duas maiores potências, antes da aguardada conferência dos dois dirigentes.

## NASSER ACUMULARÁ AS FUNÇÕES DE PRIMEIRO-MINISTRO

CAIRO, 19 — (R.) — O presidente Nasser assumirá a direcção pessoal de um novo Governo egípcio, ocupando o cargo de primeiro-ministro num gabinete que será nomeado ainda hoje.

Nasser chefiará também a União Socialista Árabe, a única organização política do país.

O autorizado jornal «Al Ahram», anunciando hoje a remodelação governamental, após a guerra no Médio Oriente, declara que o novo Gabinete será constituído de modo a enfrentar «necessidades da actual fase de luta nacional».

Escreve ainda que a decisão do

presidente de assumir o cargo de primeiro-ministro constitui parte de «uma operação geral para mobilizar todo o Estado e colocá-lo numa posição capaz de enfrentar as responsabilidades das presentes circunstâncias».

O presidente Nasser, que se tornou chefe de Governo em 18 de Abril de 1954 e tem sido presidente desde 1956, sucede, como primeiro-ministro, a Mohammed Sedry Soliman, cujo Governo foi formado em 10 de Setembro último.

Nasser substitui o vice-presidente Aly Sabry como secretário-geral da União Socialista Árabe a fim de realizar a «unidade completa entre o Estado e as forças do povo» — diz o «Al Ahram».

### IMPORTANTE DEPURADA NAS FORÇAS ARMADAS

CAIRO, 19 — (F. P.) — A depuração das Forças Armadas egípcias abrange um número bem mais importante de oficiais que o anunciado oficialmente, e decorreu ao nível de todas as patentes — segundo o semanário político «Rose em Youssef».

A operação de «reconstrução das Forças Armadas» egípcias — acrescenta o articulista — foi executada com grande rapidez e absoluta prioridade, logo que o presidente Nasser anulou a decisão de se afastar do Poder.

A importância da depuração — conclui — significa que a luta continua, a despeito do cessar-fogo. Por outro lado, o «Gumhuriya» escreve que a depuração foi decidida em função de dois imperativos:

1) Corrigir o princípio errado segundo o qual o Exército é «o povo organizado». Em virtude deste princípio, grande número de oficiais, nomeados para cargos civis, «perderam o ardor combativo, deixando-se dominar pela facilidade civil».

2) Remediar uma noção falsa da cultura política e ideológica nas Forças Armadas, a fim de impregnar os militares das suas responsabilidades e do sentido de sacrifício, e não transformá-los em políticos.

## A China terá mísseis nucleares até ao fim do ano (dizem os americanos)

HONG-KONG, 19 — (A.N.I.) — Os serviços de contraespionagem estão convencidos de que a China Continental, no fim deste ano, disporá de um míssil capaz de levar a sua bomba de hidrogénio ao Vietnam do Sul, ao Japão ou à Tailândia.

Deste modo — acrescentam — a China, com os seus mísseis nucleares, já constitui uma ameaça para os Estados Unidos, muito antes do prazo anteriormente previsto (1970 a 1975) pela secretaria norte-americana da Defesa.

### 2250 KM SERÁ O ALCANCE

Há a convicção de que os chineses já dispõem de mísseis com o alcance de 750 a 1200 quilómetros, aproximadamente, e de que, no fim do ano, produzam um míssil com alcance da ordem dos 1200 a 2250 quilómetros.

# MARIA JOÃO AGUIAR NO TEATRO DA TV

(Continuação da página central)  
neira porque tenho paixão pelo teatro. Tenho passado nele toda a minha vida. São anos e anos de sacrifícios repetidos, de limitações, de dificuldades. No teatro quase sempre há dinheiro para pagar tudo, menos aos artistas.

Fala-nos depois da sua carreira. De sonhos, glórias e tristezas. Por nosso lado, recordamos o belo exemplo de dignidade, de brio profissional, de humildade, de amor ao teatro que tem sido, desde o primeiro dia, o seu regresso aos palcos nacionais. Exemplo que a crítica e o público reconhecem e realçam.

— A validade é destrutiva no teatro. Devemos ter a consciência do que valemos, mas sem vaidade. E desde que partamos do princípio que partamos do princípio que estamos a trabalhar para o público, desde que tenhamos gratidão por de que estamos a trabalhar para o público, desde que tenhamos gratidão por esse mesmo público que nos elegeu, podemos estar seguros de que seguimos o rumo certo. Com verdade, sinceridade, humildade. Sei que fui comentada, troçada

e ridicularizada por ter aceitado ser primeira figura de um Teatro Experimental. E, ao contrário do que maldosamente foi posto a correr, tive outras propostas. E tinha até um programa traçado. Não o cumpro porque foram desonestos comigo. Mas, por mim, cumpro a minha palavra. E estreei então, em Cascais. O Teatro Experimental de Cascais é hoje uma realidade. Todos o reconhecem, creio eu. E é com muita alegria que sei que D. Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz irão fazer uma peça no T. E. C.

Gostaria que tal se verificasse a seguir a «D. Quixote», mas o meu empresário e encenador Carlos Avilez ordenou que começássemos os ensaios de «Leocádia», de Anouille. Assim, lá estou profissionalmente presente a dar o que de melhor tenho para que seja outro grande êxito para Carlos Avilez, para toda a gente nova que nos acompanha, e para mim.

— Não pensa, portanto, em sair do T. E. C.?

— O repertório que o Carlos Avilez tem para apresentar, segundo me informou, nem sequer me dá descanso em qualquer peça, a não ser na «Pedra», com D. Amélia e Eunice. Portanto, não há ideias de afastamento. Mas isto não quer dizer que o Carlos Avilez não mude de opinião e eu também.

— Não. Não tenho razão para sair, nem o Carlos Avilez para prescindir dos meus serviços. Esta é a verdade. Contudo, tal não quer dizer que isso não possa acontecer.

## O teatro da TV

Voltamos ao teatro da TV. Mirita Casimiro gosta de actuar na televisão. Sempre gostou. Fê-lo no Brasil e fá-lo agora entre nós.

— ... E com grande prazer, acentua. Aqui, os processos de trabalho são diferentes. E há outros factores que, igualmente, diferenciam o teatro da TV (e também o de palco) de Portugal e do Brasil. Mas devo dizer que, desde a minha estreia na RTP, na produção que nela mantém o Paulo Renato e o Alexandre Vieira, que sinto realizada aqui na TV, com a mesma segurança e a vontade que tinha na do Brasil. Tenho profunda admiração pelos nossos técnicos, por quantos erguem e fazem televisão em Portugal. Aprecio-os e gostei imenso de trabalhar agora com Luís Miranda, o realizador de «D. Xepa», como gostei de trabalhar com os seus colegas anteriormente.

(Luís Miranda sublinhara já, em conversa com o jornalista, a satisfação que lhe motivara a colaboração valiosa de Mirita Casimiro, bem como o seu elevado sentido de disciplina profissional. Apontou, como exemplo, o facto de, durante certo período, os ensaios de «D. Xepa», coincidirem com a esgotante preparação final de «D. Quixote», em Cascais. Pois ensaiando até altas horas da noite, no T. E. C., Mirita Casimiro sempre comparecia, pontualmente, sem o mais pequeno atraso, na manhã seguinte, aos ensaios de «D. Xepa» na TV. Quanto a Maria João Aguiar, que também herdou da tia, o respeito pela disciplina e brio profissionais, Luís Miranda ficou plenamente satisfeito com a experiência tentada e conseguida. Elogia-a e aguarda confiante o juízo do público e da crítica sobre Rosália-Maria João Aguiar.)

## Diálogo entre tia e sobrinha

Mirita Casimiro acrescenta: — Espero que «D. Xepa» agrade, de novo, ao público português. Para mim, além de tudo o mais (actuar na TV, para todo o País e com a minha sobrinha), houve ainda outro aspecto importante na interpretação da figura titular da peça: vi, no Brasil, a criação genial e maravilhosa de Alda Garrido, fazendo uma «D. Xepa» inesquecível. Era, portanto, difícil fugir à sua influência. Mas tentei-o, pois nunca quis ser eco ou decalque de ninguém. Procurei, assim, esquecer esse extraordinário trabalho de Alda Garrido e dar uma linha completamente diferente ao papel, o que realmente consegui, a meu ver, mais positivamente no terceiro acto.

A terminar, pedimos-lhe uma opinião sobre o trabalho e as possibilidades de Maria João Aguiar, a debutante sua sobrinha.

— É uma opinião sincera, isenta, sem qualquer favor, a que vou dar. Aqui não conta, nem pode contar, o facto dela ser minha sobrinha. Pois bem. Ela tem estofos. Está

verde, como não podia deixar de ser. Sim, que a técnica, ao contrário do que muitos dos meus colegas afirmam, não se aprende nos livros. Mas tem condições, tem estofos, sem dúvida.

— A tia ajudou-me ... diz Maria João.

— Nada, absolutamente nada!

E o diálogo prossegue, animado, entre tia e sobrinha:

— A menina viu de perto como eu representava nos ensaios, apenas isso.

— Sim, mas a tia chamou-me a atenção para a intenção de certas falas ...

— Mas isso é o que faço com todos os colegas. A menina começou agora e, portanto, ainda não pode ser uma actriz. Sim, porque no teatro, que comparo muito com a Medicina, está sempre a aprender-se. Cada caso é um caso. Novo, diferente.

Aqui a menina gostou do papel, identificou-se com Rosália. Tem o seu comportamento físico e social (mas não os seus sentimentos), observa Maria João ...). Mas este foi, simplesmente, um caso. Não esqueça.

— Valeu a pena?

— Valeu a pena. Totalmente. Espero que continue. E faço votos. E o leitor?



Bem conhecida do público, que a vê regularmente e com agrado, há anos, na TV, Maria João Aguiar é agora debutante no teatro. É «Rosália», na peça «D. Xepa», agora levada à cena pela RTP

## EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO DE FÉRIAS 1967

### ANDALUZIA - GIBRALTAR (9 dias)

Partida de 22 a 30 de Junho — Assegurada — 650\$00 — 2.500\$00  
Sevilha, Aracena, Cadiz, La Línea, Málaga, Granada — Torremolinos, Córdoba, etc.

### NORTE MARAVILHOSO

DE 24 A 31 DE JUNHO E DE 15 A 22 DE JULHO

A mais espectacular viagem de 7 dias e meio ao Norte—550\$00—1.750\$00.  
Resumo: Castelo Branco, Covilhã, Penhas, Guarda, Marofa, Mogadouro, Duas Igrejas, Miranda do Douro, Bragança, Vidago, Chaves, Gerês, Amarres, Melgaço, Monção, Valença, Viana, Braga, Guimarães, Porto, etc. — ASSEGURADAS

### S. JOÃO — NO PORTO E BRAGA

DE 23 A 25 DE JUNHO — PREÇOS: 150\$00 E 200\$00

### S. JOÃO EM BADAJOZ

2 partidas — De 23 a 25 de Junho — 250\$00, com almoço ou 1.000\$00, com refeições e alojamento  
De 24 a 25 de Junho — 240\$00 com pequeno almoço e almoço — Salvo conduto até 21 de Junho — ASSEGURADA

### MADRID — SALACANCA BURGOS — AVILA

(9 dias). Partidas a 17 de Junho, 22 de Julho, 19 de Agosto 650\$00, 2.100\$00, 2.700\$00. Com um completo programa de visitas

### MADRID — VALÊNCIA — BARCELONA

DE 2 A 15 DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO 900\$00 — 3.500\$00 — Maravilhosa viagem

### PARIS — VIAGEM POPULAR

17 DIAS — DE 14 A 30 DE JULHO — ASSEGURADA 4.900\$00 — Reservas para AGOSTO e SETEMBRO  
Por: CHARTRES, VERSAILLES, LOURDES, MADRID, etc.  
5 DIAS DE ESTADA EM PARIS  
COMPARE ESTE NOSSO PROGRAMA E VERA QUE NÃO TEM SIMILARES

### HOLANDA E ALEMANHA

DE 5 A 28 DE JULHO — 7.800\$00 — ASSEGURADA  
Maravilhosa viagem por Paris, Bruxelas, Roterdão, Haia, Amsterdão, Grande Dique, Colónia, Frankfurt, Basileia, Lausane, Geneve, Lyon, Barcelona, etc.

### MADRID e ANDALUZIA (10 dias)

De 16 a 25 de Julho a Setembro — 700\$00 — 2.800\$00 — Sevilha, Córdoba, Granada, Aranjuez, Vale dos Caídos, etc.

### VOLTA CANTÁBRICA

DE 16 A 27 DE JULHO E SETEMBRO — 700\$00 — 2.800\$00  
Salamanca, Burgos, S. Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Gijón, Corunha, Santiago de Compostela, Vigo, Porto, etc.

### ALEMANHA ROMÂNTICA

MUNIQUE — BERLIM — HAMBURGO — COLÓNIA — FRANCFORT, BRUXELAS, PARIS, GENEVE, BERNA, etc.  
DE 5 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO — 9.000\$00  
AMBAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS

### ITÁLIA e ÁUSTRIA

DE 1 A 26 DE AGOSTO E SETEMBRO — 9.500\$00  
Andorra, Marselha, Nice, Monte Carlo, Génova, Piza, Roma, Tivoli, Florença, Veneza, Viena, Innsbruck, Zurique, Berne, Lousanne, Lyon, Bordéus, S. Sebastian, Madrid, etc.

### DINAMARCA — SUÉCIA

DE 3 A 29 DE AGOSTO E SETEMBRO — 9.800\$00

### GIRO LUSANOVA

VENEZA — TRIESTE — ZAGREB — VIENA  
De 2 a 30 de Setembro — 9.500\$00 (ASSEGURADA)

### PROGRAMAS, MARCAÇÕES, INFORMAÇÕES

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A  
AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A — RUA DE S. JOSÉ, 21  
TELEF. 72 61 15 - 86 21 94 - 72 61 16

### PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS SECÇÕES ESPECIALIZADAS

## frigoríficos e congeladores

GENERAL  ELECTRIC  
símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arcas congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

### VITOLAR

Sociedade de Artigos Electrodomésticos

J. LOPES, LDA.

Rua dos Poiais de S. Pento, 81 a 93 — Tel. 679761 — LISBOA

Agente autorizado da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

# Publicações

«SOBRE A EXISTÊNCIA E EXTINÇÃO DO URSO EM PORTUGAL»  
por C. M. Baeta Neves

A «Liga para a protecção da Natureza» editou, extraído da «Gazeta das Aldeias», um pequeno trabalho do prof. eng. agr. C. M. Baeta Neves, intitulado «Sobre a existência e extinção do urso em Portugal», no qual se historia o tema em epígrafe lamentando e criticando o facto de se ter deixado o urso desaparecer no nosso país.

«GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Junho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este incluindo o suplemento com horários de aviação internos e internacionais. Ambos os «Guias» são de grande utilidade para quem viaja em negócios e turismo.

A casa editora — Tipografia A ança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos, para expediente e porte.

«VÉRTICE» — O n.º 285 da revista de cultura e arte «Vértice», referente ao mês de Junho, insere colaboração de muito interesse, na linha prestigiosa de uma tradição que constantemente se renova. Na parte de abertura e nas habituais secções de panorama, cinemas, ciência e técnica, economia, literatura, música, etc., destaca-se colaboração de Alberto Ferreira, René Maheu, Mário Sacramento, António Augusto Sales, Augusto Leitão, Fernando Assis Pacheco, Ludwig Scheidl, Manuel Simões, Eduardo Maia e Costa, etc.

De realçar que «Vértice» começou a publicar-se com uma assinalável regularidade, passando a sair pontualmente no dia 15 de cada mês.

«LISBON COURIER» — O último número do «Lisbon Courier» traz na capa uma bela fotografia a cores do Mercado de Abril; e o seu sumário é o seguinte: «Editorial»; «Fátima, passaporte para a Paz»; «Abril em Portugal»; «O Vinho do Porto e o Turismo»; «Velazquez da Silva e o portuguêsismo da sua pintura»; «Hotéis e restaurantes em Lisboa»; «TAP — Actualidades»; «Noticiário aeronáutico»; «Companhias de Aviação e tabelas»; «Falando do Canadá»; e «Vista Alegre — Porcelanas».

«POLÍCIA PORTUGUESA» — Temos presente mais um número da revista ilustrada «Polícia Portuguesa», órgão do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, que traz na capa uma gravura da passagem da bandeira da Escola Prática de Polícia nas ruas de Lisboa e insere os artigos: «Dia da P.S.P.»; «Dias de paz... dias de alerta!»; «115 — Serviço de Emergência»; «Ciganos»; «Relações públicas — Civilidade».

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

Saiu o n.º 40 do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» que se publica sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira.

O boletim abre com um estudo muito interessante sobre o desembargador João Velho Barreto e as origens limanas, da autoria do historiador dr. Francisco Cyrne de Castro. Eurico Gama continua com o seu erudito trabalho sobre o «Teatro moral da vida humana», com gravuras de Otto Vénio e João de Lemos. Seixas Castelo Branco historia desenvolvimentos a origem dos Barões de Oldemburg. Salientam-se ainda os trabalhos: «Falcóaria e literatura ceteira em Portugal: seus antecedentes germano-castelhanos», do dr. António Pedro de Sousa Leite; «Linhagem Atlântica dos Andréas», do escritor brasileiro dr. José Andréa, etc.

No «Arquivo Bibliográfico» faz-se a revisão crítica de livros recentes, assim como se reproduzem alguns superlibros notáveis.

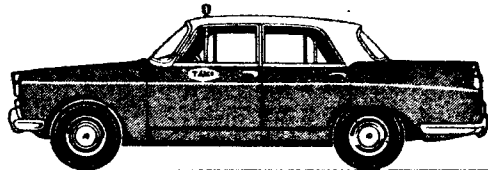
NOVO RUMO (Órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Recusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz) — N.º 83, de Junho de 1967.

**SINTRA ESPERA-O**  
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELECTRICOS



O PÚBLICO DESEJA E MERECE.....  
.....O CONFORTO, SEGURANÇA E RAPIDEZ  
DOS TÁXIS **AUSTIN**  
**A60** DIESEL



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO  
EVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS  
**FIDES**  
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL  
PARA O SEU LAR

**7** Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L.

- \* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRÁÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
- \* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
- \* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
- \* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
- \* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA  
Rua de S. Nicolau, 44/46 - Telef. 369331 (6 linhas) - Lisboa

**HERMÍNIO LOPES CASTILHO**  
**FALECEU**

José Rebocho Lopes Castilho, Maria Teresa Rebocho Castilho Vaz de Barros, Elizabete Aires Campos Castilho, Américo Roque Vaz de Barros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu extímico pai e sogro e que o seu funeral se realiza hoje pelas 20 horas da Igreja matriz de Sobral do Ceira (Coimbra) para Jazigo de Família no Cemitério local.

AGÊNCIA JULIO & ALMEIDA, LDA.  
Rua do Sol a Santana, 23/25 (Telefones 57465/864946)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

**FIL 1967**

**BRONZES SÃO JORGE, LDA**

O público português pode apreciar, sem sair de Lisboa, os mais modernos modelos de candeeiros apresentados pelos melhores fabricantes da Europa. Visite o n.º Stand na Feira Industrial de Lisboa.

**BRONZES SÃO JORGE, LDA**  
CALÇADA DO MOINHO DE VENTO, 12-12A LISBOA

FABRICANTES \* IMPORTADORES \* EXPORTADORES  
DE CANDEEIROS MODERNOS E DE ESTILO

# Estão inscritos 38 380 alunos para os exames do primeiro ciclo que começam amanhã nos liceus

## As provas escritas do 3.º ciclo liceal

Começam amanhã, às 15 horas, como anunciámos, pela disciplina de Língua e História Pátria, as provas escritas do primeiro ciclo liceal, todas elas sujeitas ao regime de ponto único e que abrangerão os alunos da Metrópole, do Ultramar e das Ilhas Adjacentes.

Segundo as estatísticas de 1962-63, somente 73,4% dos alunos inscritos serão aproveitados em exame e foram educados por professores dos quais 75% são eventuais; menos de um terço do total dos professores tem habilitações profissionais para o quadro; e a percentagem de pessoal feminino é de 63%.

As provas de amanhã se iniciam são constituídas por uma série de exercícios expressamente concebidos (pontos comuns e não pontos únicos), para julgar sobre o que o aluno é capaz de produzir (provas escritas e orais); e este exame específico, que abstrai da escolaridade anterior, é confiado a professores, salvo raras excepções, que não conhecem os candidatos.

### ● Da necessidade do exame do primeiro ciclo

Sob o ponto de vista da finalidade de que se lhe atribui: no desenvolvimento normal da frequência escolar, o exame pode ser um estimulante ou um meio de decisão.

O exame estimulante excita o trabalho do aluno sem o emociar demasiado, pois não origina qualquer decisão e permite-lhe meditar-se e decidir-se na precisão dos exames «que contam». O exame não tem, assim, de forma alguma, um único fim de selecção. Empresta, também, ao trabalho escolar, uma motivação. É o que reconhecem os professores que pedem para leccionar uma disciplina de exame... Uma vez suprimida a motivação resultante do exame, torna-se muito difícil encontrar a sua equivalente no que respeita aos adolescentes.

É bem certo que esta motivação não resultaria sem uma consciência do futuro, a qual não está tão desenvolvida numa criança de 11 ou 12 anos como num estudante mais velho; e é por isso que as notas mensais e depois trimestrais desempenham aqui uma função capital: são exames para cabeças jovens.

Embora exista uma diversidade necessária de modos de exame, há abuso quando o exame estimulante polariza, na sua preparação, toda a actividade do aluno, durante os dias que precedem a sua execução — neste caso, ele prejudica o desenvolvimento e o equilíbrio da actividade escolar.

Os exames finais dos ciclos liceais são, tradicionalmente, realizados com base em provas especiais, muito embora pudessem, sobretudo no primeiro ciclo, partir de avaliações analíticas e sintéticas fundadas num longo conhecimento dos alunos, o que evitaria os julgamentos fortui-

tos. Foi por virtude do poder de utilização do resultado destes exames e da responsabilidade que, consequentemente, determinam, que se adquiriu o hábito de substituir por preocupações de justiça a apreciação dos alunos pelos seus professores, o julgamento por professores que não os conheçam das provas de ponto único, de cuja qualidade depende o sucesso ou o mau êxito. Isto quer dizer que a capacidade técnica dos professores, para apreciação das provas merece confiança, mas também, que se põe em dúvida a sua objectividade, ou seja, a sua capacidade moral, o que, a despeito de se tratar de um facto a que já nos habituámos tem qualquer coisa de chocante.

Como sempre, construir é mais difícil do que criticar, tanto mais que não existem soluções absolutas que se imponham num domínio tão complexo, com a clareza de uma solução matemática. Falar em suprimir os exames é uma tese alucinante: infelizmente quando chega o momento de abrir as portas de acesso a determinados estudos apercebemo-nos de que é impossível passar sem garantias e resignamo-nos, de novo, mesmo nos casos desnecessários como é o do primeiro ciclo, aos exames.

### ● A igualdade dos alunos

Em matéria escolar não se pode considerar que a igualdade dos estudantes tenha sido efectiva para além do ensino primário. Os liceus e colégios estão, geralmente, situados em aglomerados já importantes e nem todas as crianças têm tido as mesmas possibilidades de continuação dos estudos como os seus camaradas de algumas cidades, por motivo de afastamento dos centros escolares secundários, que não são, aliás, os únicos óbices a actuar, mas, talvez os mais decisivos. E entre as crianças das cidades já não é duvidoso que a classe social da família, ou mesmo a sua dimensão e a profissão dos pais influem na continuação dos estudos. De cem crianças do ensino primário, menos de um terço não prossegue nos estudos secundários liceais ou técnicos, mas nas grandes cidades as diferenças são grandemente menores.

Nestas condições, a igualdade perante a orientação não existe, pois as virtualidades de certas crianças não são mesmo exploradas. A única fórmula para a restabelecer consiste em implantar na proximidade do domicílio familiar estabelecimentos de ensino secundário abertos a todos e onde todos possam entrar sem obstáculo, a fim de que sejam experimentados os recursos e as capacidades de cada um. Por isso se criou o ciclo preparatório do ensino secundário, por decreto publicado este ano, e que vai dar origem

à escola concelhia a partir de 1968, data em que a nossa obrigatoriedade escolar passa de quatro para seis classes.

Neste momento, desenham-se, até, as seguintes perspectivas: existência da 5.ª e 6.ª classe, curso unificado da teleescola; ciclo preparatório do ensino técnico; primeiro ciclo do liceu; possibilidade, a título experimental, do ciclo preparatório do ensino secundário a partir de Outubro do corrente ano.

Da instituição da 4.ª classe primária para os dois sexos a recente reforma do ensino — que cria o ciclo preparatório do ensino secundário, em que se devem encontrar todas as crianças dum nível intelectual suficiente — pode-se imaginar como tem sido possível percorrer muitas etapas para uma igualdade mais autêntica.

### ● As saídas depois da escolaridade obrigatória

Quais serão, amanhã as saídas abertas às crianças que acabam neste momento o ciclo da escolaridade do primeiro ciclo? Exercerão os mesmos ofícios de que vivem hoje os seus pais?

Para se responder a estas perguntas, tem de se entrar, evidentemente, num domínio conjectural. É possível que nunca algum serviço, por bem equipado que esteja, possa indicar com rigor as famílias e aos estudantes o número das necessidades profissionais que se imporão cinco ou dez anos mais tarde. Mas a observação do que se passa sob os nossos olhos e certos dados técnicos permitem, ao mesmo tempo, averiguar tendências e investigar como se reflectirão no tempo. Neste momento, a população activa portuguesa conta com 2 por cento de operários que tiraram um curso secundário completo e somente 52 por cento que concluíram a instrução primária.

Será, de facto, uma orientação escolar que nos esclarecerá, mas os problemas desta não se põem só às primeiras bifurcações do ensino, pois apresentam-se, na realidade, ao longo da vida escolar. E a noção de orientação sumária que, antigamente, descrevia que uma criança ou um adolescente fosse «orientado» à saída dum só e único exame substituiu-se, pouco a pouco, a concepção duma orientação contínua, resultante duma observação, duma adaptação e duma informação sem intermitências.

Se a orientação consiste numa sucessão de escolhas efectuadas em movimentos precisos, cada uma dessas escolhas é limitada pelo passado escolar e ela própria condiciona a etapa seguinte da escolaridade. A orientação final é, assim, o resultado dum processo inaugurado com a própria escolaridade.

## EXAMES DO 1.º CICLO

### ● 38 mil alunos vão prestar provas do 1.º ciclo e 28 mil do 2.º ciclo

Para prestar provas do 1.º ciclo estão inscritos 38 380 alunos e para o 2.º ciclo 28 140, assim distribuídos:

|                       | 1.º ciclo | 2.º ciclo |
|-----------------------|-----------|-----------|
| Provincia .....       | 20 720    | 16 500    |
| Ilhas .....           | 1 760     | 1 260     |
| Ultramar .....        | 7 500     | 4 340     |
| Lisboa e Oeiras ..... | 8 400     | 6 040     |

Nas cidades de Lisboa e Porto, o quadro da distribuição por liceus é o seguinte:

|                              | 1.º ciclo | 2.º ciclo |
|------------------------------|-----------|-----------|
| <b>Só em Lisboa:</b>         |           |           |
| Camões .....                 | 780       | 620       |
| D. Filipa de Lencastre ..... | 640       | 360       |
| Gil Vicente .....            | 540       | 400       |
| D. João de Castro .....      | 820       | 600       |
| Maria Amália .....           | 1060      | 800       |
| Pedro Nunes .....            | 520       | 240       |
| P.º António Vieira .....     | 720       | 500       |
| Rainha D. Leonor .....       | 360       | 300       |
| Rainha D. Amélia .....       | 680       | 420       |
| Rainha D. Amélia .....       | 480       | 400       |
| Oeiras .....                 | 1800      |           |
| <b>Só no Porto:</b>          |           |           |
| D. Manuel II .....           | 1400      | 820       |
| Alexandre Herculano .....    | 1000      | 700       |
| Carolina Michaëlis .....     | 840       | 700       |
| Santa Isabel .....           | 1040      | 920       |

Entre os liceus da provincia destaca-se o de Santarém, com 1660 alunos no primeiro ciclo e 1380 no segundo.

Apesar de tudo — emoção, nervos, sorrisos amarelados — é já um pouco diferente o ambiente de um liceu nos dias das provas de fim de ciclo. Em comparação com anos não muito distantes, em que a prestação de provas era como que um «juízo final» com choro e ranger de sapatos palmilhando longos corredores, nota-se actualmente uma maior descontração — pelo menos no que diz respeito aos alunos, porque os pais sofrem agora mais do que os filhos: estão em jogo não só aspirações de uma vida melhor como, na maioria dos casos, a verificação da compensação que haverá para sacrifícios materiais a que toda a família se sujeitou durante um ano, para proporcionar ao filho possibilidades de conquistar um «lugar ao sol».

Em relação à juventude, a evolução dos tempos e dos costumes como que lhes dá mais ânsia para o «jogo» em que participam nesta época do ano: porque se trata, em muitos casos, de uma vitória (ou uma derrota) que nada (ou muito pouco) tem a ver com o aproveitamento e a capacidade do aluno durante os meses de preparação. Um pequeno «azar», um grão de areia na engrenagem da memória — e lá se vai tudo que se assimilou durante o ano.

### ● Primeiro dia...

As 9 horas de hoje, na metrópole, nas ilhas e no ultramar, milhares de rapazes e raparigas começaram a prestar provas escritas do 3.º ciclo. Atrios e corredores de liceus, velhos e novos, encheram-se de uma vida mais intensa, com jovens trocando impressões, reajustando ideias, fazendo palpites. Num recanto, há que mremeja, no último momento, pormenores que querem fugir da memória.

Professores e alunos, amáveis e sorridentes uns para os outros, es-



Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROMATIC, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROMATIC é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



### FRIGORÍFICOS



**ambra**  
um produto da MAGIC CHEF italiana

MODELOS DESDE 130 LITS  
PREÇOS DESDE 3.200\$00

**ambra**... resultados positivos com graus negativos

AGENTE AUTORIZADO

**VA PEDRONE**  
R. da Vitória, 54 — LISBOA

quecem pequenos «desentendimentos». Sentem uns e outros que o que vai começar está muito acima de possíveis diferendos que, no fim de contas, não passavam da prova de que uns e outros estavam vivos e actuaes.

Papel, lápis, borracha, esferográfica — e um espírito o mais fresco possível. 9 horas: começaram as chamadas. O silêncio caiu sobre o edifício. A sabedoria tem a palavra — ou antes, a escrita...

### ● O «Diário de Lisboa» publica os pontos e as soluções

Como nos anos anteriores, o «Diário de Lisboa» publicará, no decurso da época dos exames, os pontos de exames, bem como as respectivas soluções.

Assim, o nosso jornal proporciona ao público o conhecimento dos pontos, fornecendo, também, a solução que poderão ter. Embora não se trate de uma versão oficial, é, porém, importante guia para os alunos interessados.

## ENSINO LICEAL

### 3.º Ciclo 1.ª chamada

### Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

1  
Responda concisamente às seguintes perguntas:

- 1) Que entende por Nação? Que significa «anterioridade e primazia da Nação» em relação ao Estado?
- 2) Quais eram as características do regime parlamentar estabelecido pela Constituição de 1911? Por que motivo se diz que o regime político actual é antiparlamentar?
- 3) Que impostos terá de pagar um advogado solteiro, que viva em casa própria e tenha um rendimento superior a 60 contos?
- 4) Que entende por corporação em geral? Quais são as funções dos organismos corporativos na ordem política?
- 5) Por quem são eleitos os membros da Assembleia Nacional? E os da Câmara Corporativa?
- 6) Quais são os agentes do Ministério Público? Qual deles faz parte do Conselho de Estado?
- 7) Quem elege a Junta de Freguesia? Quais são as atribuições desta?
- 8) Por quem é constituído o pessoal missionário do Ultramar? Será o missionário considerado funcionário público? Porquê?

II  
Desenvolva o tema seguinte, respeitando a sua divisão nas linhas indicadas, porque a cada uma delas se atribuiu uma cotação:

- O Município
- a) Base municipalista da nossa tradição administrativa.
  - b) Os actuais órgãos da administração municipal e principais atribuições.

**NOVIDADE!**  
**SAFA-TINTA**  
**CORECTOR**  
**BILLE**  
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS,  
Araújo S. Domingos, Sucr., 50,  
Largo S. Domingos, Rua de Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

## EXAMES PARA AMANHÃ

### Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada  
(20 de Junho — Terça-feira)  
Língua e História Pátria — 15 horas (90 minutos)

Francês — 17 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 1.ª chamada  
Latim e Geografia — 9 horas (90 minutos cada)  
Matemática — 11 horas (120 minutos)

(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário», e papel milimétrico.)

### Festa de encerramento do ano lectivo da Escola Industrial e Comercial de Viseu

UISEU, 19 — Na Escola Industrial e Comercial desta cidade realizou-se a festa de encerramento do ano lectivo, com um programa bem elaborado do qual se destacaram a apresentação de peças teatrais, a actuação do Grupo Orfeónico, além de manifestações de carácter desportivo.

# 18.º RALLY DE S. PEDRO DE MUEL

## VENCEDOR ABSOLUTO

HENRIQUE BURNAY BASTOS, em Morris Cooper S

## VENCEDOR DOS INICIADOS

ANTÓNIO MONTEIRO, em Morris Cooper S

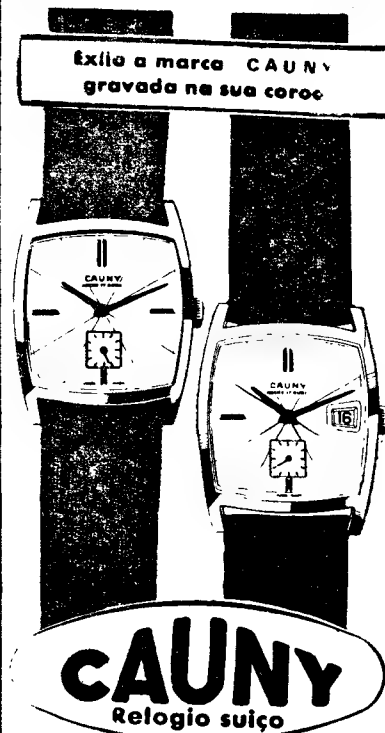
## CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º — HENRIQUE BURNAY BASTOS
- 3.º — ANTÓNIO MONTEIRO
- 6.º — ADOLFO SAMPAIO

## TODOS USARAM O NOVO

# CASTROL

## COM TUNGSTÊNIO LÍQUIDO



## DOMINGO, 25 DE JUNHO

### EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 25 de Junho a Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Lousã e circuito turístico rodoviário ... 240\$00

Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 100\$00

Lisboa a Lousã e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 115\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

## NOTÍCIAS DE FUTEBOL

### Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — Nos jogos, da 1.ª Divisão, a contar para o campeonato distrital de futebol registaram-se ontem os seguintes resultados:

Sporting-Benfica, 4-0 e Central-Alto-maé, 3-1

Na II Divisão: Beira Mar-Maometa, 0-0.

### Nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 19 — (A. N. I.) — A contar para a Taça «Vila Praia da Vitória», realizou-se na Praia um encontro em que o Lusitano venceu o União por 10-1.

### Em Espanha

MADRID, 19 — (F. P.) — São os seguintes os resultados dos jogos da 1.ª mão das meias-finais da Taça de Espanha, de futebol, disputados ontem à noite:

Eliche, 2-Valência 1 e Real Cordova, 0-Atlético de Bilbao, 1.

### No Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O Cruzeiro (Brasil) venceu o Peñarol (Uruguai) por 1-0 (0-0, ao intervalo), em jogo da Taça da América do Sul.

## VIDA SOCIAL

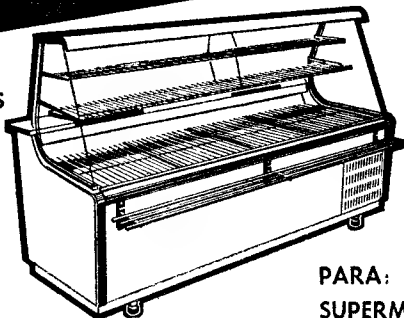
### CASAMENTO

Celebrou-se, na 1.ª Conservatória do Registo Civil, o casamento da sr.ª D. Maria Cristina Barros Fortuna, filha do sr. Jacinto Fortuna, director de serviço da Companhia Union y El Fenix Español, e da sr.ª D. Ivone da Costa Barros Fortuna, com o sr. Luís José de Almeida Pires, filho do comerciante sr. José Pires e da sr.ª D. Maria Amália Almeida Pires. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo a sr.ª D. Emília da Conceição Santos Soares Alves e o sr. António Dinis Santos Soares. Após a cerimónia, foi servido um lanche nos jardins da residência dos pais da noiva, em Vale de Lobos.

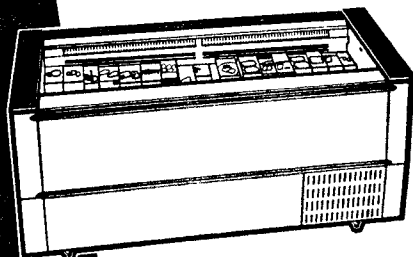
## VITRINES E CONGELADORES eurofreeze

### MEDIDAS

- 1,50
- 2,00
- 2,50
- 3,00



PARA:  
SUPERMERCADOS  
MERCEARIAS  
PASTELARIAS  
CHARCUTERIAS  
TALHOS  
HOTÉIS  
RESTAURANTES,  
ETC.



MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS  
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.  
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

## VENDEM-SE

As duas ultimas casas c/ r/c e 1.º andar, para cabeleireiro, consultório ou habitação. 7 divisões assoalhadas, 600 contos  
RUA B 5 N.º 5 — OLIVAIS SUL  
Trata-se pelo telefone 970426

## FRIGORÍFICOS

sen  
sensa  
sensacio  
sensacional!

AS MAIS  
REPUTADAS MARCAS  
desde  
100.00  
mensais

ALGOR; BAUKNECHT;  
BOSCH; FIAT; FRIGERCO;  
FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC;  
HOOVER; IGNIS;  
INDESIT; KING; KELVINATOR;  
LINDE; NORGE; PHILCO;  
PHILIPS; SIEMENS; SITAL;  
WESTINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS A PRONTO  
A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer  
das 5 lojas

**Dardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53-57  
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (Samaro)

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

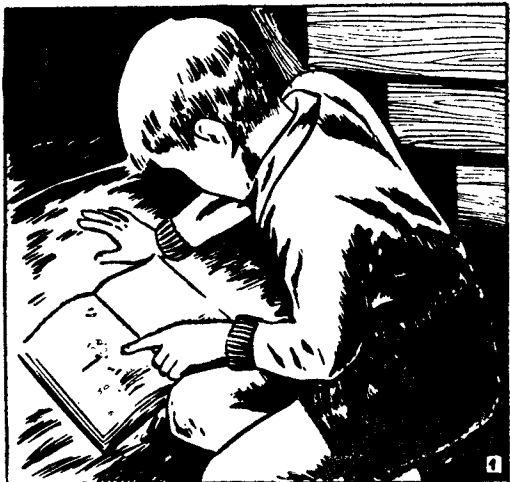
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

## Histórias breves de segunda-feira

### «A MIOPIA DE RUDYARD KIPLING»



1 — «Rudyard! Onde se terá metido este diabo? Ah, se o apanho...» Assim falava, muito zangada, a sr.<sup>a</sup> Rose, terrível governante a quem o casal Kipling, de partida para uma longa viagem à Índia, confiara o filho. A vida não era agradável em casa da sr.<sup>a</sup> Rose. E por isso, sempre que podia, o pequeno Rudyard ia esconder-se na sua toca preferida, debaixo das escadas, onde mergulhava deliciado nas obras de Walter Scott — e esquecia as eternas repreensões.



2 — Certo dia uma irmã da sr.<sup>a</sup> Kipling teve a feliz ideia de visitar Rudyard. Levou-o a passear, mas o ar desajeitado do rapaz estragava tudo. Rudyard tropeçava nas pessoas, dava topadas nesta e naquela pedra. Parecia não ver, como diz o povo, um palmo à frente do nariz. Pelo sim, pelo não, a tia acompanhou-o a um oftalmologista. Este foi categórico: sempre metido no seu esconderijo, ou castigado amiúde com estadias no «quarto escuro», Rudyard caminhava paulatinamente para a cegueira.



3 — O pequeno não ficou em casa da sr.<sup>a</sup> Rose. Aos 12 anos o pai matriculou-o num colégio, onde Rudyard chegou protegido por óculos de lentes grossas. Os médicos haviam dito que o rapazinho, embora vendo quase normalmente com os óculos, não tinha cura para a afecção. Frágil e míope, estavam-lhe proibidos os jogos ao ar livre, o desporto no colégio. E o pobre aluno do primeiro ano arriscava-se a ficar de parte e ser alvo das moções dos condiscípulos.



4 — Mas seria a miopia a enfonhá-lo no estudo da literatura. Em breve Rudyard Kipling escrevia os seus primeiros trabalhos, e o talento que o animava fez-lo chefe de redacção do boletim do colégio. Estava agora em posição de contactar com os outros colegas... Tudo isto serve para dizer que, por causa da (ou graças à) sua miopia, Rudyard Kipling transformava-se no celebrado autor do «Livro da Selva», «Kim», «Se...» e muitas mais obras justamente apreciadas.

**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO** Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas  
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas  
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca, dentes, prótese — As 10 horas

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1967

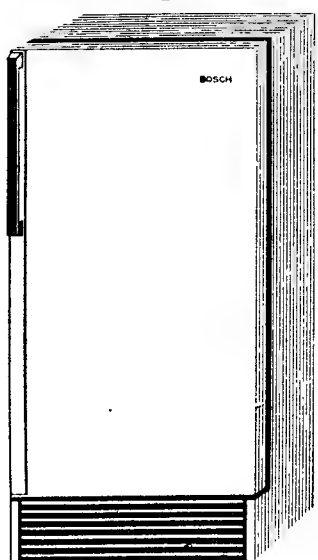
# ANTIGUIDADES LEILÃO LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS, CONFORME ANÚNCIOS PUBLICADOS NESTE E OUTROS JORNAIS, CONTINUA HOJE E DIAS SEGUINTE

DAS 21 ÀS 0 HORAS  
NA NOSSA SEDE

R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 183  
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.  
TEL. 668973 LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS LISBOA

## BOSCH



GRANDES  
FACILIDADES

### A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A  
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

## DINHEIRO

EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

## EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## INTÉRPRETE

Universitário, dominando o francês, inglês, espanhol e latim, para as férias. Escrever: D. Soares, Av. Gomes da Costa, 265, 3.ª-D. — Braga.

## EXCURSÕES 1967

APROVEITE UMAS BOAS FÉRIAS  
incorporando-se numa das nossas excursões

|                |            |            |                  |            |            |
|----------------|------------|------------|------------------|------------|------------|
| Sevilha        | - 5 dias - | 1.150\$00  | Madrid           | - 6 dias - | 1.450\$00  |
| P. Maiorca     | - 13 -     | 7.750\$00  | Andaluzia        | - 8 -      | 5.291\$00  |
| Holanda        | - 8 -      | 5.150\$00  | Benelux          | - 7 -      | 4.170\$00  |
| Paris          | - 16 -     | 4.930\$00  | Paris            | - 7 -      | 4.350\$00  |
| Nice           | - 7 -      | 4.750\$00  | Funchal e        |            |            |
| Londres        | - 7 -      | 4.500\$00  | Canárias         | - 12 -     | 6.900\$00  |
| Roma           | - 7 -      | 5.550\$00  | Edimburgo        |            |            |
| Volta          |            |            | e Londres        | - 10 -     | 7.750\$00  |
| Completa       |            |            | A Grécia         |            |            |
| à Itália       | - 12 -     | 5.952\$00  | pela Itália      | - 17 -     | 9.360\$00  |
| Atenas         | - 7 -      | 8.500\$00  | Tour completo da |            |            |
| Viena          | - 7 -      | 6.600\$00  | Suiza            | - 10 -     | 8.500\$00  |
| Grande         |            |            | Austria/         |            |            |
| Tour da        |            |            | /Viena           | - 12 -     | 6.480\$00  |
| Austria        | - 15 -     | 8.300\$00  | Europa 67        | - 16 -     | 6.250\$00  |
| Tour Romântico |            |            | Escandinávia     | - 23 -     | 17.970\$00 |
| Alemanha       | - 10 -     | 8.990\$00  | Expo 67          | - 15 -     | 17.980\$00 |
| Dinamarca      | - 12 -     | 10.990\$00 |                  |            |            |

FÉRIAS EM MARBELLA

e ainda outras excursões com partidas de Madrid - Paris - Nice

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

HAVAS EXPRINTER

Rua Aurea, 234/242 — LISBOA  
Telefs 33019 - 30464

A HAVAS EXPRINTER oferece a experiência de mais de 300 agências espalhadas pelo Mundo

UTILIZE O NOSSO PLANO DE VIAGENS A CREDITO



À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC  
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.  
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Junho de 1937 publicava: «LONDRES, 19 — Discursando ontem, a noite, em Berkhamstead, o major Attlee, chefe da oposição trabalhista, declarou que dois grandes perigos ameaçam, actualmente, a civilização: a guerra e uma crise económica de grande envergadura. «Acumulamos armas de guerra — disse ele —, mas o próprio governo admite que a prosperidade actual e apenas temporária e que uma nova crise é inevitável.»

## ANEDOTAS

■ O sr. Silva chega, radiante, a casa, e anuncia à mulher: — Imagina! Fui hoje nomeado subdirector, na empresa onde trabalho... — Ora, ora... Subdirector! Disso ha aos montes. Ainda hoje estive num grande armazém; havia subdirectores por todos os cantos. Até lá estava um subdirector da secção de calções... Vexado, o sr. Silva não resiste. Dirige-se ao telefone e liga para o tal grande armazém: — Faz o favor de mandar chamar o subdirector da secção de calções? — Qual deles? — pergunta a tele-

fonista do armazém. — Da secção dos calções curtos ou da dos calções compridos?

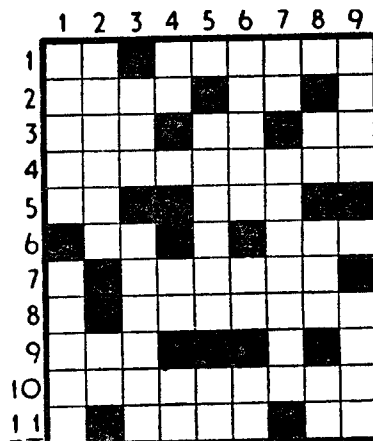
■ Um cavaleiro entra num hospital com uma mão ligada e diz ao médico de serviço: — Doutor, injecte-me um soro antibritânico.

— Perdão — replica o médico — o senhor quer dizer um soro antiteânico, não é verdade?

— Não, não, doutor, eu desejo um soro antibritânico, porque acabo de me ferir com uma chave inglesa.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4495



**HORIZONTAIS:** 1 — Aspecto. Planeta 2 — Autêntico. Preposição 3 — Sufixo diminutivo. Nome de letra grega. Predade. 4 — Degenerar. 5 — Artigo (pl.). Discurso a louvar alguém ou alguma coisa. 6 — Gemido. Caminhai. 7 — Revolve. 8 — Sovinice. 9 — Escarnecer. 10 — Negociação. 11 — Suprema. Carta de jogar.

**VERTICAIS:** 1 — Estêni. Divide. 2 — Estada. Dirigir-se. 3 — Preposição e artigo (pl.). Enraivecera. 4 — Artigo antigo. Observa (inv.). Interjeição de nojo. 5 — Pomba. Prefixo de negação. 6 — Insisto. Símbolo químico do érbio. Entre nós. 7 — Certo. Indignidade. 8 — Conceito. Uma dezena. Ande. 9 — Grande afecto. Filéiros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4494

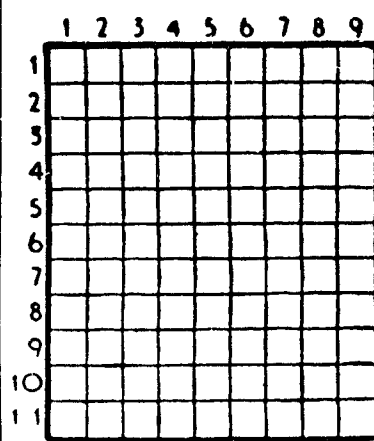
**HORIZONTAIS:** 1 — Ecos. Novo. 2 — Sr. Ora. Eu. 3 — COM. An. 4 — Am. Anam. 5 — PACIÊNCIA. 6 — Ad. Estas. 7 — Os. Ri. 8 — Acho. SE. 9 — GANHA. Coi. 10 — Irei. Feia. 11 — Lumaréus.

**VERTICAIS:** 1 — Escapa. Agil. 2 — Cromado. Anu. 3 — O. Sahe. 4 — Só. Fie. Chia. 5 — Ré. És. Há. 6 — Na. Antro. Fé. 7 — Arcoi. CÉU. 8 — Venais. Saís. 9 — Ou. Má. Meia.

(Provérbio: COM PACIÊNCIA SE GANHA O CÉU)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8339



**HORIZONTAIS:** 1 — Cabeleira. Jogo infantil com cinco pedras pequenas. 2 — Genro de Maomé. Pó indiano, de várias especias, para temperar a comida. 3 — Vê. Vender. ambulante de peixe. 4 — Nome de um jogo. Grito de dor ou alegria. 5 — Venerara. 6 — Agora. Cólera. 7 — Montão de ossos. 8 — Artigo definido. Sobrecarrega. 9 — Completa. Campeão. 10 — Lago do Estado do Maranhão. Acrescente. 11 — Serra de Portugal. Espaço de vinte e quatro horas (pl.).

**VERTICAIS:** 1 — Incandescência de ferro. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Encerrado. Numeral. 3 — Nota musical. Resido. Conjuncto. 4 — Caridos. Nome de mulher. 5 — Bens. Mulher manhosa. 6 — Botequim. Espécie de forragem. 7 — Apellido. Apre. Nesse lugar. 8 — Banheira. Desvairado. 9 — Árvore leguminosa. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8338

**HORIZONTAIS:** 1 — Rãs. Amago. 2 — Amor. Oras. 3 — Opáram. 4 — Orão. Dias. 5 — Cãs. Messe. 7 — Sapa. Faro. 8 — Orate. Res. 9 — Dragara. 10 — Piel. Uta. 11 — Sama. Mãos.

**VERTICAIS:** 1 — Rã. Ocaso. Ps. 2 — Amora. Ardia. 3 — Sopas. Parem. 4 — Rio. Alôá. 5 — Mõ. Ega. 6 — Morda. 7 — Arais. Arruá. 8 — Gamus. 9 — Os. Secos. As.

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

## CURIOSIDADES

### Os que vão ao dentista

Segundo declaração do director-geral da Saúde Pública, na Holanda a economia daquele país tem um prejuízo anual de 100 milhões de florins, resultante de 10 a 15 mil pessoas que, diariamente, deixam o trabalho para irem ao dentista.

Na Holanda 2800 gabinetes dentários, o que representa um para cada 4200 habitantes. Os cuidados dentários com a infância em período escolar são muito eficientes: milhão e meio de jovens (55 por cento no ensino primário) beneficiam da assistência dentária estatal.

### Coisa espantosa!

Aturar uma mulher é coisa de fazer, por vezes, perder a paciência a um santo — se é que algum santo seria capaz de aturar...

Pois um peruano, D. Júlio Rodríguez, de 57 anos, alfaiate de profissão e juiz de paz do distrito de Charat, encontrou a harmonia conjugal, reunindo três mulheres, Celso, Juana e Maria, sob o mesmo tecto. Elas dizem-se felizes, também, proclamando bem alto a sua felicidade e asseverando que por nada no Mundo abandonariam D. Júlio. A «colectividade» tem, de resto, vantagens para D. Júlio, pois uma das mulheres ocupa-se da cozinha, outra da roupa e a terceira das crianças — ficando, assim, com pouco tempo para o importunarem.

### Comunicações por meio de satélite

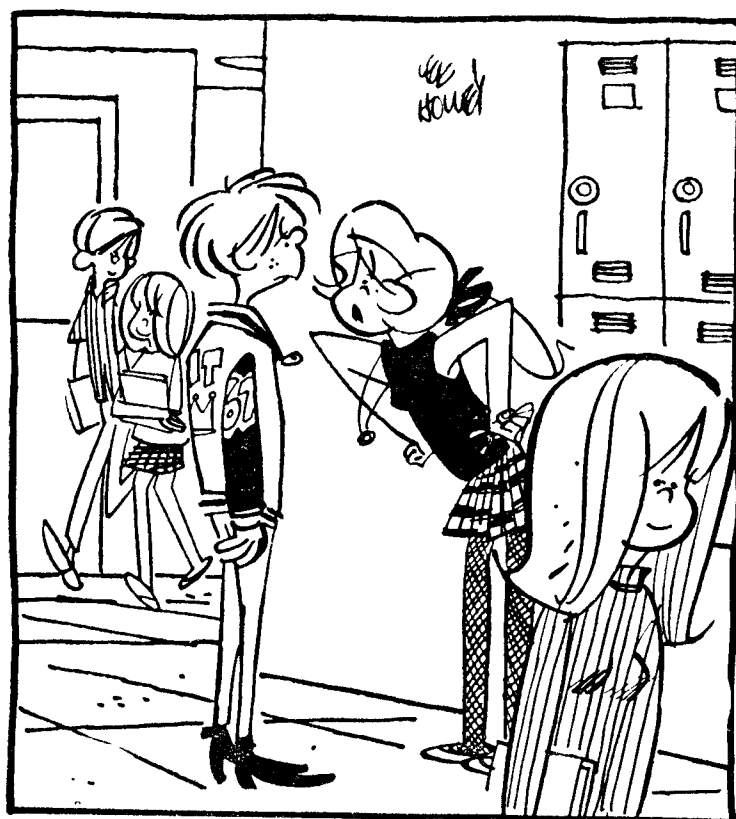
A Indonésia vai ter a sua primeira estação terrestre de comunicações, por meio de satélite artificial, que será montada pela International Telephone and Telegraph Corporation.

Ficará essa estação situada perto de Djakarta, proporcionando aquele país serviços de informação (televisão e telex, via satélite) que o coloca ao nível das mais avançadas técnicas em comunicação.

### A justiça não dorme — nem de dia, nem de noite

Uma das portas do Palácio da Justiça, em Paris, nunca se fecha, nem mesmo durante a noite — em obediência à velha tradição.

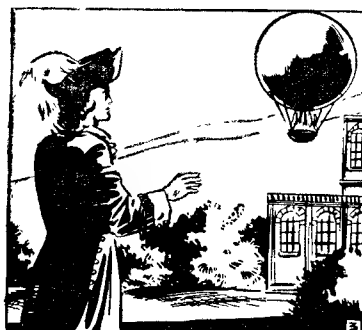
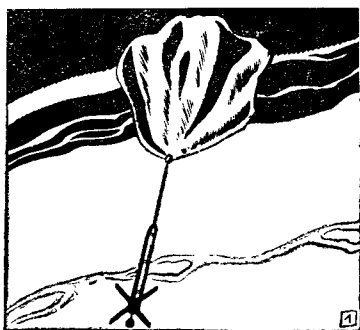
O caso remonta ao século XVII, pois uma lei ditada por Luís XIII, em 4 de Março de 1618, mandava que aquela porta se mantivesse sempre aberta, dizia o soberano «para que os meus súbditos possam reclamar justiça em todas as horas do dia e da noite».



— Que raio de homem és tu, que não tens 5500 para um sorvete?!

## FACTOS REAIS

# A DESFORRA DO BALÃO



1 — Nos últimos dias de Outubro de 1967, um foguetão americano projectava a 6100 quilómetros, no céu do Pacífico, um engenho que bateu o «record» mundial de altitude de todas as categorias. Mas este foguetão encontrava-se ligado a um balão, que o elevou até 35 quilómetros de altura, para além das camadas densas da atmosfera... No último congresso de astronáutica efectuado em Barcelona chegou-se à surpreendente conclusão de que os balões teriam um importante papel a desempenhar na exploração cósmica. Este juízo é particularmente oportuno, pois que se

comemora este ano o 175.º aniversário da primeira experiência de Montgolfier (4 de Junho) e a primeira ascensão efectuada por um homem, Pilâtre de Rozier, a bordo de um balão (21 de Novembro).

2 — Os primeiros balões imaginados pelo homem para levar o homem ao céu são provavelmente as esteras de mal que um jesuíta holandês imaginou em 1670 e cujos planos traçou. Tratava-se de um conjunto de quatro esteras, as quais — e segundo o jesuíta — se elevariam no espaço depois de se ter feito nelas o vazio.

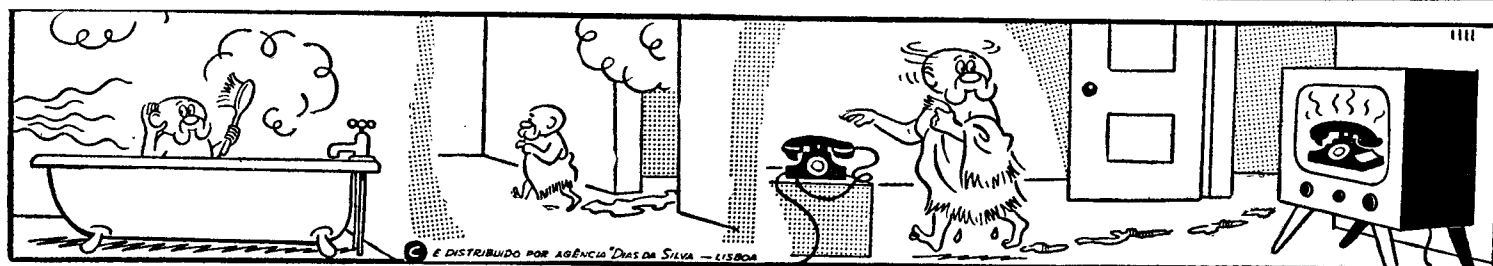
3 — Mas a primeira experiência de grande envergadura foi levada a cabo pelo físico português Gusmão. Efectivamente, em 1736, nos jardins do palácio de D. João V, e na presença da família real, Gusmão elevou-se no espaço num balão de ar quente. Esta experiência — de que existem provas irrefutáveis — terminou de maneira bastante infeliz: Gusmão embateu na cornija do palácio real, o aeróstato despedaçou-se e a aterragem foi brutal. Miraculosamente ileso, preparava-se para retomar a experiência quando a Inquisição, suspeitando de feitiçaria, proibiu ao

físico o prosseguimento das suas tentativas de voo.

4 — Os verdadeiros pais do balão foram os irmãos Montgolfier. Etienne e Joseph Montgolfier dirigiam em Annanay, no actual departamento de Ardèche, uma fábrica de papel. Os Montgolfier pertenciam a este género de homens para quem a acção quotidiana deve contribuir para a aceleração constante do progresso. Trouxeram ao fabrico do papel numerosos aperfeiçoamentos — mas pretendiam algo de mais alto...

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

**RESUMO** — 1793, departamento do Alto Var. Duas famílias de camponeses, os Mèrange e os Carcabel, cortaram relações há muitos anos. Charlotte, Mèrange ligou-se entretanto com Ange Carcabel: ela tem 17 anos e ele 18. Descoberto o idílio, Ange que o pai da rapariga ameaçou de morte, resolve fugir. Charlotte seguiu-o na aventura.



**10** — Não demoram muito a pôr o plano em execução. Como se diz no Alto Var, «a lebre salta dos pés do caçador...» Noite alta, quando toda a gente dorme a bom dormir, Charlotte e Ange preparam as suas trouxas, apoderam-se de alguma comida e vão encontrar-se no lugar combinado, uma encruzilhada que há antes da descida para a vila de Aups. O importante é aproveitar ao máximo a escuridão da noite, de modo a estabelecer um *tampão* de segurança entre perseguidores e perseguidos. Felizmente que Charlotte trepa pela serra como um cabrito montês. Quanto a Ange, a sua resistência física não oferece quaisquer dúvidas...



**11** — Ao romper d'alva estão à vista as primeiras casas de Aups. Os jovens afastam-se do caminho e metem para uma pequena mata, bastante sossegada. Poisam as trouxas no chão, olham um para o outro como dois miudos que acabaram de fazer uma patifaria. Depois riem com gosto. «Ora bem, a minha gente deve estar farta de correr a quinta», exclama Charlotte. «Deixa-os procurar», comenta o apaixonado, «que não é hoje nem amanhã que nos dêtão a mão». E com toda a calma sentam-se ambos por terra, tiram pão e queijo das respectivas sacas, comem sófregamente e... depois emam-se, perdidos um no outro, inebriados e sem palavras. Por fim adormecem — de um sono inocente.



**12** — Quando Ange acorda vai alto o sol. Os raios dourados filtram-se por entre a folhagem espessa da mata, mosqueando o tapete de caruma e musgo, com pequenas chispas cintilantes. Nos ramos cantam miríades de cigarras, e cantam com tanto empenho que se não ouve o próprio correr do riacho. Charlotte abre um olho: «Que horas são?» «Sei lá, meio dia ou coisa assim. Temos o sol por cima. O melhor é dormirnos mais um pedaço, não vejo outra safa. Poupar comida, poupar forças... Arrancamos logo à noitinha, está bem? Assim não nos topam. É que estamos ainda muito perto de casa...». Charlotte enlaça o amante com ternura, beija-o demoradamente. Alegre como um pássaro, acrescenta: «... mão na mão, iremos até ao fim do mundo...».

(Continua)

## COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA-1

CAPITAL | AUTORIZADO — ESC. 630 000 000\$00  
REALIZADO — ESC. 540 000 000\$00

### 10.ª Emissão de Capital — 90 000 contos

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1962 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 133, III Série, de 7 de Junho de 1967, foi deliberado aumentar o Capital Social de 540 000 contos para 630 000 contos.

O aumento de capital de 90 000 contos é oferecido à subscrição nas seguintes condições:

- 1 — As acções são do valor nominal de 1000\$00 cada uma;
- 2 — Desta emissão 89 100 acções são reservadas aos accionistas na base de 16,5 % das acções que possuírem, com arredondamento por defeito; as restantes 900 acções são reservadas ao pessoal da Companhia;
- 3 — O direito a subscrição, da parte reservada aos accionistas, será exercido mediante a entrega do cupão n.º 23 ou pela apresentação dos títulos nominativos, para carimbagem;
- 4 — Aos accionistas que assim o declararem é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero 2;
- 5 — A subscrição é feita ao par, ficando o Imposto de Mais-Valias a cargo dos accionistas que a ele estejam sujeitos;
- 6 — O pagamento das subscrições referidas no numero 2, far-se-á em duas prestações de 50% cada uma, sendo a primeira prestação paga no acto da subscrição acrescida do Imposto de Mais-Valias de Esc. 23\$95, relativamente aos accionistas. A segunda prestação vencer-se-á três meses depois da primeira, conforme anúncio a publicar com 30 dias de antecedência.
- 7 — As acções que venham a ser atribuídas nos termos do numero 4 serão liquidadas pelos valores indicados no numero anterior no prazo que for fixado no anúncio que publicar o resultado do rateio;
- 8 — As acções desta emissão terão direito ao dividendo que vier a ser votado por conta da gerência de 1968, a pagar em 1969.

A subscrição está aberta de 19 a 30 do corrente mês de Junho na Sede da Companhia e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco da Agricultura
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta-Aliança
- Crédit Franco-Portugais
- Montepio Geral
- Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 17 de Junho de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO  
CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682 - A  
Telef. 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

### ROULOTTE

**PLUMA**

A roulotte para as suas tertias



Av. do Brasil, 114-C — LISBOA  
Telef. 768979

## ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque  
pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDÓ durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve  
um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

**Dardo**

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53 57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

## Programa do Rádio

**EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 666 kc/s — As 16:** Notícias; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Notícias; 18: Notícias; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional — Cartas dos espectadores; 19 e 45: A Ciência ao serviço do Homem; 20 e 0: Fados, por Américo Lima; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz», de Tolstói; 21 e 40: Vários ouvintes do conjunto de António Mafra; 22: Seleção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Notícias; 0 e 50: Jangão — Últimas notícias; 1: Encerramento.

**2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16:** Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 14: Canções de Chopin, pelo soprano Alina Boleschowska; 8 e 30: Música de piano, de Liszt; 19: Semanário musical; 20: Recital, pela cantora Dulce Cabrita; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador — Música de piano; 21: Concerto sinfónico: música italiana (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico: música italiana (2.ª parte); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23:** Canções de Tchaikovsky, pelo baixo Ivan Petrov; 23 e 15: «Quarteto em sol maior», op. 106, de Dvorak; 23 e 55: Cantatas de Bach, 0 e 50: Últimas notícias; 1 e 15: Fecho.

**RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16:** Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Isto é tudo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Canções de Portugal; 20 e 45: Dois estilos; 21: Notícias; 21 e 10: Apontamento tourmágico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Notícias; 22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talsmã.

**Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16:** Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16:** Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...diz-me o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16:** Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16:** Radiorama; 18: Meiodias; 18 e 5: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30:

**Programa de Lisboa; 20:** Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16:** Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa.

## PROGRAMA DA TV

**As 15:** Curso Unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Hawkeye e o último dos Moicanos — com John Hart e Lon Chaney; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e Entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Caracol Mágico; 21 e 05, Panorama Literário — Encontro com José Montenegro; 21 e 30, Telejornal; 2.ª edição — inclui o Boletim Meteorológico; 2 e 55, Concurso — 8.ª sessão da «Operação Labirinto» apresentada por Jorge Alves e Maria José Balaço. Realização de Fernando Frazão; 22 e 45, «O Caso do Submarino Diferenciado» — episódio da série policial — Perry Mason, com Raymond Burr, Barbara Hall e William Hopper; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

**AMANHÃ — As 15:** Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actualidades femininas; 20 e 15, «Expedição» — «Survival»; 20 e 40, Série infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 55, Portugal de agora; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de cinema — «Cadet Rousseau», um filme de grande matragem com Bourvil e François Perier; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

## BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO       | Efec.    | Compra    | Venda     |
|------------------------|----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4% T. 10     | —        | —         | 516\$00   |
| Cons. 3% T. 10         | 563\$00  | —         | 563\$00   |
| Cons. 3 1/2% T. 10     | —        | —         | 660\$00   |
| Centenários 4% 1940    | 1550\$00 | 1550\$00  | 1560\$00  |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1942  | —        | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1943  | —        | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1944  | —        | —         | —         |
| Externo 1.ª série      | —        | 1.215\$00 | —         |
| Externo 1.ª série car. | —        | 1.230\$00 | 1.240\$00 |
| Externo 2.ª série      | —        | 1.230\$00 | —         |
| Externo 2.ª série car. | —        | 1.230\$00 | —         |
| Externo 3.ª série      | —        | 1.200\$00 | 1.240\$00 |
| Externo 3.ª série car. | —        | 1.230\$00 | —         |
| Caut. 3.ª série s/i    | —        | 287\$00   | —         |

## OBRIGAÇÕES

|                           |         |         |         |
|---------------------------|---------|---------|---------|
| Águas de Lisboa 5%        | —       | 470\$00 | 490\$00 |
| C. P. 4 1/2%              | —       | 960\$00 | —       |
| Gás, Elect. 3 3/4%        | —       | 860\$00 | —       |
| Gás, Elect. 4%            | —       | 850\$00 | —       |
| Gás, Elect. 4 1/2%        | 855\$00 | 850\$00 | —       |
| Gás, Elect. 5%            | —       | 950\$00 | —       |
| H. E. Douro               | —       | —       | 855\$00 |
| H. E. Norte de Portugal   | —       | 00\$00  | —       |
| H. E. S. Estrela          | —       | —       | —       |
| Metropolitano             | 920\$00 | —       | 925\$00 |
| Petroquímica              | —       | 850\$00 | —       |
| Conafe                    | —       | 730\$00 | —       |
| TAP                       | —       | —       | 930\$00 |
| Termoelectrica Portuguesa | —       | 810\$00 | —       |
| U. E. P. 3 3/4%           | —       | 76\$00  | —       |
| U. E. P. 4% 1945          | —       | 77\$00  | —       |
| U. E. P. 4% 1948          | —       | —       | —       |
| U. E. P. 4 1/2%           | —       | —       | —       |
| U. E. P. 5% 1951          | —       | 82\$50  | 84\$00  |
| U. E. P. 5% 1952          | —       | —       | —       |

## A C C I O E S

| Bancos                 |            |            |            |
|------------------------|------------|------------|------------|
| Agricultura            | 1.005\$00  | 1.005\$00  | 1.01\$00   |
| Alentejo               | 770\$00    | 770\$00    | 775\$00    |
| Angola                 | —          | 1.400\$00  | 1.430\$00  |
| Burmay                 | —          | 3.050\$00  | —          |
| Crédito Pradial        | 1.950\$00  | 1.940\$00  | 1.953\$00  |
| Espírito Santo         | 13.400\$00 | 13.300\$00 | 13.300\$00 |
| Lisboa & Açores        | —          | 4.020\$00  | 4.070\$00  |
| Portugal               | —          | 2.800\$00  | —          |
| Português do Atlântico | —          | —          | —          |
| Totta Aliança          | —          | 4.100\$00  | 4.200\$00  |
| Ultramarino            | 1.430\$00  | 1.428\$00  | 1.432\$00  |

## Seguros

|            |   |         |           |
|------------|---|---------|-----------|
| Fidelidade | — | —       | —         |
| Mundial    | — | 282\$00 | 290\$00   |
| Sogres     | — | —       | 1.500\$00 |
| Soberana   | — | —       | 1.850\$00 |
| Tagus      | — | —       | —         |

## C.ª Ultramarinas

|                     |           |           |           |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| Asúcar de Angola    | —         | 680\$00   | —         |
| Agrícola de Cascaes | —         | 450\$00   | 460\$00   |
| Agrícola Colonial   | —         | —         | —         |
| Agrícola das Neves  | —         | 70\$00    | —         |
| Boror               | —         | 95\$00    | 96\$00    |
| Cabinda             | —         | —         | —         |
| C. A. D. A.         | —         | 1.250\$00 | —         |
| Col. do Buzi        | 58\$50    | 58\$00    | 59\$00    |
| Diamantes           | 1.245\$00 | 1.245\$00 | 1.250\$00 |
| Illa do Príncipe    | —         | —         | 360\$00   |
| Incomar             | —         | 900\$00   | 950\$00   |
| Lobito              | —         | 350\$00   | 390\$00   |
| Moçambique          | —         | —         | —         |
| Sonete              | —         | 201\$00   | 205\$00   |
| Zambézia            | —         | 37\$00    | 40\$00    |

| C.ª Diversas          | Efec.     | Compra    | Venda     |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cimentos Leiria       | —         | 1.400\$00 | 1.600\$00 |
| Cimentos Tejo         | —         | 1.950\$00 | 2.000\$00 |
| Colonial de Navegação | 560\$00   | 551\$00   | 570\$00   |
| C. U. F.              | —         | 1.180\$00 | 1.200\$00 |
| Indústria Aliança     | —         | 410\$00   | 500\$00   |
| Nacional de Navegação | —         | 1.110\$00 | —         |
| Petroquímica          | —         | 3.000\$00 | —         |
| Portugal e Colónias   | 1.210\$00 | 1.205\$00 | 1.220\$00 |
| Port. de Celulose     | —         | —         | —         |
| Port. de Pesca        | —         | —         | 780\$00   |
| Port. de Tabacos      | 383\$00   | 383\$00   | 385\$00   |
| Sacor                 | —         | —         | 4.950\$00 |
| Soca                  | 2.740\$00 | 2.700\$00 | 2.750\$00 |
| Tabacos de Portugal   | —         | —         | 880\$00   |
| U. F. Azoto           | —         | 915\$00   | 925\$00   |

| Águas, Electricidade e Gás | Efec.     | Compra    | Venda     |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Águas de Lisboa 1934       | 410\$00   | 405\$00   | 415\$00   |
| Águas de Lisboa 1936       | —         | 400\$00   | —         |
| Electricidade das Beiras   | —         | 1.562\$00 | 1.580\$00 |
| Gás e Electricidade        | 394\$50   | 394\$50   | 395\$00   |
| H. E. Alto Alentejo        | 180\$50   | 180\$00   | 181\$00   |
| H. E. Cávado               | 1.300\$00 | 1.300\$00 | 1.340\$00 |
| H. E. Douro                | 1.285\$00 | 1.282\$00 | 1.286\$00 |
| H. E. Portuguesa           | —         | —         | —         |
| H. E. S. Estrela           | —         | —         | 1.900\$00 |
| H. E. Zêzere               | 1.425\$00 | 1.420\$00 | 1.430\$00 |
| Nac. de Electricidade      | 1.495\$00 | 1.480\$00 | 1.495\$00 |
| Termoelectrica             | 1.520\$00 | 1.520\$00 | 1.525\$00 |
| União Electrica Portuguesa | 195\$00   | 194\$50   | 195\$50   |

## FUND. DE INVESTIMENTOS

|                      |   |         |         |
|----------------------|---|---------|---------|
| F. Invest. Atlântico | — | 173\$90 | 179\$10 |
| F. I. D. E. S.       | — | 113\$80 | 117\$20 |

ÍNDICE  
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCIÕES (Base: Dez. 65=100)

|                | 9/6/67 | 15/6/67 | 16/6/67 |
|----------------|--------|---------|---------|
| GERAL          | 108,0  | 108,1   | 108,1   |
| METROPOLITANAS | 107,4  | 107,4   | 107,4   |
| ULTRAMARINAS   | 112,7  | 113,1   | 113,3   |

| PAÍSES                    | Compras | Vendas  |
|---------------------------|---------|---------|
| África do Sul — Rand      | 35\$00  | 37\$00  |
| Alemanha — Marco          | 7\$10   | 7\$30   |
| América                   | —       | —       |
| Dólar de 1 e 2            | 28\$35  | 28\$65  |
| Dólar de 5 e 1000         | 28\$55  | 28\$85  |
| Canadá — Dólar            | 26\$20  | 26\$70  |
| Argentina — Peso          | —       | —       |
| Austria — Schilling       | 1\$10   | 1\$15   |
| Brasil — Cruzeiro         | \$00,8  | \$01,3  |
| Espanha — Peseta          | \$47,3  | \$48,3  |
| Holanda — Florim          | 7\$80   | 8\$05   |
| Inglaterra — Libra        | 79\$50  | 81\$00  |
| Itália — Lira             | \$04,55 | \$04,1  |
| Marracos — Dirham         | 4\$90   | 5\$40   |
| Bélgica — Franco          | \$56    | \$58    |
| Francia — Franco          | 5\$78   | 5\$93   |
| Suiza — Franco            | 6\$53   | 6\$73   |
| Dinamarca — Coroa         | 4\$05   | 4\$25   |
| Noruega — Coroa           | 3\$90   | 4\$10   |
| Suécia — Coroa            | 5\$40   | 5\$70   |
| Ouro:                     | —       | —       |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 295\$00 | 305\$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra)    | 233\$00 | 248\$00 |
| Portugal — barra fino     | 33\$00  | 34\$00  |

**J. BURNAY, L. DA** Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito  
Telef. 321273

**ALMIRANTE REIS** — Contança Av. Almirante Reis, 46 (42453)

**ALVALADE** — Zil. Av. da Igreja, 9-D (71 180) • Roma, Av. de Roma, 85-B (772-466) • S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725 40)

**AMOREIRAS** — Britânica, Trav. do Lago da Póvoa, 5-B (689250)  
**AREIRO** — Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) • Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726850)

**AVENIDAS NOVAS** — Alcântara, Av. da República, 4-A (77 379) • Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) • Dalva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) • S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48542)

**BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172)  
**BAIXA** — Fernandes, R. de S. José, 87 (325416) • Azevedo, Filho, R. de D. Pedro IV, 3 (321413)

**BENFICA** — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) • Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (7805 1)  
**CAMÕES** — Max Teixeira R. Poço das Negras, 1-5 (679961)

**CAMPO DE OURIQUE** — Label, R. de Intantaria, 6, 98-B (688807) • União, R. Saroia de Carvalho, 19 (663643)  
**CAMPOLIDE** — Salutar, R. B. n. 5-A, B, Barro da Liberdade (683894) • Pinto, R. de Campolide, (6826 0)

**CONDE REDONDO** — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)  
**ESTRELA** — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666597)

**ESTEFANIA** — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo do Silva, 9 (43340)  
**GRAÇA** — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

**LUMIAR** — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) • Douro, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79113)

**MADRAGOA** — Eduardo A. César, R. das Linhas, 102 (662631)  
**OLIVAIS** — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivaes Sul (383026) • S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivaes Sul (388711)

**PALHAVA** — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)  
**PENHA DE FRANÇA** — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (84945) • Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (84801)

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)  
**PRÍNCIPE REAL** — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)

**REGO** — Baptista, R. Francisco Tomás do Costa, 3-C (77 873)  
**ST AMARO** — Correla de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (688625)

**DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO** — Freitas, R. Zélimo Pedrosa, 1-3 (381 36) • Banha, Est. de Chelas, 173-75 (38224 1) • Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

## ● Na Linha de Cascais

**ALGES** — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081)  
**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)

**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)  
**OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

**PARDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)  
**ESTORIL** — Suiza — Cruzzeiro (Tel. 260087)

**CASCAIS** — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

## ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flame — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Contança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

**DAMAIA** — Contança — Estrada Militar lote D (Tel. 971023)  
**QUELUS** — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

**CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)  
**MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 930456)  
**SINTRA** — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

**COLARES** — Colares — Abreja (Tel. 299088)

## ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)  
**ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

**ALMADA** — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)  
**BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

**BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212)  
**COVA DA PIEDADE** — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

**MOITA** — Silva Rocha — R. da República, 16 (Tel. 239029)  
**MONTIJO** — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370)

**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)  
**SETÚBAL** — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232111)

**SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**  
Tel. 50595 (M. 12 anos)  
As 3 da tarde e 9.30 da noite  
2.ª SEMANA  
**PAUL NEWMAN**  
numa obra-prima  
**UM HOMEM**  
com Fredric March

**SÃO LUIZ**  
Tel. 32 71 72  
As 3 da tarde e 9 da noite (M. 17 anos)  
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»  
**O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD**  
**UMA AVENTURA EM VENEZA**

**MONUMENTAL**  
Tel. 55 51 31  
As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
6.ª SEMANA  
Um amor mais forte que os furores da guerra!  
**A 25.ª HORA**  
com Anthony Quinn e Virna Lisi  
METROCOLOR

**ROMA**  
Balcão 72 91 92  
Plateia 72 77 78  
As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
**MORTE A COMPASSO**  
com Pierre Brice e Daliah Lavi  
— EASTMANCOLOR —

**AVIS**  
Tel. 53 23 00  
As 21.45 (12 anos)  
John Wayne, Joanne Dru e John Agar  
na espectacular e emotiva epopeia  
**OS DOMINADORES**  
Um filme colorido de mestre JOHN FORD

**SÃO JORGE**  
Tel. 55 53 54  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
**ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS**  
com Richard Johnson, Elke Sommer e Sylva Koscina

**ODEON**  
Tel. 32 62 63  
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30  
3.ª SEMANA  
de êxito espantoso  
**SARILHO DE FRALDAS**  
com Madalena Iglésias e António Calvário  
Maravilhosas canções e bailados  
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado  
(Colorido) (M. 12 anos)

**POITEAMA**  
Tel. 32 63 05  
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30  
2.ª SEMANA  
Grande êxito de gargalhada  
com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa  
**CANTINFLAS A LA MINUTA**  
com Rosita Arenas e Angel Garasa  
(Maiores 12 anos)

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**  
GIL VICENTE — As 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).  
VILLARET — As 21 e 45: «Knock» (17 anos).  
AVENIDA — As 21 e 45: «Baguete» (12 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage — alma sem rumo» (12 anos).  
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A promessa» (17 anos).

**CINEMAS**  
ARCO IRIS — As 21: «Eddie agente secreto» (17 anos).  
CINEARTE — As 21: «Grito de guerra dos comanches» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).  
IMPERIAL — As 21: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).  
OLIMPIA — As 19: «Assalto ao forte» (12 anos).  
ROYAL — As 21: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).  
PROMOTORA — As 21: «As provas do delito» (17 anos).  
SALÃO LISBOA — As 21: «A máscara do Zorro».

● **Na Linha de Cascais**  
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).  
● **Na Linha de Sintra**  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A gata com o chicote» (17 anos).  
● **Na Outra Banda**  
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).  
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 2 e 15: «Queda do abismo» (17 anos).

**IMPERIO**  
Tel. 55 51 34  
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
A emoção e a técnica impecáveis dos filmes britânicos

**A VELHA AMA**  
com BETTE DAVIS  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
2.ª SEMANA  
Uma realização surpreendente de Agnès Varda

**PAGINAS INTIMAS**  
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

**EDEN**  
Tel. 32 07 68  
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)  
Sensacional reaparição!

**JUDITH**  
com Sophia Loren e Peter Finch  
TECHNICOLOR

**CONDES**  
Tel. 32 25 23  
As 15 e 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Extraordinária apresentação  
**OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER**  
com Paul Muni

**estudio 444**  
Tel. 75 00 95  
As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
2.ª semana de êxito!  
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson  
**CONTOS SUECOS**  
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

**MUNDIAL**  
Tel. 53 87 43  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
ELVIS PRESLEY em  
**PARAÍSO HAWAIANO**  
TECHNICOLOR

**ALVALADE**  
Tel. 78 30 80  
As 3 da tarde e 9 da noite  
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»  
**O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD**  
**UMA AVENTURA EM VENEZA**

**RESTEIO**  
Tel. 61 83 78  
As 21.30 (Adultos)  
**A MINHA ÚLTIMA CONDESSA**  
com Tony Curtis e Rossano Schiaffino

**TERRASSA**  
Tel. 32 09 17  
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)  
**QUANDO TU NÃO ESTAS A FÚRIA DOS TARTAROS**

**CINEMA IDEAL**  
Tel. 32 41 94  
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)  
**A FÚRIA DE VENCER**  
FLOR SELVSTRE

**EUROPA**  
Tel. 66 10 16  
As 15 e 30 e 21 e 45 (Adultos)  
Toda a brutalidade assassina de...  
**O LOUCO**  
com Janette Scott e Oliver Reed

**SLIP**  
Tel. 4 85 60  
As 21 horas (Adultos)  
**MISSÃO SECRETA EM VENEZA**  
JOVENS APAIXONADOS

## Uma automobilista (atraente e loira) vencedora da prova de Silverstone

SILVERSTONE, 19 — (A.N.I.) — Jenny Nadin, de 24 anos, regressa hoje à calma do seu emprego, numa casa de modas de Silverstone (Inglaterra), depois de ontem ter feito história no automobilismo inglês.

Jenny ganhou a primeira corrida da «Fórmula V», disputada em Silverstone, ao bater 18 adversários do sexo masculino.

Foi a primeira vez que uma mulher saiu vencedora de uma corrida importante na Inglaterra. Acresce que foi também a primeira vez que a atraente loira entrou numa corrida. Até então, apenas, timara parte em «rallies».

Comandou a prova a quarta das oito voltas do percurso e terminou com uma vantagem de 1,4 segundos sobre o seu mais próximo rival, a velocidade média de 120,6 quilómetros por hora.

### Três mortos em provas italianas

REGGIO EM EMILIA, 19 — (F. P.) — Um morto e doze feridos em estado grave é o balanço do acidente verificado ontem ao fim da tarde, perto desta cidade, numa corrida de automóveis, em rampa. Um carro, conduzido por Walter Froldi, que disputava a Vezzano-Casina, tendo derrapado numa curva, ceifou um grupo de espectadores.

A mesma hora, verificou-se o desastre no Circuito de Caserta, reservado aos carros da «Fórmula 3», que fez dois mortos. O corredor suíço Fehr Beat e o piloto italiano Geki Russo. Dois outros automobilistas italianos, Franco Foresti e Giuseppe Perdoni, ficaram feridos.

## A agressão na Alameda Afonso Henriques

A propósito de uma notícia publicada no dia 13 do corrente sobre uma cena de pugilato ocorrida na Alameda Afonso Henriques na madrugada desse dia 13, depois do desfile das marchas populares na Avenida da Liberdade, informamos a mãe do estudante sr. Joaquim Augusto Saldanha Cardoso Leitão, sr.ª D. Maria de Lourdes Saldanha Cardoso Leitão, que seu filho nada teve que ver com a desagradável cena.

Aquele estudante passou no local só depois de verificada a cena e limitou-se a acompanhar um dos intervenientes nele, que conhecia superficialmente, até uma fonte ali existente a fim de lhe lavar um pequeno ferimento na face. A prisão desse estudante deve-se apenas ao facto de o guarda nocturno o ter tomado por agressor, tendo sido solto logo no dia seguinte.

Informa-nos ainda que aquele estudante nem tem automóvel nem carta de condução. Houve apenas um engano, desfeito logo no dia seguinte, e reconhecido por quem de direito. Os ofendidos, em declarações prestadas na Polícia, reconheceram também que Joaquim Augusto Saldanha Cardoso Leitão não participou na desordem.

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

Eng.º José Bacelar Bebiano

Após missa de corpo presente, a que assistiram não só pessoas de família, mas numerosas entidades em relevo na vida portuguesa, efectuou-se, às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica, o funeral do antigo ministro do Comércio e das Colónias, eng.º José Bacelar Bebiano.

Entre as centenas de pessoas que estiveram no templo, ou se incorporaram no funeral, registámos as seguintes: dr. Almeida Cotta, subsecretário da Administração Ultramarina; drs. Baltasar Rebelo de Sousa e Mário Moraes de Oliveira, vice-presidente e vogal do Conselho Ultramarino; prof. Adriano Moreira, director do Instituto de Estudos Sociais e de Política Ultramarina; prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica; dr. Armando Hagatone, presidente da Casa de Macau; general Sá Viana Rebelo, almirante

tes Armando Reboredo e Vasco Lopes Alves; prof. Carvalho Fernandes, eng.º Mário Costa, Duarte Ferreira, João D'Korth, Pedro Nunes, Azevedo Coutinho e Castelo Branco; drs. D. Salvador da Cunha, Manuel Gonçalves Monteiro, Carlos Estorninho e João de Oliveira e Castro; marquês e conde de Funchal; Luís Lupi e Alexandre da Silva Tavares.

## NAVIOS INGLESES NO PORTO DE LISBOA

São esperados amanhã no Tejo, em visita de rotina, o submarino «Narwhal» e a fragata «Verulam», da Armada da Grã-Bretanha, que permanecerão três dias no porto de Lisboa, atracando no cais do Beato. Os navios são comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes A. G. A. Pogson e R. H. Gaskin.

# Este é o Gin



...para ter a certeza diga:

## 'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua de Alcorim, 68 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

(Rua de Benjardim, 480 — PORTO — Telef. 24943, 26562, 32228 e 35221)

# bom apetite

**restaurante arameiro**  
PRÉMIO DO S. N. I.  
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

**QUINTA DE S. VICENTE**  
RESTAURANTE  
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef. 790211  
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

**TONI DOS BIFES**  
RESTAURANTE  
AMANHA ARROZ DE PATO NO FORNO QUARTA-FEIRA RANCHO A MODA DE VISEU AV.ª PRAIA DA VITÓRIA, 50-F Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

**RESTAURANTE ÁTOMO**  
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL AR CONDICIONADO L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

**C. M. L. TEATRO DA ESTUFA FRIA**  
3.ª-FEIRA, DIA 20, AS 21.30 H.  
ESTREIA  
**NINHO DE ÁGUIAS**  
de CARLOS SELVAGEM  
com AUGUSTO DE FIGUEIREDO  
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO  
M/ 17 ANOS  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES  
RESTAURADORES — DAS 18 AS 20 H.

## Pena suspensa para uma vendedeira de ocasião

Na Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto foi recebido de um anónimo, da freguesia de Almendra 100\$00 para a vendedeira ambulante de ocasião, sr.ª Julia Candida Teixeira Ferreira — Pátio do Silvano, 13, Odivela — a qual, como dissemos, foi julgada, e viu a pena suspensa por não ter a respectiva licença. Agradecemos em nome da contemplada.

## Vida musical

No Cinema Nun'Alvares há esta noite o 12.º concerto da temporada da Orquestra Sinfónica do Porto, que interpretará obras de autores portugueses, sob a direcção do maestro Gunther Arglebe.

— A delegação da Juventude Musical Portuguesa promove amanhã, no salão nobre do Ateneu Comercial, uma lição-concerto sobre «A música do século XX», pelo pianista e compositor Carlos Pires, o qual comentará «As correntes estéticas e as tendências da música actual».

## Instituto Espanhol

Com uma sessão selene e distribuição de prémios, encerram-se, esta tarde, no Instituto Espanhol do Porto, os cursos de língua e literatura castelhanos para alunos portugueses.

Presidirá ao acto o cônsul-Geral de Espanha, sr. conde de Altea.

## Artes plásticas

No salão de exposições da Escola de Belas-Artes é inaugurada, esta tarde, uma exposição retrospectiva de obras de pintura do mestre Joaquim Lopes, que foi director daquele estabelecimento de ensino.

## Conferência no Hospital Magalhães Lemos.

Na quinta-feira, às 21 e 30, a assistente social brasileira, sr.ª D. Lucia Castilho faz no Hospital Magalhães Lemos uma conferência sobre «Serviço social no campo médico».

## Espectáculos para hoje

**TEATROS**  
NUN'ALVARES — As 21 e 30: Concerto da Orquestra Sinfónica do Porto.

**CINEMAS**  
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Rita, a filha americana» (12 anos).  
COLISEU — As 15 e 30: «A Montanha da Luz» (12 anos).  
RIVOLI — As 21 e 30: Um homem chamado Adão» (17 anos).  
TRINIDADE — As 15 e 30: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).  
BATALHA — As 15 e 30: «A volta ao mundo de baixo do mar» (12 anos).  
OLIMPIA — As 21 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos).  
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O misterioso dr. Fu Manchú» (12 anos).  
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O jardim de infância» e «Estacionamento proibido» (12 anos).  
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Contínua, faz-tudo» (12 anos).

## Para amanhã à tarde

**CINEMAS**  
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Rita, filha americana» (12 anos).  
RIVOLI — As 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos).  
TRINIDADE — As 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).  
BATALHA — As 15 e 30: «A volta ao mundo de baixo do mar» (12 anos).  
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (12 anos).  
OLIMPIA — As 15 e 30: «Legião dos Zorros» (12 anos).

## Foi inaugurada a nova estação dos C. T. T. no Lavradio

BARREIRO, 19 — Com a presença de um representante do correio-mor e outras entidades oficiais, foram inauguradas, esta tarde, as novas instalações da estação dos C. T. T. no Lavradio. Trata-se de um melhoramento que muito vem beneficiar as populações locais.

## ENG.º VAZ PINTO

O ministro da Marinha entrega amanhã pelas 12 e 30, no seu gabinete, as insígnias do grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, ao sr. engenheiro Vaz Henrique, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

## Incêndio na arrecadação de uma drograria

Pouco depois das 11 horas, foi pedido auxílio aos Sapadores Bombeiros para acudir a um incêndio na Rua do Bonjardim, nas traseiras de uma drograria, na arrecadação que servia de armazém dos seus produtos.

O fogo chegou a causar certo pânico no local, pela espectacularidade e pela densa fumaça, mas foi pouco depois, dominado pelos bombeiros, que utilizaram duas agulhetas. São reduzidos os prejuízos.

## Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) • CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) • CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) • CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) • COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) • FLGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) • FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-444) • MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) • NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) • PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) • PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) • POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) • SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) • NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Fox (T. 68-0833).

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

**BILHAR** — Campeonato regional de 2.ª categorias a uma tabela: Daniel Jorge-Manuel Neto e Joaquim Coelho-Leite Castro. Jogos no Leixões Bilharista, em Matosinhos, a partir das 21 e 15.

**HÓQUEI EM PATINS** — Campeonatos regionais da A. P. do Porto: Sanjoanense-Fanzeres, às 22 h; Académico-Vigorosa, Académica de Espinho-Valongo, às 22 h; Infante de Sagres-Aguia do Porto e F. C. Porto-Carvalhos. Jogos nos ringues dos primeiros, às 22 e 30, com as excepções assinaladas.

Reservas: Académica-Vigorosa, F. C. do Porto-Carvalhos e Infante de Sagres-Aguia do Porto. Jogos às 21 e 30 nos ringues dos primeiros.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Recolheram ao Hospital de Santo António: o aprendiz de calador Angelo de Sousa Oliveira, de 12 anos, do lugar das Escadas, Lever, (Gaia), que foi atropelado, em Avintes, por uma motorizada e sofreu fratura exposta de uma perna; e a pequena Maria Amélia Pinho Santos, de 9, do lugar do Gondal, Lorrão (Vila da Feira), que sofreu queimaduras graves por se lhe ter pegado fogo aos vestidos.

# Quatro mortos e dois feridos num embate de um automóvel com uma casa perto de Leiria

LEIRIA, 19 — Um automóvel que vinha de Coimbra para Lisboa desistiu-se, à saída da povoação de Boavista, perto desta cidade, e foi embater violentamente contra uma casa de habitação. Morreram quatro pessoas e duas outras ficaram feridas. Presume-se que o desastre tenha sido causado por excesso de velocidade.

No automóvel viajavam a sr.ª D. Maria da Encarnação Miguel Gonçalves, de 51 anos, residente na Travessa do Alcaide, 3-3, em Lisboa; sua irmã, D. Natividade Miguel Costa, de 51 anos, moradora na Travessa da Portuguesa, 35-2, em Bsg., em Lisboa, que tinham ido a Coimbra visitar a mãe, D. Adalina Augusta Miguel, residente em Travessa de Lagos, e que se encontra internada no Hospital da Universidade, por ter sido vítima de atropelamento.

Com elas seguiam o marido da sr.ª D. Maria da Encarnação, sr. António Maria Gonçalves, gerente comercial; o sr. Rui António Figueiredo Silveira, de 17 anos, filho do sr. António Silvestre e da sr.ª D. Ana de Figueiredo Silveira e residente em Lisboa, na Rua das Trinas, 118, bem como duas outras pessoas cuja identidade não foi possível até agora averiguar.

O sr. António Maria Gonçalves teve morte imediata, o mesmo sucedendo a mais três ocupantes do veículo. A sr.ª D. Maria da Encarnação e o Rui Silveira ficaram muito feridos, pelo que, depois de receberem os primeiros socorros no Hospital de Leiria, seguiram para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde ficaram internados.

## Três feridos em choques na Ota e em Mafra

Deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave, um homem de identidade desconhecida, que aparenta ter 25 anos, o qual chocou a motoneta em que seguia com uma camioneta, próximo de Musgueira (Mafra).

Também recolheram ao mesmo hospital, vítimas de choque, perto

## Liga dos Combatentes

A assembleia geral da Liga dos Combatentes reúne-se hoje, ao fim da tarde, em sessão ordinária, na sede social da instituição. Preside o sr. amirante Sarmento Rodrigues e assistem os representantes de todos os núcleos regionais, bem como os sócios de honra da Liga.

da Ota, da furgoneta em que seguia com uma camioneta, o motorista Carlos Jacinto Pereira da Silva, de 52 anos, e o comerciante Artur Mendes Cardoso, de 40, ambos moradores em Pombal.

## Preso um atropelado que tinha fugido

A P. V. T. prendeu o sr. José Medina Vieira, de 53 anos, caixeiro viajante, residente na Quinta de Jesus, 14, à Rua de Vilar, no Porto, e que, na noite de sábado para domingo, atropelou, com o automóvel que conduzia, na Marinha Grande o servente de pedreiro sr. Manuel Maria Gonçalves da Cruz, de 55 anos, casado, residente em Matas, Marinha das Ondas, e que se põs em fuga, após o desastre, não prestando assistência ao sinistrado.

## UM MORTO E DOIS FERIDOS NUM DESASTRE NA MARINHA GRANDE

LEIRIA, 19 — Morreu uma pessoa e duas ficaram feridas por se ter despedido, indo embater fragorosamente numa árvore, o automóvel em que viajavam e que era conduzido pelo sr. José Maria Pereira, de 40 anos, casado, serralheiro, residente em Alvarães, Viana do Castelo. Todos os ocupantes do veículo eram empregados da fábrica Jerónimo Pereira de Campos, filhos, da referida localidade de Alvarães, e regressavam de Lisboa, onde se deslocaram em serviço.

No desastre morreu o sr. Maximiano Rodrigues Puga, de 53 anos, electricista, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Viana e residente em Darque.

Ficaram feridos o sr. Dionísio Nunes dos Santos, de 55 anos, encarregado da citada fábrica, e o condutor do veículo, os quais recolheram ao hospital desta cidade. Saíram ilhados do acidente os srs. Serafim Pereira de Sousa, de 29 anos, gerente da filial da referida fábrica em Meadela, e António Tristão Moraes de Araujo, de 39 anos, casado, serralheiro, que viajavam, igualmente no carro sinistrado.

chega antes do acidente



## SEGURO DO LAR



O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o far, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

À Império, Rua Garrett, 40, Lisboa 2

## CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, na rua ... breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOVEMBRO ...

RUA ... LOCALIDADE ... TELEFONE ...

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO a sua seguradora

# A SAPATARIA PARIS

AO COMEMORAR O SEU 34.º ANIVERSÁRIO SAÚDA TODOS OS SEUS EX.ªS CLIENTES E AMIGOS E A TODOS AGRADECENDO A PREFERÊNCIA COM QUE SEMPRE TEM SIDO DISTINGUIDA TEM A HONRA DE LHE APRESENTAR A MAIOR GAMA DE MODELOS E CORES RECEBIDOS DOS PRINCIPAIS CENTROS DA MODA EUROPEIA

268 — RUA DO OURO — 270



Eusébio e Vitor Campos em atitudes curiosas com a bola afastada

## APLAUSOS AO JOGO DA LUZ

Gala... O público ficou arrasado com as vagas sucessivas de emoção que se espalharam, em ritmo avassalador, no belo tapete da Luz, mas os jogadores desafiaram o esforço para serem dignos de si próprios e da confiança que neles deposita o futebol. Benfica e Académica, gémeos na cintilante interpretação, de traço inesquecível, souberam fornecer espectáculo de raro encanto, justificativo de calorosos aplausos. O espectador, fascinado pelo turbilhão alucinante, não teve tempo sequer para se deleitar com pormenores talentosos e, no entanto, eles não rarearam na gigantesca pugna onde todos foram vencedores. Interesse denso, absorvente e esmagador. Jornada de alto nível a demonstrar que a Taça de Portugal pode sobreviver, se contar sempre com o substracto amigável que os jogadores de ambas as equipas prodigalizaram em cachão. A saturação, o antijogo e o culto do processo defensivo,

lento ou calculista, sofreram ontem categórico desmentido. Grande partida de futebol, à altura das exigências mais ambiciosas. No dealbar de época, cansativa e decepcionante, um cla-

quando a alma benfiquista, a mais capaz, não chegou, não recordar páginas europeias imorredoiras, incendiou a Luz. Na circunstância, seria injustiça minimizar o comportamento dos

por **FERNANDO SOROMENHO**

rão ficou a perdurar. Ah, se fosse sempre assim...

O Benfica ganhou por 2-1, mas o êxito não chegou para contrabalançar os dois golos que a Académica trazia na bagagem. Foi em Coimbra que a eliminação dos «encarnados» se avolumou, a despeito do magnífico brio patenteado por uma «incrível equipa». O esforço de ontem, desenvolvido por «onze» obstando a invulgar determinação que os homens das camisas vermelhas puseram na luta, sobretudo na primeira parte,

felinos e argutos jogadores da Académica, todos a formarem um conjunto de cristalina expressão. Eles foram, realmente, a montanha inacessível. Impossível de transpor. Quando assim acontece, nada a fazer. A frustração provocada não deve envergonhar quem a sofreu. Que

(Continua na página central)

**APURADOS NA TAÇA DE PORTUGAL:  
F. C. PORTO, SPORTING DE BRAGA,  
ACADÉMICA E VITÓRIA DE SETÚBAL**

### Portugal, 3 Espanha, 13 em bilhar (3 tabelas)

Na Casa do Alentejo terminou, ontem, o 2.º Portugal-Espanha de bilhar, às três tabelas. Os portugueses averbaram a pesada derrota de 13-3, a qual representa o maior desaire em desafios, na modalidade, entre os dois países.

Na última jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

De tarde

João Pereira: 58 carambolas — 84 entradas — média, 0,690 — maior



Nadal, o bilharista espanhol que melhor se exibiu em Lisboa

série, 9. Joaquim Domingo: 60-54-0,714-1.

Carlos França: 49-90-0,544-4. Cláudio Nadal: 60-90-0,666-3.

(Continua na 7.ª página)



Calado, marca o 2.º golo do Benfica

## A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Prosseguiu ontem, com jogos de manhã e de tarde, a Taça «Ribeiro dos Reis», através dos encontros correspondentes à 5.ª jornada.

Algumas surpresas se verificaram, dando azo a que a prova passe a ter um interesse maior, especialmente no que se refere aos primeiros lugares.

Como notas mais importantes,

destacam-se os êxitos do Penafiel, Oliveirense, Peniche, Sintrense, Tirsense e Sporting da Covilhã, conseguidos nos terrenos dos adversários, logo seguidos dos empates alcançados pelo Académico de Viseu, União de Tomar, Barreirense, Almada, Montijo e Seixal, nas mesmas condições.

Entretanto, registem-se as primeiras derrotas sofridas pelo Vitória de Guimarães e pelo Vitória de Setúbal.

### O F. C. PORTO EM BOA FORMA

A equipa do F. C. Porto que está a disputar o torneio encontra-se, realmente, em boa forma. Adquiriu

o balanço dos êxitos, cremos que de maneira irresistível. Ontem, nas Antas, aplicou 4-0 a um Varzim pleno de confusões caóticas no conjunto. O F. C. Porto continua, pois, no comando da Zona A.

O 2.º classificado, Vitória de Guimarães, perdeu, no campo do Sal-

(Continua na página central)

# O Sport Algés e Dafundo iniciou as comemorações do seu 52.º aniversário

De ano para ano o Sport Algés e Dafundo alardeia a sua crescente expressão de vitalidade, através de firme empenho na preparação física dos seus jovens associados, como base da sua actividade, em qualquer faceta que a vida lhes vier a proporcionar.

Cada época de actividades ginásticas é novo somatório de dedicações de dirigentes, mestres e ginastas na senda do lema «mente e corpo são».

Integrado nas comemorações do 52.º aniversário, o sarau realizado anteontem, perante numerosa assistência, foi novo arco-íris de esperança e garantia de êxitos futuros no sector da Educação Física de que o Algés e Dafundo é também já devotado paladino.

O programa do festival, atraente e pleno de juventude, fagueira e generosa, teve o cunho compensador de tudo o que em prol das camadas jovens se planeie e concretize.

Das classes infantis (dos 3 aos 7 anos) às de meninas e meninos (8 aos 10 anos) e as mais evolu-

das (10 aos 13 anos) e às de senhoras e homens, tudo se conjugou para um brilhante reflexo de novo prestígio da ginástica educativa.

O ritmo e o folclore também no Sport Algés e Dafundo, em perene actualização pedagógica, constituem novo aliciente e atracção dos jovens para os exercícios ginásticos.

Disso deram nota relevante as classes de meninas e de senhoras.

A graciosidade, destreza e o fundo musical (imprescindível) conjugaram-se para mais brilho e novo incentivo proporcionarem, na mira de o clube continuar a ser, cada vez em melhor nível, um centro de expansão da modalidade, base de todo o desporto.

Curiosos números de ginástica artística, através de apontamentos de «ballet», formaram novas cambiantes de interesse, beleza e consagração de esforços despendidos.

A classe de judo patenteou novo momento de apreço pelo eclectismo da colectividade e do desbobinar do programa ao aprazível local onde tantos louros tem conquistado e que esmaltam o prestigioso historial do Sport Algés e Dafundo.

★

Os ginastas que participaram na «Semana Nacional de Educação Física» receberam medalhas alusivas, que lhes foram entregues pelos directores do S. A. D. entre os quais se encontravam os srs. drs. Clemente Rogeiro (presidente da Assembleia Geral), prof. dr. Vasco Fortuna (presidente da Direcção) e Albano Pimenta Araújo, do Conselho Geral do S. A. D. e presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica.

L. C.



Francisco Valada, Américo Silva, Manuel da Costa, Augusto Cardoso e Pedro Moreira, a equipa do Benfica vencedor do campeonato nacional de fundo

## CICLISMO O Benfica

justo campeão nacional de profissionais (equipas)

Disputou-se ontem, na estrada Porto-Viana do Castelo e volta (120 km), o campeonato nacional de clubes da categoria de profissionais.

A prova, que foi renhidamente disputada, terminou com a vitória da formação benfiquista, composta pelos corredores Américo Silva, Augusto Cardoso e Manuel da Costa, os quais gastaram o tempo total de 8 h., 47 m. e 39 s.

Em 2.º lugar classificou-se a equipa do F. C. Porto (Cosme Oliveira, Mário Sá e Joaquim Leão), com o tempo de 8 h. 49 m. e 3 s.

O Sporting obteve o 3.º posto, com os ciclistas João Roque, Manuel Correia e Leonel Miranda. Tempo gasto: 8 h., 53 m. e 30 s.

A equipa do Benfica fez uma excelente corrida pelo que foi justíssimo o seu triunfo, que só poderá ter surpreendido um tanto por no

campeonato regional ter tido actualização bastante modesta.

Deve salientar-se, no entanto, que, desta vez, a equipa já pôde apresentar-se completa.

Os portugueses deram réplica condigna aos vencedores, como se pode avaliar pela diferença registada, apenas 41 segundos por corredor.

O mesmo não se verificou com a formação «leonina», que se exibiu bastante longe do brilhantismo do «Regional» do Sul, no qual superou por boa margem a sua rival benfiquista.

## O FRANCÊS MICHEL GRAIN GANHOU O «MIDI LIBRE»

NIMES (França), 19 — (A. N. L.) — Michel Grain, da França, ganhou hoje a prova ciclista do «Midi Libre».

A última etapa foi ganha por Lasa, da Espanha, que cobriu os 86 quilómetros de Bagnole a Ceze em 2 h 7 m e 32 s.

Classificação final: 1.º, Michel Grain, França, 19 h 45 m 46 s; 2.º, Pigeon, França, 19 h 46 m 10 s; 3.º, Poullidor, França, 19 h 46 m 10 s; 4.º, Bernard Guyot, França, 19 h 46 m 14 s; 5.º, Gines-Garcia, Espanha, m. t.; 6.º, Ocana, Espanha, 19 h 46 m 14 s; 7.º, Fokuher, França, 19 h 48 m 33 s; 8.º, Milesi, Itália, 19 h 49 m 25 s; 9.º, Theilliere, França, 19 h 49 m 27 s.

## «DIA OLÍMPICO»

Realiza-se, no próximo dia 27, organizado pelo Comité Olímpico Português, o tradicional banquete comemorativo do «Dia Olímpico».

## PEDALADAS

■ O Lisboa-Porto, prova que por motivos vários, um dos quais poderá ser a irregularidade da sua realização, não iguala o Porto-Lisboa, realiza-se no próximo domingo.

O percurso é o seguinte: Lisboa, Sacavém, V. Franca, Carregado, Alenquer, Caldas, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Oliveira de Azeméis, Carvalhos, Gaia (tabuleiro inferior da ponte D. Luís, Av. Marginal, Circunvalação, Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas (2 voltas).

A partida é dada no Campo Grande, às 8 horas.

■ Os prémios desta corrida são iguais aos do último Porto-Lisboa.

Desta vez não há prémio extraordinário, mas pode ser que os ciclistas, mesmo assim, resolvam apagar a má impressão deixada no Porto-Lisboa...

## Rudolf Altig ganhou a «Corrida das Estrelas»

PARIS 19 — (F. P.) — Dez mil pessoas assistiram ontem na pista municipal de Vincennes à «Corrida das Estrelas».

Classificação por pontos dos 10 km — 1.º, Anquetil, 14 m, 31 s, 41 pontos; 2.º, Altig, 37; 3.º, Mercky, 29.

Classificação dos 4 km — 1.º, Simpson, 5 m 3 s 9/10; 2.º, Altig, 5 m 5 s 8/10; 3.º, Anquetil, 5 m 8 s 4/10.

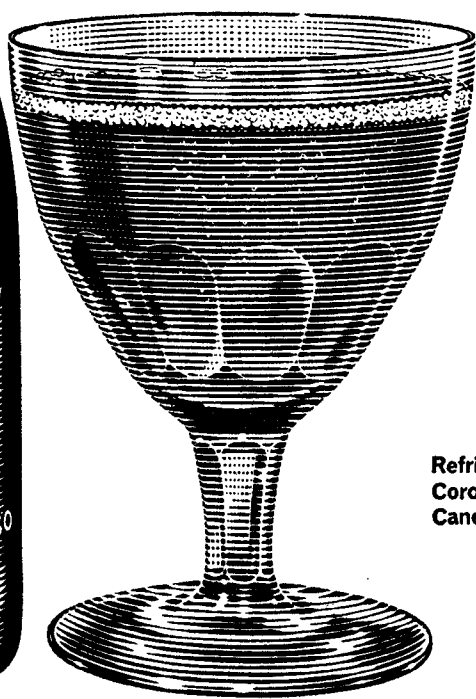
Classificação dos 20 km — 1.º, Simpson, 21 m 31 s — 27 pontos; 2.º, Altig, 19; 3.º, Mercky, 16; 4.º, Anquetil, 13.

Classificação geral — 1.º, Altig (Alemanha) 8 pontos; 2.º, Anquetil (França) 9; 3.º, Simpson (G. B.), 11

## TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇA



Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS



Seja um homem do seu tempo

CRÈME A RASER "D'euxlay"

À VENDA EM: Perfumarias, Drogarias, Farmácias, Tabacarias e Barbearias

BISNAGA 22930

BOIAO 27930

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA. AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 117, R.C. • TELEF. 77 98 98 • LISBOA

## ACADÉMICA E BENFICA FINALISTAS DA «TAÇA NACIONAL DE JUVENIS»

Com a realização dos jogos da segunda mão das meias-finais, ficaram apurados os finalistas da Taça Nacional de Juvenis: Académica de Coimbra e Benfica.

De harmonia com os resultados por ambos conseguidos, parece não restarem dúvidas quanto à justiça do apuramento, pois ambos foram triunfar nos terrenos dos adversários, que eram o F. C. Porto e o Sporting, respectivamente.

Num breve comentário às meias-finais, alinhavámos os apontamentos seguintes.

★

O confronto F. C. Porto-Académica terminou favorável aos estudantes, que ficaram sendo, assim, os grandes vencedores da Zona Norte, que representam no jogo final.

Em Coimbra, no domingo anterior, a Académica vencera por 1-0. Daí se depreendeu que, nas Antas, o F. C. Porto rectificasse tal desai-

## ATLETISMO

# Reduzido interesse nos «Regionais» da II Divisão

Nas pistas do Estádio Nacional decorreram os campeonatos regionais da II Divisão, a que concorreram C. D. U. L., Belenenses, C. U. F., Atlético de Moscavide e Vitória de Setúbal.

No capítulo técnico a falta de interesses foi notória, pois apenas uma meia dúzia de atletas esteve à altura das circunstâncias.

Entre eles é de destacar, José Salve Rainha (C. U. F.); Esteves Costa (U.), A. Quádrio (U.); A. Rosário (U.); José Lima (Bel.); Joaquim Peralta (U.) Carlos Santos (C. U. F.) e Fonseca e Silva (U.).

Para além destes há, todavia, que assinalar a presença de João Carapinha Vitor Luz, João Peralta, Guedes Campos, João André, Nelson Rodrigues, Bento Pinheiro, Mário António, Gaspar Guedes, António Riscado, Carlos Oliveira, Manuel dos Santos, Jorge Batalha e João Rolim, lote este extraído das cinco equipas presentes no campeonato.

Na segunda jornada as grandes figuras do campeonato foram: José Rainha (C. U. F.) vencedor dos 3000 m obstáculos (9 m 51,6); Joaquim Peralta (U.), nos 100 bar. (57,7 s); Carlos Gradiz (U.), no lançamento do martelo (40,50 m); Manuel Saraiva (U.), nos 200 metros (22,8 s.); Jorge Batalha (A. Moscavide) nos 800 m (2 m 6,5); Luís Medina (U.), no salto com vara (3,30 m); Fernando Monteiro (Bel.), no triplo (13,73) e Carlos Santos (C. U. F.), nos 10 000 metros (33,7 s).

## Campeão dos «Regionais» da II Divisão 1967

100 METROS — E. Costa (U.), 11,1 s.  
200 METROS — M. Saraiva (U.), 22,8 s.  
400 METROS — F. e Silva (U.), 50,1 s.  
800 METROS — J. Batalha (A. M.), 2 m 6,5 s.  
1500 METROS — J. Rainha (C. U. F.), 3 m 59,2 s.  
5000 METROS — C. Santos (C. U. F.), 15 m 39,4 s.  
10 000 METROS — C. Santos (C. U. F.), 33 m 7 s.  
110 M. BARREIRAS — J. Lima (Bel.), 16,7 s.  
400 M. BARREIRAS — J. Peralta (U.), 57,7 s.  
3000 M. OBST. — J. Rainha (C. U. F.), 9 m 51,6 s.  
ALTURA — J. Lima (Bel.), 1,70 m.  
TRIPLO — F. Monteiro (Bel.), 13,73 m.  
DISCO — António Rosário (U.), 38,94 m.  
DARDO — A. Quádrio (U.), 45,94 m.  
COMPRIMENTO — E. Costa (U.), 6,97 m.  
VARA — Luís Medina (U.), 3,30 m.  
PESO — António Rosário (U.), 11,68 m.  
MARTELO — Carlos Gradiz (U.), 40,50 m.  
4 x 100 METROS — Belenenses 46,4 s.  
4 x 400 METROS — C. D. U. L., 3 m 33,7 s.



O jogador do F. C. Porto é bloqueado por três alcantarenses

## HÓQUEI EM CAMPO

# O Ramaldense

## confirma a sua posição de guia no campeonato nacional

A primeira volta do campeonato nacional de hóquei em campo, terminou ontem, com os encontros Atlético-Porto e Belenenses-Ramaldense.

O Ramaldense mostrou-se a melhor equipa dos quatro que disputam o torneio. Possuindo um lote de jogadores com elevado nível técnico, acabou por impor o seu conjunto, e terminou a primeira volta à frente da classificação, com dois pontos de vantagem sobre os segundos classificados, Atlético e F. C. Porto.

O Atlético, que fez quatro jogos em duas semanas, manifestou sintomas, aliás naturais, de fadiga. Depois da magnífica exibição contra o Belenenses, os alcantarenses revelaram não possuir a mesma força e a mesma vivacidade, que são armas essenciais a utilizar contra os clubes nortenhos, superiores em técnica aos clubes do sul.

O Porto, outro segundo classificado, foi uma equipa do mesmo nível do Ramaldense, faltando-lhe, no entanto, decisão no remate, o que justificou os empates com o Belenenses e Atlético. A sua posição na tabela não corresponde às aspirações do clube nortenho, mas

é um grupo que denota possibilidades para a segunda volta.

O Belenenses, actuou com altos e baixos. Tendo feito um campeonato regional bastante interessante, a equipa do Restelo não conseguiu ainda, nesta fase final, dar uma noção de seu real valor. Principiou mal em frente do Atlético depois, contra o Porto, subiu, impondo um empate, tendo perdido frente ao Ramaldense. É uma equipa a quem falta um marcador, para concretizar a sua vantagem em muitos lances de ataque bem conduzidos. Tem, contudo, possibilidades para ser adversário muito difícil.

Ao fim da primeira volta, a classificação é a seguinte:

|            | J. | V. | E. | D. | G.  | P. |
|------------|----|----|----|----|-----|----|
| Ramaldense | 3  | 2  | 1  | —  | 2-0 | 8  |
| Atlético   | 3  | 1  | 1  | 1  | 3-1 | 6  |
| Porto      | 3  | —  | 3  | —  | 1-1 | 0  |
| Belenenses | 3  | —  | 1  | 2  | 1-4 | 4  |

O campeonato prossegue no dia 22, com o jogo, Ramaldense-F. C. Porto e no dia 25, com o encontro Atlético-Belenenses, na Tapadinha.

SÁ PITA



Ação da defesa dos juvenis do Sporting, em Alvalade, contra o ataque do Benfica

re, tanto mais que a diferença mínima parecia perfeitamente recuperável. Afinal de contas, a Académica contrariou a maioria das previsões, alcançando novo triunfo (2-1), não deixando quaisquer dúvidas quanto ao merecido direito de discutir a posse do título nacional, que estava em poder do adversário que teve de eliminar.

★

A Zona Sul tem como seu representante o Benfica, que volta a estar presente na final. Ao consentir o empate (2-2), no seu campo, há oito dias, a turma «encarnada» parecia ter oferecido ao Sporting quase todas as possibilidades de apuramento. Talvez demasiadamente confiantes no êxito, os «leões» acabaram por ser surpreendidos pelo superior rendimento dos adversários, cuja rectificação do «nulo» para esclarecedora vitória por 4-0 diz bem como os benfiquistas vão à final por direito próprio.

## NATAÇÃO

Escolas do Lisboa Ginásio ...

Informamos o Lisboa Ginásio de que as escolas de natação do clube vão funcionar na piscina do quartel dos bombeiros municipais, na Graça, gentilmente cedida.

... e no Sporting

As aulas de natação do Sporting, destinadas a rapazes dos 10 aos 12 anos e meninas e senhoras com mais de 10 anos funcionam na piscina dos bombeiros municipais (quartel de Alvalade), com os seguintes horários: meninas e senhoras, 3.ª e 6.ª-feiras, das 18 h. e 30 às 20 h. e 30; rapazes, 2.ª e 5.ª-feiras, com os mesmos horários.

As inscrições devem ser dirigidas, em bilhete-postal, à secção de natação do Sporting, Estádio José Alvalade.

# PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

## EM LISBOA

A Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880\$00. **Vende-se 3.748 Contos.** Sujeito a oferta.

A Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600\$00. **Vende-se 6.460 Contos.** Sujeito a oferta.

## EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840\$00. **Vende-se 3.814 Contos.** Sujeito a oferta.

## NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.º Ferro, 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360\$00. **Vende-se 1.306 Contos.** Sujeito a oferta.

# ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

**4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos**

**CACÉM:** próximo Escola Técnica e C. Ferro (PRONTOS A HABITAR)

**RIO DE MOURO:** próximo Estação de C. Ferro (EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

**A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS**  
Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

**ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.**

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º — LISBOA

Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

# TAÇA DE PORTUGAL



Victor Campos, no solo, queixa-se de qualquer lesão, enquanto Eusébio o incita a reagir e Jaime Graça sorri. O árbitro ostenta uma atitude digna de Othelo...



O «onze» da Académica, figura grada no Estádio da Luz

## NO ESTÁDIO DO MAR CONFIRMAÇÃO SEM RETICÊNCIAS

O Vitória de Setúbal veio confirmar no Estádio do Mar o triunfo de há oito dias, no seu campo, e confirmou-o precisamente pelos mesmos números do primeiro jogo. Se nesse encontro o triunfo lhe assentou com inteiro merecimento,

ontem em Matosinhos os sadinos voltaram a exibir-se em plano de agrado e a justificar a margem conquistada.

Patenteando uma lucidez e uma serenidade notórias, o Vitória impôs o jogo que lhe convinha e teve o mérito indiscutível até de saber escolher o momento exacto para vibrar os golpes que transformaram a equipa leixonenense num «onze» desmoralizado, irremediavelmente batido pela adversidade e pelo desânimo.

O que de bom ou de aceitável produziu no primeiro tempo, em que chegou a ser fulgurante no ataque e seguríssimo na defesa, a turma de Matosinhos que viu neste período dois remates de Wagner esbarra-rem nos postes da baliza contrária, acabou por cair numa toada de franca monotonia e de deficiente organização, permitindo que o seu antagonista se impusesse decisivamente e encontrasse o caminho da vitória.

E á medida que o Leixões cada vez mais se «afundava», mais vinha ao de cima o jogo estruturado, des-contrado e irresistível dos sadinos, que fizeram gala de um futebol di-nâmico, feito de precisão, rapidez e eficiência.

Pedras e Guerreiro encarregaram-se de reger a «orquestra» setubalense, a qual, impecavelmente afina-da, deu «concerto» e brilhou a gran-de altura...

O Leixões acabou, pois, por per-der bem, sem apelo nem agravo, acusando sobremaneira a desvan-tagem do primeiro encontro e tentan-do resolver á custa de esforço e de nervos o que sómente exigia cérebro frio e visão esclarecida.

João Carlos, Bené e Wagner ain-da tentaram remediar o que já era insanável, mas acabaram por acer-tar no diapasão colectivo, perdendo-se também inglórioamente.

A arbitragem não teve problemas de maior a resolver e situou-se em plano razoável.

(Continua na 6.ª página)

ERCILIO DE AZEVEDO

## A ELIMINAÇÃO DO BENFICA TEVE A SUA REAL ORIGEM EM COIMBRA

(Continuação da 1.ª página)

pena, não se poder atribuir um triunfo aos dois talentosos opo-sitores. Mas nós concedemo-lo. E com classificação distinta. Bravo, Benfica e Académica.

O jogo começou da pior ma-neira para os lisboetas, com o

1-0 da Académica, aos 6 minu-tos, em lance inesperado, esca-la-frante. Singeleza no passe e no seco e forte remate, este de Se-rafim. A bola esbarrou na face interna do poste para se ani-char nas redes de José Henri-ques, surpreendido pela vertigem do acontecimento.

Os estudantes, espantosos na descontração, cresceram, pon-do na contenda trunfos de alta

valia: manobra vistosa (o 4-2 dava os seus frutos...), movi-mentos sincronizados, imagina-ção, inteligência, articulação de sectores e companheirismo. O 2-0 avizinhou-se, mas José Hen-riques, em salto acrobático, des-feitou Ernesto.

A eliminatória estava resolvi-da? Não, retorquiram, peremp-tórios, os «encarnados». E á enérgica palavra juntou-se o ge-sto não menos enérgico, emoldu-rado de entusiasmo e de sabe-doria. Os benficas atiraram tudo cá para fora, em golpes de gene-rosidade admirável. Foi sério o momento. Muito sério.

A ultima meia hora da primei-ra parte desenvolveu-se em toa-da de esplendor ofensivo. Sôfre-go, o Benfica carregava sobre o meio-campo defendido pelo opo-sitor, no entanto, apto a contra-atacar ameaçadoramente, con-quanto o fizesse só por intermê-dio de Serafim e Ernesto (o 4-2-4 transmitia, então, escasso povo-a-mento em zona onde predomina-vam os lisboetas...). Mas ao con-tagiante frenesim faltava o re-mate certo e inapelável. O estí-mulo para outras arrancadas. Galado ainda tentou dar o exem-plo para assim contrabalançar o cerco movido aos «artilheiros» de consabida perícia, caso de Eusébio, já que José Augusto se

limitava a inglório trabalho na ressaca tumultuosa da grande área, onde o binário Rui Rodri-gues-Vieira Nunes resolvia in-trincados problemas, de sorriso nos lábios.

O empate esboçava-se no hori-zonte, tal como o raio de luz que rasga o negrume.

Numa altura, Eusébio fez es-tremecer a baliza do supertran-quilo Maló com um petardo de se lhe tirar o chapéu. A bola chocou com inusitado estrondo na face interna da trave para ressaltar para o relvado e pro-piciar a Augusto recarga malo-grada. O esférico passou sobre a barra, roçando o lado externo das redes que ainda tremiam com o impacto originado pelo moçambicano. Golo? O juiz de linha disse que não. Duvidas. Tal como em Wembley, naquele célebre golo do jogo Inglaterra-Alemanha. Ainda hoje se dis-cute a decisão do juiz de linha



Arsénio foi lá acima buscar o esférico. Malagueta e Saturnino assistem

## À medida que o tempo corria o jogo endureceu

A arrumação das contas que pa-ra o F. C. Porto, há oito dias, ti-nha ficado favorável em dois go-los, foi feita, ontem, no Estádio da Sanjoanense, com igual saldo positivo para os portuenses.

O empate (2-2) não reflectirá com justeza o labor das equipas, mas tem de aceitar-se se se consi-derar que os sanjoanenses não lo-graram, nos primeiros quarenta e cinco minutos, anular a vantagem com que o F. C. Porto iniciou este jogo.

De facto, os locais, formaram a equipa mais esclarecida, na parte inicial do encontro, e apesar do Porto passar a dar melhor conta

de si, após o primeiro quarto de hora, isso não foi bastante para que os sanjoanenses tivessem deixado de se mostrar melhor esca-lonados e autores da melhor urdi-du-ra futebolística.

Não raro, os homens de Montei-ro da Costa exibiram jogadas per-feitas, a que só a excelente exibi-ção de Américo punha fim, com de-fesas de muito mérito.

Já na parte complementar e com o decorrer do tempo, o jogo endu-receu e a explanação dos lances foi afectada com entradas mais ful-gurantes, se não até intencionais. Desta forma, o encontro que, até ao intervalo, tinha agradado pelo

apuro técnico dos locais, passou, para além do descanso, a oferecer espectáculo de pouco agrado, cumu-lado com paragens constantes pa-ra assistência a jogadores, que, de um e do outro lado, ficavam esta-telados sobre a relva, a demons-trar o ardor desmedido da luta.

Neste despique, aconteceu o pior, que culminou com a expulsão de Macedo (Sanjoanense) e de Ro-lando (F. C. Porto). Porém, pare-ceu-nos que Macedo em nada con-tribuiu para o castigo que sofreu, mas terá decerto, servido de «bode expiatório» de algumas culpas que o árbitro anotou a um ou outro seu companheiro. O mesmo não acon-teceu a Rolando, pela ostensivida-de da sua atitude, mas tudo o que se observou não foi mais do que o rescaldo do que se passara, há oito dias, nas Antas, em que a figura central foi Djalmir.

NOÉ TEIXEIRA



Guerreiro rompe a defesa do Leixões, representada por Adriano

# Os jogos da taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da 1.ª página)

gheiros (o 3.º), por 1-0 — um «golo fantasmagórico» que só existiu na imaginação do árbitro, cuja decisão provocou uma torrente de protestos aos vimaranenses e a expulsão do defesa Pinto.

No seu campo, o Leça aplicou 3-0 ao Leixões, que apresentou uma equipa na maioria constituída por jovens franziños. Os leceiros, mais poderosos atléticamente — e também de melhor conjunto — não eram, pois, dificuldades em conseguir o triunfo.

No Estádio 28 de Maio, o Tirsense venceu o Sporting de Braga por 3-2, ao cabo de um jogo interessante, em que os «reservistas» minhotos deram, por vezes, acedíveis ideias de melhor conjunto.

Embora em campo alheio — o seu encontra-se interdito — o Famalicão perdeu, sem apelo nem agravo (4-0) diante de um Penafiel que está justificado a atrair as atenções gerais neste final de época. Os penafidenses prometem ir longe, quando gozarem de maior experiência. Quanto aos famalicenses, parecem atravessar um período de grande saturação.

## O SPORTING DE ESPINHO — SOMA E SEGUE...

Na Zona B, o Sporting de Espinho — o «leader» — continua a ser uma equipa sensacional. Ontem, no seu campo, não teve quaisquer dificuldades em aplicar 4-0 à Sanjoanense.

O 2.º da classificação — o União de Tomar — não conseguiu mais do que o empate de 3-3 no terreno da Ovarense. Os unionistas estiveram a ganhar por 3-1, mas no final do encontro os locais reagiram da

melhor maneira, tendo mesmo estado à beira do triunfo.

Em Santa Maria de Lamas, a Oliveirense, que se tem mostrado muito animosa, venceu, de maneira inesperada, o União local, por 2-0. A equipa de Lamas decalou muito. Fadiga e saturação, eis tudo.

O Beira-Mar continua em maré de vulgaridade. Ontem, em Aveiro, mais um inêxito: derrota por 1-0 (golo de «penalty») diante de um Sporting da Covilhã de ataque indeciso e pouco ousado.

Em Torres Novas, o Académico de Viseu conseguiu o bom resultado de 1-1. No seu meio, os torrejanos têm-se mostrado eficientes no ataque, mas desta vez as coisas não lhes saíram tão bem como de costume. Aliás os viseenses ofereceram boa réplica. Já começam igualmente a surgir nos locais indícios de fadiga e saturação.

## O PORTIMONENSE VENCEU MAS... NÃO CONVENÇEU

O Luso, do Barreiro, não merecia ter perdido (4-3) em Portimão. Os locais actuaram muito aquém das suas reais possibilidades, acumulando desizes em série, tanto na defesa como no ataque. Ao invés, o Luso jogou com mais tino e firmeza, entreajudando-se capazmente na defesa, com a mira do contra-ataque objectivo, e organizando-se, também, da melhor maneira, a meio-campo. Os portimonenses esbanjaram energias, atacaram com mais intensidade, mas no seu conjunto as falhas sucederam-se. E de tal sorte que os barreirenses só não chegaram, pelo menos, ao empate porque o factor sorte os desamparou nos momentos decisivos desenrolados à frente das balizas adversárias. Em suma: para os algarvios, esta vitória teve um sabor um tanto amargo... — A. R.

## FÁCIL PARA O BELENENSES A OPOSIÇÃO DO ORIENTAL

Esteve por de mais evidente, no relvado da Tapadinha, a diferença de capacidade — técnica e física — entre o Belenenses e o Oriental, com vantagem, naturalmente, para o lado dos «azuis».

Tanto assim que a partida terminou com a vitória dos belenenses.

(Continua na 1.ª página)

## ESPINHO E BELENENSES

### — SÓ COM VITÓRIAS

Quinta jornada da Taça Ribeiro dos Reis. Só duas equipas com por cento vitoriosas. Espinho e Belenenses. Apenas uma sem pontos: Beira-Mar.

## CLASSIFICAÇÕES

| GRUPO «A»        | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|------------------|----|----|----|----|----|----|
| F. C. Porto ..   | 5  | 4  | 1  | —  | 20 | 6  |
| Salgueiros ..... | 5  | 4  | —  | 1  | 11 | 7  |
| Tirsense .....   | 5  | 3  | 1  | 1  | 13 | 14 |
| V. Guimarães ..  | 5  | 2  | 2  | 1  | 8  | 4  |
| Leixões .....    | 5  | 3  | —  | 2  | 9  | 10 |
| Penafiel .....   | 5  | 1  | 2  | 2  | 8  | 6  |
| Leça .....       | 5  | 2  | —  | 3  | 7  | 9  |
| Famalicão .....  | 5  | 1  | 1  | 3  | 5  | 11 |
| Varzim .....     | 5  | —  | 2  | 3  | 7  | 14 |
| Sp. Braga .....  | 5  | —  | 1  | 4  | 5  | 13 |

| GRUPO «B»       | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|-----------------|----|----|----|----|----|----|
| Sp. Espinho ... | 5  | 5  | —  | —  | 16 | 4  |
| U. Tomar .....  | 5  | 3  | 2  | —  | 14 | 10 |
| Sp. Covilhã ..  | 5  | 3  | 2  | —  | 7  | 4  |
| Oliveirense ..  | 5  | 3  | 1  | 1  | 9  | 6  |
| T. Novas .....  | 5  | 2  | 1  | 2  | 15 | 13 |
| A. Viseu .....  | 5  | 1  | 1  | 3  | 6  | 8  |
| U. Lamas .....  | 5  | 1  | 1  | 3  | 6  | 9  |
| Ovarense .....  | 5  | 1  | 1  | 3  | 10 | 13 |
| Sanjoanense ..  | 5  | 1  | 1  | 3  | 7  | 11 |
| Beira-Mar ..... | 5  | —  | —  | 5  | 6  | 18 |

| GRUPO «C»        | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|------------------|----|----|----|----|----|----|
| Belenenses ..... | 5  | 5  | —  | —  | 14 | 3  |
| Benfica .....    | 5  | 4  | —  | 1  | 12 | 3  |
| Almada .....     | 5  | 3  | 2  | —  | 9  | 4  |
| Sporting .....   | 5  | 2  | 2  | 1  | 11 | 8  |
| Sintrense .....  | 5  | 2  | 1  | 2  | 8  | 10 |
| Torriense .....  | 5  | 2  | —  | 3  | 14 | 9  |
| Atlético .....   | 5  | 2  | —  | 3  | 10 | 10 |
| Peniche .....    | 5  | 1  | —  | 4  | 6  | 11 |
| Oriental .....   | 5  | 1  | —  | 4  | 3  | 13 |
| Alhandra .....   | 5  | —  | 1  | 4  | 6  | 22 |

| GRUPO «D»        | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|------------------|----|----|----|----|----|----|
| V. Setúbal ..... | 5  | 4  | —  | 1  | 18 | 2  |
| Barcelrense ...  | 5  | 3  | 2  | —  | 14 | 6  |
| C. Piedade ..... | 5  | 3  | 1  | 1  | 6  | 3  |
| Olhanense .....  | 5  | 2  | 2  | 1  | 11 | 8  |
| Montijo .....    | 5  | 2  | 2  | 1  | 7  | 5  |
| Portimonense ..  | 5  | 3  | —  | 2  | 8  | 20 |
| C. U. F. .....   | 5  | 1  | 1  | 3  | 11 | 11 |
| Luso .....       | 5  | 1  | 1  | 3  | 8  | 13 |
| Lusitano .....   | 5  | —  | 2  | 3  | 7  | 15 |
| Seixal .....     | 5  | —  | 1  | 4  | 6  | 13 |



Onde está a bola? — perguntará o jogador do Belenenses. O orientalista aproveitará a deixa

## O Benfica venceu naturalmente o Atlético

Para bem compreender o Benfica-Atlético, da manhã de ontem, nada como contar, cronologicamente, o jogo.

As equipas equilibraram a partida até à meia hora, tanto que ao golo de Raul, aos 22 m., correspondeu o de Carmo Pais, pouco depois.

A seguir, Tito sofreu uma distensão e, acto contínuo, os «encarnados» passaram a ser superiores. Em consequência, Camolas atirou um «tiro» tremendo à trave.

Como, pouco depois, Rafael foi

marcou a favor dos seus. Veio, no entanto, a reacção alcantarense e Severino, levemente, fez falta sobre o irrequeito Raul. Angeja apontou o «penalty» «à confiança», e Abrantes defendeu, portentosamente aliás.

Quebrou o Atlético, convencido de que as suas possibilidades escasseavam até ao mínimo. Por isso, o Benfica tomou completamente conta do desafio na procura de um terceiro golo, muitas vezes anunciando mas jamais conseguido. Nem



Nelson em falta sobre Botelho. Manuel António parece assustado com a bola

## Ataque avassalador do Sporting infrutífero perante o estoicismo da defesa (reforçada) do Almada

O jogo entre o Sporting e o Almada foi, pode dizer-se, uma luta constante entre o ataque dos «leões» e a superpovoada e reforçada defesa dos almadenses.

Isto a partir, praticamente, dos 15 minutos da contenda, pois até então verificara-se um certo equilíbrio, produto do tempo de observação entre os contendores.

O verdadeiro festival de golos perdidos foi iniciado por Leitão, logo seguido de Barão. A partir daí, de novo aqueles jogadores, mais Carlitos, Adé e Porfírio, remataram, complicaram e não tiveram talento para bater a defesa contrária.

Dizemos talento porque, diante de tão densa floresta de pernas e corpos na grande área do Almada, era mais preciso raciocínio do que força. E se houve cabeça fria, ela pertenceu ao conjunto visitante, que pareceu não se impressionar com o avassalador e constante ataque dos sportinguistas.

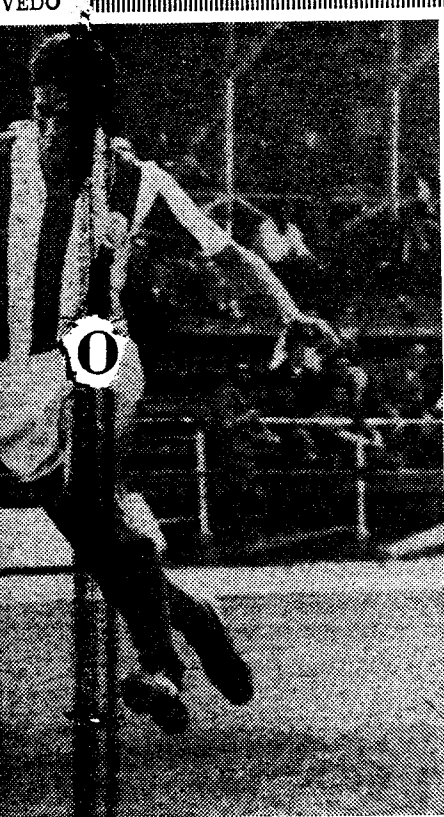
É certo que bastava um dos vá-

rios lances em que os atacantes do Sporting tiveram a pouca sorte pelo seu lado, para que a vitória lhes sorrisse. Lembramos um bem colocado remate de Barão a embater na barra e outro de Carlitos que, por mero acaso, Godinho defendeu. Já, também não podemos esquecer. Mas, perto do final, um isolamento de José Luís com remate pronto, que Carvalho afastou milagrosamente com as pontas dos dedos.

O empate sem golos está errado. Os «leões» mereciam amplamente a vitória. Contudo, o «nulo» resulta um prémio saboroso para a tenacidade com que os forasteiros se bateram.

Melhores no Sporting: Lino, Alexandre Baptista e Caló; no Almada: toda a equipa. É justo!

Da arbitragem diremos que encontrou um desafio difícil de dirigir, mas para os erros muito contribuiu o auxiliar do lado da bancada.



sentada por Adriano

# A TAÇA DE PORTUGAL

## ESPECTÁCULO, EMOÇÃO E FUTEBOL

(Continuação da página central)

soviético. E há em barda filmes que se projectam a um retardador lentíssimo...

Noutra ocasião, Raul, irresistivelmente, embalado, atirou, também um petardo. «Penalty»? Não. A bola esbarrou no braço de Vítor Campos. Mão, portanto, involuntária. Também a recarga foi desaproveitada por José Augusto — o homem infeliz de uma noite feliz...

Finalmente, o 1-1. Até que enfim. Lançamento em profundidade de Yauca, corrida célere de Eusébio e truca — um golo monumental. Extraordinário «tiro». A genica agigantou-se. A Académica não cedia, todavia, nos seus propósitos e, nos últimos cinco minutos (o árbitro concedeu mais 2 minutos e meio, inexplicavelmente) foram os seus representantes que lograram deter o «record» da posse da bola. Que venenosos contra-ataques. Terríveis...

O segundo tempo foi diferente, não obstante o 2-1 (Calado, aos 8 minutos) transmitir a sensação de recuperação com por cento vitoriosa. Mas ainda aqui o «conze» da Brissa teve argumentos para triplicar. O despique, mais polvilhado de interrupções e de quezílias (não chegou a haver «fogo» para lamentar...) adquiriu outro matiz, de não menor interesse. Era a «Taça» a espicar os animos. Os benfiquistas atacavam e atacavam e a Académica, de sentidos apurados, demorava e demorava a retenção da bola. José Henriques era um atento espectador enquanto Maló exteriorizava as suas faculdades. Até metia raias tanta tranquilidade. Os dentistas são assim. Não há abcesso que os incomode...

No alinhamento das individualidades, magnificas no esforço, as referências menos luminosas caberão porventura a apontamentos ditados por situações menos afortunadas, o caso específico, por exemplo, de José Augusto, e o de Crispim, votado a missão de entreajuda abnegada no meio-campo, e o de Marques, melhor do que em Coimbra.

Todavia, suscitam notas elevadas as exhibições de Maló, Rui Rodrigues, Vieira Nunes, Rocha (entrou pelo esgotamento adentro mas aceitou o sacrifício), Vítor Campos, Ernesto e Serafim, este em grande forma, com enorme vontade de acertar, o que se compreende.

Na banda dos «encarnados», a homogeneidade do quarteto defensivo teve, como vértice, Jacinto, admirável nas «dobras» e nos «cortes». Raul e Adolfo (Cruz tem um rival...) houveram-se também, a contento geral. Dos restantes, Calado concitou a atenção dos observadores mais exigentes. Bom trabalho e um golo de factura cristalina. E

muito rematou este rapaz. Está um jogador, de alto a baixo.

Na frente, Simões encheu o campo. Que espirito de luta, que perseverança, que virtuosismo. Piramidal. Yauca confirmou o jogo de oito dias antes, agradando.

José Henriques, precioso ao evitar o 2-0 em momento crucial.

O sr. Marcos Lobato arbitrou em plano aceitável. No total, concedeu mais 4 minutos do que o tempo regulamentar. Na segunda parte, houve justificação. Mas na primeira deve ter sido consequência de distracção...

F. S.

## A má arbitragem prejudicou o jogo de Aveiro

A eliminatória entre o Beira-Mar e o Braga estava decidida, digamos, desde a primeira-mão. O jogo de Aveiro era, assim, tido como o cumprimento do calendário.

Todavia, esteve-se à beira de se verificar uma surpresa, porquanto, no período inicial, a turma local empertigou-se e, após momentos de equilíbrio, veio ao de cima, num ápice, o que quase provocou a anulação da desvantagem de 0-3.

Contudo, não o conseguiu devido a erros clamorosos do trio de arbitragem lisboeta, chefiada pelo «internacional» Aníbal de Oliveira, que esteve longe de ser o «juiz» consciencioso a que nos habituou ao longo de várias épocas.

Foi o caso que, aos 16 m, o árbitro fez vista grossa a um «penalty» cometido por Ribeiro, que «cortou», com a mão, uma bola passada de Adão para Gaio. Dois minutos depois, anulou, inexplicavelmente, um golo feito por Gaio, o que fez por indicação — incrível — dum seu auxiliar.

Os factos apontados perturbaram, intimamente, os aveirenses que, daí em diante, nunca mais produziram a actuação que se adivinhou.

O Beira-Mar, entretanto, obrigou o Braga a recuar para a defesa. Aos 35 m, Adão obteve um tento, que veio a ser anulado, por indicação do outro seu auxiliar, em jeito mítico de compensação para o deslize anterior do seu colega.

Depois o jogo arrastou-se sem quaisquer vislumbres de interesse.

Mas, acrescente-se que, quando o desafio estava prestes a terminar, o juiz de campo voltou a errar ao negar outro «penalty», cometido por Marçal ao derrubar Mário.

O jogo foi, ao fim e ao cabo, prejudicado na sua essência por todas as referidas arbitrariedades.

ANTÓNIO LEOPOLDO

## ACTIVIDADES DA M.P.

### Torneio de Natação

O Centro Especial de Natação da Mocidade organizou um torneio interfilial, a que concorreram representantes de todos os Centros.

As provas disputaram-se na piscina da Casa da Mocidade e registaram-se as seguintes classificações:

#### INFANTIS

50 m costas — 1.º, Luís Coelho (Liceu D. João de Castro), 1 m. 35 s.; 2.º, Luís Represas (Liceu Pedro Nunes), 1 m. 40 s.

50 m bruços — 1.º, Luís Represas (Liceu Pedro Nunes), 1 m. 17 s.; 2.º, Luís Coelho (Liceu D. João de Castro), 1 m. 21 s.

50 m livres — 1.º, Luís Represas (Liceu Pedro Nunes), 1 m. 12 s.; 2.º, Luís Coelho (Liceu D. João de Castro), 1 m. 13 s.

#### INICIADOS

100 m costas — 1.º, Eurico Caldeirinha (Escola Marques de Pombal), 2 m. 21 s.; 2.º, João Coelho (Liceu D. João de Castro), 2 m. 24 s.

100 m livres — 1.º, Eurico Caldeirinha (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 46 s.; 2.º, João Coelho (Liceu D. João de Castro), 1 m. 59 s.

#### JUVENIS

100 m bruços — 1.º, Mário Melo (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 56 s.; 2.º, Vítor Palhares (Esc. Veiga Beirão), 2 m. 1 s.

200 m livres — 1.º, Mário Melo (Esc. Marques de Pombal), 3 m. 55 s.; 2.º, Carlos Oliveira (Esc. Marques de Pombal), 4 m. 25 s.

100 m costas — 1.º, Mário Melo (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 58 s.; 2.º, Paulo Ramos (Liceu Gil Vicente), 2 m. 14 s.

200 m bruços — 1.º, Mário Melo (Esc. Marques de Pombal), 4 m. 20 s.; 2.º, Vítor Palhares (Esc. Veiga Beirão), 5 m. 02 s.

100 m livres — 1.º, Paulo Ramos (Liceu Gil Vicente), 1 m. 40 s.; 2.º, Carlos Oliveira (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 44 s.

#### JUNIORES

100 m costas — 1.º, Fontan da Silva (Esc. Afonso Domingues), 1 m. 53 s.; 2.º, Lã dos Santos (Esc. Marques de Pombal), 2 m. 9 s.

100 m bruços — 1.º, Carlos Santos (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 44 s.; 2.º, Lã dos Santos (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 58 s.

200 m livres — 1.º, Fontan da Silva (Esc. Afonso Domingues), 4 m. 59 s.; 2.º, Carlos Oliveira (Esc. Veiga Beirão), 4 m. 13 s.

1500 m livres — 1.º, José Nunes (Esc. Marques de Pombal), 33 m. 57 s.; 2.º, Manuel Jorge (Esc. Veiga Beirão), 36 m. 92 s.

200 m bruços — 1.º, Carlos Santos (Esc. Marques de Pombal), 3 m. 48 s.; 2.º, José Nunes (Esc. Marques de Pombal), 4 m. 35 s.

100 m livres — 1.º, Manuel Jorge (Esc. Veiga Beirão), 1 m. 39 s.; 2.º, José Nunes (Esc. Marques de Pombal), 1 m. 41 s.

### RELANCE DA TAÇA

Foram os seguintes os resultados da 2.ª mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal:

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Benfica-Académica       | 2-1 |
| Sanjoanense-F. C. Porto | 2-2 |
| Leixões-V. Setubal      | 0-3 |
| B.-Mar-Braga            | 0-0 |

Verifica-se que nenhum dos visitados venceu, à excepção do Benfica, que, no entanto, não evitou a eliminação.

Os visitantes marcaram mais golos: 6 contra 4.

Como se aguardava, V. Setubal, Braga e F. C. Porto asseguraram a classificação. A única dúvida, entre o Benfica e a Académica, resolveu-se a favor dos estudantes.

## Tramagal, Gouveia e Vizela ascendem à 2.ª Divisão

Disputaram-se ontem os jogos da segunda mão. Jogos decisivos, pois os vencedores das várias zonas ascenderiam, automaticamente, à 2.ª Divisão. Era esse, afinal, o seu unico objectivo.

Resultados dos jogos de ontem, indicando-se, entre parêntesis, os da primeira mão:

Vizela-Boavista, 3-1 (1-2).  
Valcambrense-Desp. Gouveia, 2-0 (1-5).

Tramagal-U. Leiria, 1-0 (3-0).  
Farense-Sesimbra, 2-0 (0-2).

Como o maior numero de golos marcados decidia apuraram-se os seguintes vencedores:

F. C. Vizela (A. F. Braga).  
Desportivo de Gouveia (A. F. Guarda).

Tramagal (A. F. Santarém).

Nos dois encontros Sporting Farense-Desportivo de Sesimbra registou-se o mesmo resultado: 2-0.

Há, pois, que dirimir o pleito em terceiro encontro, desta vez em campo neutro.



O Nucleo de Sportinguistas de Mosca inaugurou o seu estande, no qual Carvalho colocou a fita simbólica

Continuam, pois, na 3.ª Divisão: Boavista (A. F. Porto), Valcambrense (A. F. Aveiro) e União (A. F. Leiria).

Os desafios da segunda mão proporcionaram despiques animados. O F. C. Vizela, de maneira sensacional, impôs-se a um Boavista car-

### Sesimbra e Farense

têm de disputar o desempate

regado de tradições. Bela proeza dos minhotos, que lutaram com transbordante entusiasmo.

O Desportivo de Gouveia, em Vale de Cambra, confirmou o favoritismo que se lhe concedia. Perdeu por 2-0, mas já tinha substancial vantagem no marcador, adquirida no jogo da primeira mão.

E também o Tramagal confirmou o favoritismo, sendo o vencedor mais destacado, pois ganhou os dois encontros, com 4 golos marcados e nem um consentido.

O jogo de desempate entre o Sesimbra e o Farense está a suscitar natural interesse. Os farenenses confiavam em superar, no seu campo, a desvantagem sofrida no do adversário, mas o certo é que os sesimbrenses se aplicaram na luta com o maior animo, fazendo-se valer de boa organização defensiva.

Trata-se de duas equipas dignas uma da outra. O Sporting Farense tem grandes tradições e continua a acalantar o desejo de chegar aos mais altos postos do futebol português. Mas o Sesimbra também se sente com possibilidades de alcançar a maior notoriedade. Além do mais, neste «Nacional» da 3.ª Divisão sempre brilharam os conjuntos da A. F. Setubal que atingiram a ultima fase da competição. E, às vezes, a força da tradição é, na verdade... uma força.

## PESCA DESPORTIVA

### «II Concurso Rio Tâmega»

O Clube Fluvial Portuense vai organizar o «II Concurso de Pesca Desportiva Rio Tâmega».

A prova, que terá o patrocínio da Câmara Municipal de Amarante e da Comissão de Turismo da Serra do Marão, realiza-se no dia 16 de Julho próximo, fechando a inscrição em 13.

### Concurso da Mague

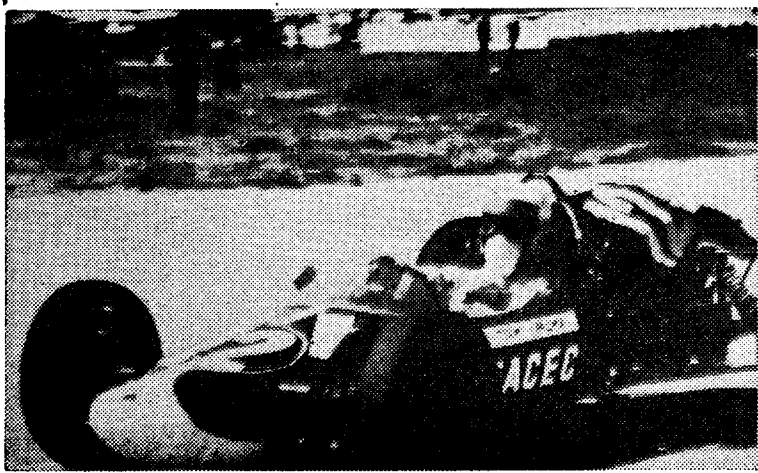
O centro de pessoal da Mague organiza no dia 9 de Julho, na Barragem de Magos, um concurso de pesca desportiva destinado a filiados de organismos da F.N.A.T. Estão em disputa muitos e valiosos prémios.

## «Diário de Lisboa»

O Clube Arte e Sport, que levou a efeito o 18.º «Rallye» a S. Pedro de Muel agradeceu ao nosso jornal o noticiário que dedicámos àquela prova.



Jogo da Taça. O remate é de Valter e a defesa será de Américo. Rolando e Almeida acompanham o lance



Nogueira Pinto em acção

# A taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

ses por 4-0, bem explícita quanto à sua superior categoria.

A menor capacidade dos orientistas revelou-se logo nos primeiros minutos do desafio, embora nunca deixando de revelar alto espírito de combatividade, mas incapaz de contrabalançar o tecnicismo do adversário. O próprio sistema de 4x4x2 utilizado pela equipa diz claramente quais as suas intenções defensivas. Isso não obsteu a que o Belenenses marcassem quatro golos e outros mais os seus avançados ficassem a dever à equipa.

No segundo tempo, os jogadores

do Oriental usaram de certa dureza, sem que o árbitro a soubesse evitar.

Ramos, Caetano e Godinho distinguiram-se no Belenenses e Carlos José foi o mais certo no Oriental.

Fracca a arbitragem de António Anastácio, de Lisboa.

M. F.

## A DERROTA É CASTIGO EXCESSIVO PARA O TORRIENSE

Contra o Sintrense, o Torriense começou bem. Abriu o activo aos 15 m., a concretizar o seu domínio e o seu maior desenvolvimento técnico-táctico.

O Sintrense, insatisfeito, respondeu entusiasticamente. E, pouco a pouco, tomou o comando do meio-campo, acabando por fazer jus ao empate verificado ao intervalo.

Os donos do campo reataram a partida mais expeditos, mas, contra a corrente do jogo foram os visitantes que se colocaram em vencedores.

Dai em diante, assistiu-se a uma cerrada entre os dianteiros do Torriense e a defesa contrária. Todavia, o final do jogo surgiu sem alteração no marcador, o que é castigo injusto para os locais.

Fracca a arbitragem de Fernando Campos, de Lisboa.

VIDAL SEVERINO

## O COVA DA PIEDADE VENCEU O VITÓRIA DE SETÚBAL

A partida disputada entre o Cova da Piedade-Vitória de Setúbal, que terminou com a vitória dos piedenses por 1-0, resultou numa partida das chamadas de «fim de estação», pois o futebol praticado ficou muito aquém daquilo que realmente está ao alcance das duas equipas.

Os avançados piedenses, mais incisivos e mais rematadores, conseguiram aos 12 minutos do segundo tempo o tento que lhes daria a vitória, obtido por intermédio de Jacinto. Digase que a vitória justificase, motivada simplesmente, pelo maior numero de ocasiões de golo criadas ao longo do encontro.

Jogadores mais em evidência: no Cova da Piedade, Adanjo e José António, bem secundados por Vieira, Jacinto e Garcia; no Vitória de Setúbal, Mateus foi a sua principal figura, pois fez de defesa, médio e avançado, José Carlos, Artur e Mourinho seguiram-se-lhe em mérito.

A arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja, situou-se em bom plano, quase perfeita.

ANTÓNIO FERNANDES

## PARRA EVITOU A DERROTA DO OLANHENSE

Os olhanenses começaram o desafio na mó de cima e lograram, facilmente, a obtenção, de rajada, de dois tentos.

Não contaram, porém, com a reacção do antagonista, que, em fugidas rápidas, logrou passar para a situação de vencedor, quando eram decorridos 33 minutos da segunda parte.

Parra regressou à zona central do terreno, e a ele o Olhanense ficou a dever não ter saído derrotado, pois conseguiu restabelecer a igualdade.

No Olhanense, salientaram-se Parra, Barrote, Alexandrino e Pelézinho. No Seixal, Hugo, Pinheiro, Leonel, Jorge e Hermenegildo foram os melhores.

Arbitragem razoável.

PEDRO MARTINS

## O «NULO» REFLECTE A MARCHA DO JOGO EM ÉVORA

A primeira parte do jogo Lusitano-Barreirense decorreu num clima de grande efervescência, em consequência da má arbitragem de Alberto Martins, quer no critério do «fora-de-jogo», quer por ter perdoado três «penalties» aos visitantes.

A segunda parte, embora tenha melhorado no respeitante a incidentes, o jogo não melhorou, grandemente, no aspecto técnico.

O Lusitano, embora não se tivesse superiorizado ao Barreirense, foi, no entanto, a equipa que actuou com mais clareza e se não fossem os deslizes cometidos pelo árbitro, é possível que tivesse conseguido o triunfo.

No Lusitano, evidenciaram-se Simões, Louro e Du.

No Barreirense os melhores foram Libânio, Garrido e Ludovico. A arbitragem teve nota negativa.

CIDADE DE CARVALHO

## O EMPATE FOI RESULTADO LÓGICO NO C. U. F.-MONTIJO

Poderá parecer que a lógica do resultado deste encontro esteja contra a verdadeira capacidade futebolística dos dois grupos. Devemos, porém, ter em linha de conta o que ambos realizaram ontem, de manhã, no Estádio Alfredo da Silva, em frente de reduzida assistência.

O desafio foi bastante animado pela réplica dos montijenses, que perderam dois golos, ao contrário do G. D. da C. U. F. que, com o 1-0, subiu de rendimento.

Ao intervalo, a C. U. F. venceu por 2-1, sendo de grande penalidade o golo dos forasteiros, aliás contestável, dado que o «presumido infractor» se protegeu duma bolada forte ao estômago, de que não ficou bem, e a repetição do «penalty» teve suspeita de ilegalidade.

O segundo tempo mostrou o Montijo ávido de marcar com os avançados mais expeditos, e o resultado final de 3-3 surgiu com foros de lógica. Aceitável.

Merecem referências, no Montijo, a habilidade de Ribeiro, a segurança de José António e a combatividade de todos. No G. D. da C. U. F., os mais novatos secundaram quanto possível o saber e a experiência de Vieira Dias.

A arbitragem do sr. Mário Alves, de Beja, não foi feliz. Teve lapsos vultuosos.

JOÃO DIAS

## O PENICHE, BOM VENCEDOR EM ALHANDRA

O Alhandra recebeu o Peniche — e perdeu, por 2-3. A vitória dos penichenses revestiu-se de aspectos um tanto sensacionais — mas foi merecida. Com efeito, constituíram a equipa de defesa mais bem organizada e a que nos contra-ataques usou de mais clarividência e argúcia.

Os alhandrenses, como se esperava, dominaram, mas tratou-se de um domínio estéril. Um daqueles domínios feitos de sofreguidão e de perturbações de toda a sorte.

Por isso mesmo, a equipa do Peniche viu a sua tarefa grandemente simplificada. E não se esperava que tal acontecesse... — T. V.

# BILHAR

(Continuação da 1.ª página)

Mário Machado: 57-97-0,587-5. Bartolomé Bonhora: 60-97-0,618-3. António Vinagre: 60-90-0,666-5. Juan Fontova: 56-90-0,622-4.

À noite

Carlos Franca: 40-84-0,476-4. Juan Fontova: 60-84-0,714-5. João Pereira: 43-88-0,488-3. Bartolomé Bonhora: 60-88-0,681-4.

Mário Machado: 49-55-0,890-6. Claudio Nadal: 60-55-1,090-6.

António Vinagre: 55-75-0,733-4. Joaquim Domingo: 60-75-0,800-5.

As vitórias dos portugueses foram obtidas por António Vinagre (duas) e por Carlos Franca. Vinagre derrotou Bonhora e Fontova. Carlos Franca bateu Domingo.

No final, a equipa de Espanha foi entregue a Taça «Governador Civil de Lisboa»; e a de Portugal, a Taça «Secretariado Nacional da Informação». Cláudio Nadal foi considerado o melhor jogador do encontro, pelo que recebeu a Taça «Direcção-Geral dos Desportos».

## Frequência do Estádio Nacional no mês de Maio

As instalações do Estádio Nacional tiveram no decorrer do mês de Maio a frequência dos seguintes atletas:

Atletismo — 2818; futebol — 2577; ginástica — 8130; iniciação desportiva — 3628; hóquei em campo — 137; rúgbi — 154; ténis — 1634; tiro — 370.

Dia de maior frequência: 29 (5233).

O Centro de Iniciação de Ténis que funciona com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e M. Portuguesa, registou 208 presenças.

As presenças em Maio de 1966 foi de 12 205 atletas

## I CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

# Nogueira Pinto venceu na fórmula V

(Continuação da 1.ª página)

gens forçadas nas «boxas», com evidente perda de tempo em relação aos seus mais directos adversários (Luís Fernandes e José Lampreia), nunca se soube quem viria a ser o vencedor da prova, dúvida que persistiu até à 28.ª volta, altura em que José Lampreia, depois de porfiada

luta com Luís Fernandes, em que progressivamente ia reduzindo a desvantagem, passou finalmente para a «cabeca», com o tempo de 1-20,60, equivalente a 144 km/h.

Manuel Nogueira Pinto ainda forçou o andamento na 36.ª volta (1-23,38) mas José Lampreia, porém, não se deixou surpreender e atingiu a volta final como vencedor,

com o tempo de 56-12,90, á média total de 136,6 km/h.

Nos lugares secundários classificaram-se: 2.º, Manuel Nogueira Pinto (56-47,17); 3.º, Luís Fernandes (57-25,81).

Na corrida que precedeu a prova de Iniciados, ganha por Jaime Pinto Lacerda («Lotus Elan»), com 10-28,44, Manuel Nogueira Pinto («Palma V»), com o tempo de 32-05,72, venceu a corrida de Fórmula V (partida género «Indianapolis»), seguido de José Baptista dos Santos («Palma V»), 32-13,39. O 3.º posto pertenceu a Barbicacho («Aurora V»), 32-17,38. A volta mais rápida do vencedor cifrou-se em 1-34,26 — e a média em 119,7 km/h.

É de assinalar a grande afluência de público, o que demonstra quanto são apreciadas entre nós as corridas de velocidade.

O Sport União Sintrense, que teve a feliz iniciativa de organizar este circuito, com visibilidade a toda a dimensão, bem merece, pois, a gratidão do público afecto ao automobilismo, agora enriquecido com mais esta prova.

Não queremos encerrar estes apontamentos sem uma palavra para Coelho da Silva (the information man) que, na verdade, foi incansável para com os órgãos de informação.

☆

Os prémios foram entregues durante um jantar volante oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Sintra, realizado no Palácio Valenças.

PEDRO CARVALHO

## O americano Dan Gurney ganhou o Grande Prémio da Bélgica

FRANCORCHAMPS (Bélgica), 19 — (A. N. I.) — O norte-americano Dan Gurney, num «Eagle», ganhou o «Grande Prémio da Bélgica», em «Fórmula 1».

O escocês Jackie Stewart, num «B. R. M.», ficou em 2.º lugar e o neo-zelandês Chris Amon, num «Ferrari», em 3.º.

Entre os concorrentes que desistiram figuravam o mexicano Pedro Rodriguez, num «Cooper-Maserati», e o inglês John Surtees, num «Hon. da».

Para o «Mundial» de condutores o neo-zelandês Dennis Hulme comanda a classificação geral com 16 pontos seguido de Pedro Rodriguez (México) e Chris Amon (N. Zelandia), ambos com 11 pontos.

## Morte de dois volantes no «Grande Prémio de Caserta»

CASERTA, 19 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que morreram os motoristas Beat Fehr (Suíça) e Geki Russo (italiano) num acidente ocorrido esta tarde durante o «Grande Prémio Automóvel de Caserta» (Fórmula 2).

## CAÇA SUBMARINA

### O Benfica participa no «Torneio dos Embiez»

A Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, acedendo a um convite da sua congénere francesa, resolveu designar a equipa do Sport Lisboa e Benfica para representar o nosso país no «Torneio dos Embiez», importante competição internacional de caça submarina que este ano reúne várias equipas estrangeiras, tais como: Espanha, França, Itália, Jugoslávia e Mónaco. A delegação benfiquista é composta por um dirigente e quatro atletas.

## CLARA VANTAGEM LISBOETA SOBRE OS PORTUENSES NO «NACIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Clara vantagem dos lisboetas no confronto com os portuenses nas jornadas inaugurais do «Nacional» de sete da 1.ª Divisão.

Oito jogos, sete triunfos para os sulistas índice de supremacia absoluta em juniores, só uma derrota em seniores.

Em seniores, apenas o campeão nortenho mostrou capacidade para discutir o título. Venceu os benfiquistas (22-15), num jogo excelente, autêntico embate de campeões. Perdeu com os «leões» (13-15), noutro jogo de craveira elevada, com os lisboetas a atingirem o plano a que a equipa pode chegar.

Na categoria dos mais novos, Sporting e Belenenses duas realidades do nosso handebol impuseram aos seus adversários e venceram o público da realidade da sua classe e o título será resolvido entre ambos.

Sem reticências o entusiasmo do público do Porto pela modalidade. Na primeira noite, na Constituição: 14 contos de receita!

Em Setúbal, o Vitória impôs-se facilmente ao Sporting de Espinho, campeão de Aveiro.

Na 2.ª Divisão, três zonas. Em seniores, o Norte só amanhã terá

o seu início. No Centro, Aveiro, no primeiro dia superhorizou-se a Coimbra e a Viseu. No Sul, a vantagem dos lisboetas (Almada e Técnico) foi evidente, sobre os setubalenses.

Em juniores, equilíbrio na zona Centro; supremacia lisboeta, no Sul.

No âmbito «Regional», há que pôr em relevo a vitória dos antigos alunos do Passos Manuel, vencedores do campeonato da 2.ª Divisão, sem derrotas (consentiram apenas um empate na primeira jornada). Houve Carnaval, entusiasmo a rodos pelo triunfo da equipa que na próxima época estará entre os melhores, por troca com o C.D.U.L. que, valha a verdade, também é dos melhores.

E a propósito. A derrota do Benfica com o C.D.U.L. tem levantado muita controvérsia. Consta até que os universitários pediram um inquérito!

Sorteio da fase final do campeonato de juvenis:

1.º dia: Benfica-Campo de Ourique e Belenenses-Almada; 2.º dia: C. Ourique-Belenenses e Almada-Benfica; 3.º dia: Belenenses-Benfica e C. Ourique-Almada.

**Star Mix**

**A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO**

# O Técnico renovou o título nacional da Divisão de Honra

Findou ontem o Campeonato Nacional de Voleibol da Divisão de Honra com os jogos respeitantes à 14.ª jornada, todos realizados em Lisboa onde se deslocaram as equipas do Sporting de Espinho, Leixões, C. D. U. P. e do F. C. Porto.

O campeão ficou virtualmente apurado na penúltima jornada após o Benfica ter vencido o Leixões, que comandava a tabela da classificação com um ponto de diferença.

Ontem, na última jornada, verificaram-se os seguintes resultados: Técnico - F. C. Porto, 3-0; Benfica - Sp. de Espinho, 3-1; N. Ginástica - C. D. U. P., 3-1; Lisboa Ginásio - Leixões, 2-3.

Apesar de estarem mais ou menos definidas as posições, todos os jogos tiveram interesse e animação, pois, além do mais, nas duas últimas jornadas, intervieram as quatro equipas do Sul com as do Norte e este confronto é sempre aliciante e, mais ainda, quando o título está ao alcance de equipas de ambas as Associações.

O Técnico renovou, com mérito, o título e se, em dada altura, pareceu, por menos eficiente conjunto, ter perdido nova oportunidade de triunfar, soube vencer os laivos da crise que tentava fazer-lhe perder as esperanças de novo êxito.

Este teve a valorizá-lo a perseguição que o Benfica e o Leixões sempre lhe moveram, a escassos pontos e mesmo (caso do Leixões) ultrapassando-o.

Nos 2.º e 3.º lugares, Leixões e Benfica emparelharam na pontuação, com melhor posição para o Leixões, dada a vantagem global dos «sets», verificada nos encontros entre ambas as equipas.

O Sporting de Espinho e o Futebol Clube do Porto seguem-se-lhe nos 4.º e 5.º postos e um e outro no decorrer da prova evidenciaram as habituais possibilidades técnicas-físicas, se bem que tenha de admitir-se que, se o Sporting de Espinho não tivesse perdido, a meio do campeonato, o concurso (por lesões graves) de dois dos seus melhores jogadores, constituiria novo e sério candidato aos lugares cimeiros.

O Lisboa Ginásio termina a época com melhor estrutura do seu conjunto que, inicialmente, não pôde, por saída de alguns dos seus melhores jogadores, dar melhor rendimento.

Ao C. D. U. P. e ao Nacional de Ginástica não foi possível evitar as últimas posições, com prejuízo para a equipa da Parede que, última classificada, baixa de divisão.

A pontuação final foi a seguinte: 1.º, Técnico, 26 p.; 2.º, Leixões, 25; 3.º, Benfica, 25; 4.º, Sporting de Espinho, 23; 5.º, F. C. Porto, 19; 6.º, Lisboa Ginásio, 18; 7.º, C. D. U. P., 18; 8.º, Nacional de Ginástica, 15.

## A Académica campeã nacional da I Divisão

Após as duas últimas jornadas do «Nacional» da I Divisão confirmou-se o que se previa, há oito dias, quanto à atribuição do título que ficou pertença da Associação Académica de Coimbra.

O Belenenses perdeu com o Nun'Alvares por 3-2, ganhando ao G. D. Fiães, por 3-2, mas não conseguiu manter a posição da Associação lisboeta que, no próximo campeonato só poderá estar representada por três equipas.

As restantes equipas (C. I. F., F. Holanda, Viseu e Benfica, Nun'Alvares e C. D. Fiães) dentro das suas possibilidades, tentaram o seu melhor, em nível despretencioso e habitual.

LUÍS CORREIA



O Técnico, campeão nacional de Voleibol da Divisão de Honra. Em baixo: Pina Gil, André Mendes, Costa Reis, Ernesto Esteves e Frederico Heitor; em cima: A. Martins (orientador técnico), Raul Cardoso, Alvaro Roque, António Pereira, Carlos Poppe e Carlos Canares

## JAZY E CLARKE ASSOBIADOS

PARIS, 19 — (F. P.) — Michel Jazy, ex-recordista do mundo da milha, e o australiano Ron Clarke, quatro vezes recordista do mundo dos 5000 metros, 10 000 metros e 20 km foram hoje assobiados em Melun (Sul de Paris) numa competição internacional de atletismo.

Todos os espectadores esperavam que, como há dois anos, os atletas tentassem bater o recorde: o das duas milhas, batido por Jazy com a ajuda de Clarke, em 23 de Junho de 1965, em 8 m 22 s 6/10.

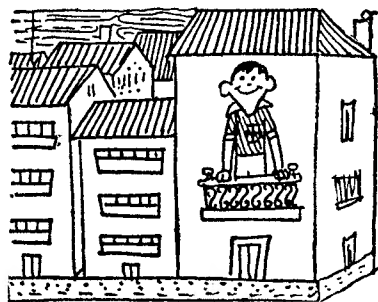
Mas não aconteceu isso: a corrida foi lenta e os dois homens nada fizeram para animar. Por isso o público, decepcionado, não deixou de demonstrar ruidosamente o seu desagrado.



## BAIRRO AZUL

Está na moda a compra de andares a pronto ou a prestações. Todos querem libertar-se do «Zé do Telhado». Até os jogadores de futebol — como é o caso de Cardoso, que assinou um contrato com o Belenenses por seis épocas, recebendo em troca um andar em vez de dinheiro.

Conhecem-se outros jogadores, principalmente de Benfica, também possuidores de andares, pelo que não nos causaria grande es-



panto que, assim como há já o Bairro dos Actores, venha a haver, amanhã, o Bairro dos Futebolistas.

Ainda em relação a Cardoso, talvez outros jogadores belenenses lhe sigam o exemplo. E se forem muitos, talvez o belenenses possa encerrar a compra do Bairro Azul só para os seus futebolistas.

## BOLAS PARA A TRADIÇÃO

Não há dúvida que o Vitória de Setúbal e o Sporting de Braga são duas equipas fadadas para a «Taça de Portugal». No ano passado estiveram na final e, este ano, estão já nas meias-finais. Conseguirão ir, novamente, juntas até ao

caso para dizer: ora bolas para a tradição!

## NO SÁBADO, O SABADELL...

Livre das provas oficiais, a equipa principal do Sporting dispõe de todo o tempo livre para jogos particulares, excursões à província e digressões ao estrangeiro. «Somos uma equipa livre — disseram os sportinguistas, anteontem, à laia de Soldado — levem-nos ao Estádio de Alvalade».

Aconteceu no Sábado: o Sporting de frontou o Sabadell. Como vêem tudo devidamente ponderado e organizado no clube «leonino». No sábado, o Sabadell — porque se fosse no domingo teria de ser o Domingo-dell...

## NUNCA MUDOU DE RAMAL...

O Ramaldense vai de vento em popa no Campeonato Nacional de hóquei em campo. Vencendo os dois jogos que veio disputar a Lisboa é, naturalmente, o grande favorito da prova, pois o á volta cá te espero é lá na sua região.

Aqui está um clube que em vez de derivar a sua actividade por outras modalidades, numa febre de ecletismo, tem-se mantido fiel ao hóquei em campo, onde é grande senhor! Ainda bem que o Ramaldense nunca mudou de ramal...

## MINI-FUTEBOL

Depois das mini-saías apareceu o mini-futebol, que está a alcançar grande êxito em Espanha. O mini-futebol é uma



espécie de futebol de salão, regido por leis iguais às do futebol-crescido só com a diferença de ser tudo mais reduzido: número de jogadores e dimensões do campo e das balizas.

Não tardará que passemos também a chamar mini-futebol ao nosso futebol de salão. E depois gostaríamos de ver um Portugal-Escócia em mini-futebol, com os nossos jogadores vestindo mini-calções e os escoceses, mini-saías.

## Futebol no Estrangeiro

### PALMA DE MAIORCA

PALMA DE MAIORCA, 19 — (A. N. I.) — A Austria conquistou o título do primeiro Campeonato Europeu de Futebol Amador, ao vencer a Escócia, na final, por 2-1. Para a disputa dos 3.º e 4.º lugares, a Espanha bateu a Turquia por 2-0 (1-0 ao intervalo).

### NOS ESTADOS UNIDOS

DALLAS (Texas), 19 — (A. N. I.) — Os «Stokers», de Cleveland, conseguiram uma vitória, depois de três empates, ao derrotarem por 4-1 o «Tornado», de Dallas, perante 10 132 pessoas, a contar para o campeonato da Associação Unida de Futebol.

SAINT LOUIS (Missouri), 19 — (A. N. I.) — Os «Toros» de Los Angeles venceram os «Stars», de Saint Louis, por 1-0, num encontro da Liga Nacional de Futebol Profissional, a que assistiram 5604 pessoas.

### NA GRÉCIA

ATENAS, 19 — (A. N. I.) — Resultados da última jornada, ontem disputada, do campeonato da primeira divisão grega de futebol — Olympiakos-Ethnikos, 3-3; AEK-Proodeftiki, 4-3; Aris-Apollon, 1-0; Panathinaikos-Heraklis, 2-0; Trikala Vizas, 4-3; Paok-Canonios, 2-1; Egaleo-Veria, 3-1; Panserraios-Pierikos, 2-1.

Classificação final — 1.º, Olympiakos, 79 pontos; 2.º, AEK, 76; 3.º, Panathinaikos, 71; 4.º, Paok, 67; 5.º, Aris, 63.

### A Checoslováquia bateu a Turquia para a «Taça das Nações da Europa»

BRATISLAVA, 19 — (F. P.) — Num encontro internacional de futebol a contar para o Campeonato da Europa das Nações (Grupo 1), a Checoslováquia venceu a Turquia por 3-0. Ao intervalo os checos já venciam por 1-0.



— No automobilismo houve «caldeirada»

— Os Juvenis do Benfica deram «baile» de lá-lá no «solar dos leões»

— Em São João da Madeira, dois foram o «toque de caixa»...

— O Braga pôs o adversário no seu lugar. À... beira-mar!...

— O Setúbal descarregou o «resto» em Leixões...

— Os estudantes passaram na «universidade» da Luz...